



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI
2012 – 2016**

Diamantina

2012



Reitor

Pedro Angelo Almeida Abreu

Vice-Reitor

Donaldo Rosa Pires Júnior

Chefe de Gabinete

Fernando Borges Ramos

Pró-Reitores

Graduação

Valter Carvalho de Andrade Júnior

Pesquisa e Pós-Graduação

Alexandre Christófaros Silva

Extensão e Cultura

Ana Catarina Perez Dias

Assuntos Comunitários e Estudantis

Herton Helder Rocha Pires

Planejamento e Orçamento

José Geraldo das Graças

Administração

Cynthia Regina Fonte Boa Pinto

Diretores das Unidades Acadêmicas

Faculdade de Ciências Agrárias

Gilciano Saraiva Nogueira

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Fernando Costa Arcanjo

Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas

Paulo Henrique Fidêncio

Faculdade Interdisciplinar em Humanidades

Roberto Antônio Penedo do Amaral

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas

Cláudio Eduardo Rodrigues

Instituto de Ciência e Tecnologia

Paulo César de Resende Andrade

Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia

Carlos Henrique Alexandrino

Comissão de Elaboração do PDI

(Portaria 1530 de 25 de novembro de 2009 e Portaria 1774 de 26 de outubro de 2010)

Aldrin Vieira Pires

André Rinaldo Sena Garraffoni

Antônio Jorge de Lima Gomes

Áthila Rocha Trindade

Bruno da Silva Gonçalves

Bruno David Henriques

Cynthia Regina Fonte Boa Pinto

Edinício Oliveira Lima

Elizabethe Adriana Esteves

Elizete Aparecida de Magalhães

Enilson de Barros Silva

Etel Rocha Vieira

Graziela Dutra Rocha Gouvea

Leonardo Moraes da Silva

Marcelo Buosi

Maria Angelina Baia de Carvalho de Almeida Carvalho

Maria Helena Santos

Maria Nailde Martins Ramalho
Marivaldo Aparecido de Carvalho
Reynaldo Campos Santana
Roseli Aparecida dos Santos
Sílvia Swain Canoas
Vanda Barbosa dos Reis Toth
Vanessa Amaral Mendonça
Walter Luiz Silva
Willian Vieira de Paula

Comissão de Redação Final

(Portaria 1329 de 05 de setembro de 2011)

Flávio César Freitas Vieira
Maria Nailde Martins Ramalho
Roseli Aparecida dos Santos

APRESENTAÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) concebe o planejamento da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) de acordo com o cenário atual, enxergando como oportunidade de estabelecer as condições para a construção de uma Universidade reconhecida pela qualidade acadêmica e, por consequência, ocupar um lugar de destaque no ensino universitário brasileiro.

Nessa perspectiva, fomentar o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural da sua região de influência nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e de assumir o papel condutor do desenvolvimento sustentável desta vasta região, ressalta-se como uma das missões desta Universidade.

Esta tarefa representa um grande desafio. Mas, por ser desafiador, a implementação deste Plano tornará a Universidade mais forte, preparando-a para enfrentar a realidade de um mundo em constante mutação.

Nesse contexto, a Instituição estará engajada na produção, integração e disseminação do conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável.

No plano interno, a atuação estará vinculada ao ideário de construir uma Universidade moderna e competente, inspirada nos ideais da liberdade, da solidariedade e da sustentabilidade, buscando a excelência acadêmica, artística e científica, oferecendo aos alunos um ensino de graduação e de pós-graduação de qualidade em diversas áreas do conhecimento.

Aspira-se enfim, uma Universidade igualitária, capaz de contemplar de forma harmoniosa os esforços dos seus servidores técnico-administrativos, professores e alunos num ambiente acadêmico que promova a criatividade em suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

No plano externo, nestes tempos de relações globais, de preocupações ecológicas, de revolução tecnológica e de transformações sociais, é necessário enfrentar tendências articuladas que podem, por um lado, impor restrições, e por outro, favorecer o cumprimento da missão institucional, buscando-se também o reforço da imagem da UFVJM no seu pioneirismo acadêmico. Neste momento de efervescência, em que a Universidade implanta novos *campi* e vislumbra sua expansão, o dever de construir uma alternativa sintonizada com a demanda regional é também uma meta.

Não se pode perder de vista a tarefa permanente de efetiva interação do ensino e da pesquisa por meio da prática do magistério associado à criação e a inovação e, pela extensão universitária, alcançar as comunidades e a sociedade como um todo.

Um Plano de Desenvolvimento Institucional deve estar afinado com o planejamento geral da Instituição, incluindo a sua visão de futuro, sistematização de ações para o atingimento das metas projetadas e portanto, não se realiza sem o engajamento de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Pedro Angelo Almeida Abreu

Reitor

NOTA EXPLICATIVA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) traça a identidade da Universidade, no que diz respeito ao sentido de sua existência, à missão a que se propõe, à sua linha pedagógica, às suas atividades acadêmicas, à sua configuração organizacional, aos recursos materiais disponíveis e às suas pretensões futuras.

Procurando atender às expectativas decorrentes do grau de prioridade conferido ao PDI, a UFVJM mobilizou a comunidade acadêmica e centrou esforços na sua formulação. Um olhar reflexivo sobre o passado e uma visão prospectiva sobre o futuro orientaram a composição de um diagnóstico situacional, fazendo emergir um elenco de providências que deverão constituir objeto de ênfase na futura linha de atuação da Universidade e configurar o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

O presente PDI procura levar em conta a necessidade de a UFVJM atuar em sua plenitude: no ensino, na pesquisa e na extensão, bem como, de conciliar as suas frentes de trabalho em andamento, vinculadas às edificações físicas e às expansões previstas.

Na abordagem metodológica do seu PDI, a UFVJM reconhece a excitação da universidade pública brasileira em torno da discussão de seu papel e da definição de seus rumos. É um momento decisivo, marcado pelo debate envolvendo segmentos universitários e comunitários. Trata-se aqui de um envolvimento diligente, comprometido com uma universidade pública sólida, acessível, autônoma e participante. Em vista disso, na elaboração deste Plano são consideradas algumas premissas básicas:

- a) as suas decisões e as linhas de ações propostas, via de regra, transcendem os limites da Universidade;
- b) a sua missão e seus objetivos devem estar sintonizados com as políticas públicas nacionais e regionais de desenvolvimento, tendo em vista a

inserção da Universidade num sistema nacional, de maior amplitude;

- c) o PDI melhora o conhecimento interno da UFVJM e dos fatores externos que nela repercutem, tornando-se valioso instrumento para orientar o processo decisório dos dirigentes, mas não elimina o risco na tomada cotidiana de decisão;
- d) a sua formulação e implementação toma por base o modelo participativo, oportunidade em que a comunidade acadêmica foi chamada a contribuir e sensibilizada a se comprometer;
- e) a formulação do PDI é momento ímpar para estabelecer, em paralelo, o planejamento estratégico e a visão de futuro da Universidade.

Com essas referências, o levantamento reuniu os aspectos internos e externos que representam a coalizão de interesses da Universidade, analisando-os de maneira a subsidiar o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFVJM para o horizonte temporal de 2012 a 2016, de acordo com as seguintes etapas:

- Etapa 1 Levantamento da situação atual, contemplando sua história, sua abrangência geográfica, elementos internos da UFVJM e seu meio externo;
- Etapa 2 Perfil Institucional, definição de sua missão e dos desdobramentos subsequentes em termos dos objetivos gerais de crescimento e do futuro vislumbrado;
- Etapa 3 Gestão e organização administrativa no contexto de uma Universidade *Multicampi*, abrangendo as alçadas decisórias, a gestão de pessoas, o atendimento ao discente e as relações com a comunidade;
- Etapa 4 Estrutura acadêmica, envolvendo a linha didático-pedagógica, a oferta de cursos e programas, a produção científica, a atividade de extensão, a avaliação da Universidade, os alunos, os servidores técnico-administrativos e o quadro docente;
- Etapa 5 Infraestrutura física e acadêmica;

O Plano está dividido em seis capítulos e estes em seções e subseções. O primeiro trata do levantamento da situação, donde se podem inferir as justificativas

de eventuais mudanças a serem levadas a efeito. O segundo capítulo descreve o planejamento didático pedagógico que deverá balizar o desenvolvimento institucional da UFVJM no horizonte dos próximos cinco anos. O capítulo seguinte contém uma descrição dos atuais mecanismos de gestão, da estrutura organizacional e das políticas funcionais que possam responder às mudanças eventualmente pretendidas. O capítulo quatro cuida dos desdobramentos pedagógicos em termos das ofertas de cursos na modalidade à distância, bem como a produção e transferência de novas tecnologias. O quinto capítulo trata das interações institucionais. Por fim, o capítulo que aborda a política de avaliação da instituição e o cronograma de implementação de ações. Uma seção de anexos contendo os marcos normativos da UFVJM completa a descrição deste Plano.

A Comissão

SUMÁRIO

Apresentação	iv
Nota Explicativa	vi
Capítulo 1 - Perfil Institucional	13
1. Finalidades	13
2. Missão da UFVJM	14
3. Breve Histórico	16
4. Princípios Institucionais	17
5. Objetivos	19
6. Áreas de Atuação e Aspectos Sócio-Econômicos	22
7. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	30
7.1. Organização Administrativa	31
7.1.1 CONSU	31
7.1.2 CONSEPE	34
8. Inserção Regional e Nacional	35
9. Aspectos Internos	37
10. Programa Reuni	39
Capítulo 2 – Planejamento Didático-Pedagógico	43

1. Projeto Pedagógico Institucional	43
2. Organização Acadêmica	45
2.1. Ensino de Graduação	45
2.1.1. Perfil do Egresso	48
2.1.2. Programas de Bolsas Coordenados pela Pró-Reitoria de Graduação	49
2.1.3. Práticas Acadêmico-Profissionais	52
2.1.3.1 Estágios	52
2.1.3.2 Formação Acadêmica em Unidades e Centros Especiais	52
2.1.4. Avaliação do Ensino de Graduação	55
2.2. Ensino de Pós-Graduação	57
2.2.1. Pós-Graduação na Modalidade <i>Stricto Sensu</i>	58
2.2.2. Programas de Bolsas Coordenados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	59
2.2.3. Avaliação do Ensino de Pós-Graduação	60
2.3. Política de Pesquisa	62
2.4. Política de Extensão e Cultura	80
2.4.1. Programas de Bolsas Coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	83
2.5. Relações Internacionais – Política de Mobilidade Acadêmica	87
2.6. Políticas de Equalização de Oportunidades	89

2.6.1. Ampliação do Acesso à Universidade	89
2.6.2. Assistência aos Estudantes	90
2.6.3. Programas de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais	92
Capítulo 3 – Gestão e Planejamento Institucionais	95
3.1. Política de Pessoal	95
3.1.1. Pessoal Docente	99
3.1.2. Pessoal Técnico-Administrativo em Educação	101
3.2. Programa de Saúde	103
3.2.1. Política de Saúde para os Servidores	103
3.2.2. Política de Saúde para os Discentes	103
3.2.3. Atendimento Emergencial	104
3.3. Infraestrutura Física e Instalações Prediais	104
3.3.1. Infraestrutura Física, Serviços de Apoio e de Logística	107
3.3.2. Plano de Expansão da UFVJM	112
3.3.3. Recursos de Infraestrutura Informacional e de Pesquisa	117
3.3.3.1. Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI	117
3.3.3.2. Sistema de Bibliotecas – Sisbi	122
3.4. Gestão Orçamentária e Financeira	127
3.4.1. Fundação de Apoio	131

Capítulo 4 – Planejamento e Gestão da Inovação	134
4.1. Educação à Distância	134
4.2. Proteção, Inovação e Transferência de Tecnologias	136
Capítulo 5 – Planejamento e Gestão das Interações Institucionais	139
5.1. Comunicação Institucional	139
5.2. Gestão Ambiental	145
Capítulo 6 – Política de Avaliação Institucional	148
6.1. Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional	148
Cronograma de Implementação	151
Referências Bibliográficas	165

Capítulo 1 – Perfil Institucional

Uma organização não se define pelo seu nome, estatuto ou serviço que presta. Ela se define pela sua missão e esta, por sua vez, justifica a sua razão de existir, tornando possível delinear seus objetivos. A missão de uma universidade, portanto, corresponde à definição de quem ela pretende atender e do que ela se propõe a fazer. Serve de critério geral para a decisão sobre o seu futuro.

A declaração da missão mostra-se oportuna para a reflexão potencialmente produtiva sobre os aspectos críticos da existência institucional, estimulando a revisão dos seus propósitos fundamentais. Essas questões orientam a missão da UFVJM, que é definida para estabelecer os limites dos seus objetivos, dos seus padrões de desempenho em múltiplas dimensões e dos padrões éticos para o comportamento das pessoas envolvidas.

1. Finalidades

A partir do levantamento de características significativas do seu meio externo e do seu interior, este capítulo procura reproduzir um diagnóstico situacional da UFVJM. Trata-se, portanto, do reconhecimento das áreas de atração onde a atuação da Universidade tem probabilidades de sucesso, ou dos desdobramentos desfavoráveis, onde a sua omissão pode ser capaz de restringir o cumprimento de sua missão.

A construção do escopo deste Plano de Desenvolvimento Institucional parte da análise da situação da UFVJM, que teve como ponto de partida o conhecimento de seu percurso histórico. Certamente, a sua história será proveitosa no reconhecimento de traços culturais, na formação de sua imagem, e outros elementos importantes na definição de seus princípios e valores.

2. Missão da UFVJM

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri vem primando, desde os seus primeiros passos, por um crescimento gradual e sintonizado com as expectativas de seu ambiente e pela preocupação constante com a qualidade dos seus serviços. A presença pioneira na sua vasta região de abrangência tem sido marcada pelo esforço de harmonizar-se com essa trajetória, na medida em que se constata uma preocupação permanente de adequação.

Com esse ânimo, a UFVJM procura estabelecer as premissas de referência básica que balizarão a sua atuação no seu próximo ciclo de desenvolvimento, fazendo emergir uma Universidade revisada em termos institucionais, sintonizada com as diretrizes do Ministério da Educação e voltada para uma atuação efetiva nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A missão da UFVJM, portanto, é *“Promover o desenvolvimento científico, econômico e sócio-cultural da sua região, assegurando o ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, respeitando a natureza, inspirado nos ideais da democracia, da liberdade e da solidariedade.”*

Subsiste implicitamente nessa declaração de missão a idéia de produzir, integrar e divulgar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade e o desenvolvimento sustentável da sua região.

Manifesta-se ainda nessa missão, o empenho em contribuir com todo esforço congênere que venha na mesma direção. Para tanto, a Universidade deverá ampliar o seu raio de ação e oferecer à sua comunidade uma educação integral de qualidade. Os seus cursos e programas devem projetar sua força para a formação de agentes transformadores da realidade social, econômica e ambiental.

Três dimensões ficam consignadas no cumprimento da missão da UFVJM. A primeira diz respeito ao seu empenho em facilitar à população

dessas regiões, o acesso ao nível superior de escolarização. A segunda reporta-se ao entendimento das aspirações originadas na aproximação da UFVJM com sua comunidade externa e, por último, o seu esforço em reunir os recursos materiais e humanos necessários ao cumprimento da missão.

Com essas referências, a Universidade procura seu ajustamento às demandas da sociedade que gravita em seu entorno, criando uma base de reflexão sobre o seu perfil organizacional e a sua prática pedagógica. Toda a sua ação universitária está fundamentada na responsabilidade com o estudo e com a solução dos problemas comunitários, sendo o meio regional, o principal foco de suas atividades.

A UFVJM surge, então, como componente natural de uma vasta região em desenvolvimento e está pautada em critérios que buscam harmonizar as aspirações sociais com os padrões técnico-acadêmicos. A Universidade busca emergir como a concretização do seu ideário de possibilitar igualdade na oferta de oportunidades educacionais.

O compromisso principal da Instituição é a formação de um profissional crítico, responsável e apto a atuar como agente multiplicador das ações de transformação social. Espera-se, desse modo, suprir a região de profissionais qualificados para o trabalho, preparados para o exercício consciente e pleno da cidadania.

No seu horizonte temporal futuro, a UFVJM vislumbra uma posição referencial no campo das ciências, no cenário nacional. Pretende ampliar o seu espaço de atuação, intensificar o exercício fundamentado no tripé ensino-pesquisa-extensão e assumir a liderança no âmbito regional em prol de um desenvolvimento equitativo e sustentável.

Desse modo, a sua visão futura projeta uma configuração que coloca a UFVJM entre as melhores instituições de ensino superior do Brasil, reconhecida e respeitada pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento nacional, em especial dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

3. Breve Histórico

Com 56 anos de tradição a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) tem sua origem na Faculdade de Odontologia de Diamantina, fundada em 30 de setembro de 1953 pelo governador Juscelino Kubitschek de Oliveira.

A criação de uma escola de ensino superior em Diamantina estava alinhada, na época, com a política pública do Estado no sentido da interiorização do ensino superior. A idéia inicial apontava para a criação de um curso de mineralogia, em razão da vocação predominantemente mineradora da região. Foi quando o então reitor da Universidade de Minas Gerais, professor Pedro Paulo Penido, convenceu o então governador Juscelino Kubitschek a criar um curso de Odontologia.

Naquela ocasião, o Estado contava com esse curso apenas nas cidades de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberaba e Alfenas. Assim, o curso de Odontologia foi pioneiro na Faculdade de Diamantina, criada para atender às necessidades de uma vasta região que abrangia o norte e o nordeste de Minas Gerais.

O curso de Odontologia começou em maio de 1954 com 15 alunos matriculados e funcionando, provisoriamente, na sede de um grupo escolar, enquanto o edifício-sede da Faculdade era construído na Rua da Glória. Inaugurada em 1955, a nova sede contava com modernas instalações.

Anos mais tarde, precisamente em 17 de dezembro de 1960, a Faculdade de Odontologia foi incorporada ao Sistema Federal de Ensino Superior. Em 1997, foi criado o curso de Enfermagem. Em 04 de outubro de 2002, com a criação dos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e outros três cursos da área de Ciências Agrárias, a Faculdade Federal de Odontologia (FAFEOD) transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), inaugurando em setembro de 2003, um novo *campus*, denominado *Campus* Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Evoluiu para a condição de Universidade Federal dos Vales do

Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em 06 de setembro de 2005, tendo sido publicada a sua transformação no Diário Oficial da União de 08 de setembro de 2005, através da Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005, quando também foi criado o *Campus* do Mucuri na cidade de Teófilo Otoni MG, iniciando então, em agosto de 2006, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática (Licenciatura) e Serviço Social.

Também em agosto do ano de 2006 iniciaram-se os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), Educação Física (Licenciatura), Química (Licenciatura), Sistemas de Informação e Turismo, no *Campus* instalado na cidade de Diamantina MG.

A mudança institucional, além de representar uma ampla transformação de grande impacto regional, deu causa a uma expansão tempestiva e a uma redefinição da organização acadêmica. Cursos e Programas são reorientados e passam a ser oferecidos numa escala proporcional à grande diversidade cultural do País, às novas características do mercado de trabalho, às novas tecnologias e aos interesses comunitários advindos da inserção regional da UFVJM, conforme mostrado na Figura 1.

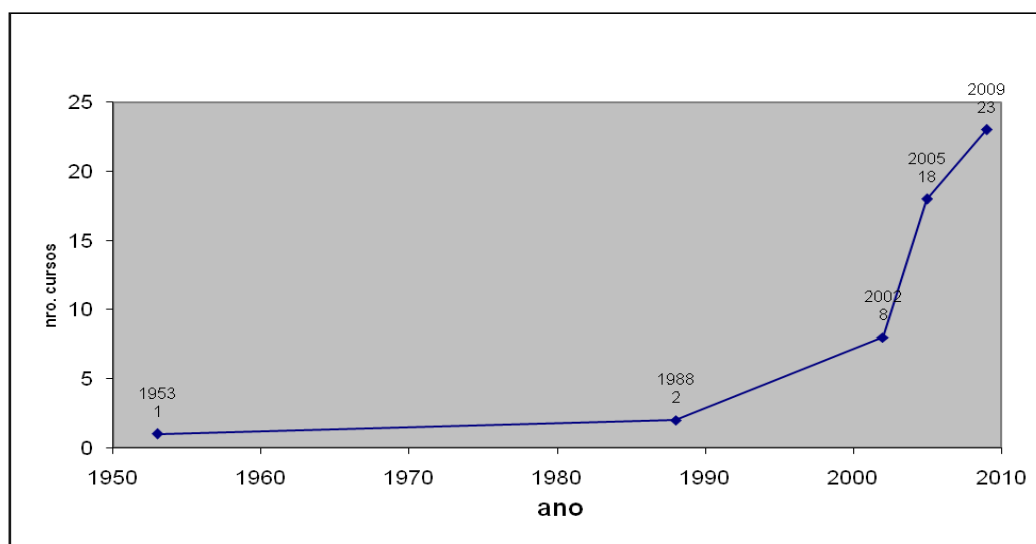


Figura 1. Número de Cursos na trajetória da Instituição Federal de Ensino Superior de 1953 – 2009.

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

4. Princípios Institucionais

No cumprimento de sua Missão, a UFVJM fundamentará sua atuação numa base sustentável, respeitando a natureza, inspirada nos ideais da democracia, da liberdade e da solidariedade. A Universidade atuará em sintonia com os postulados de uma sociedade em progressiva transformação, cumprindo sua missão institucional inspirada numa postura ética e socioambiental, compreendendo que aí está a chave de seu desenvolvimento. A UFVJM enfatiza essa conduta e tem por princípios:

- a) autonomia pedagógico-científica;
- b) autonomia administrativa e na gestão de seus recursos;
- c) gratuidade do ensino em todos os níveis acadêmicos;
- d) promoção de ambiente democrático, favorável ao exercício intelectual;
- e) representatividade dos diversos segmentos da comunidade acadêmica;
- f) conduta ética fundamentada prescrição legal;
- g) respeito às decisões colegiadas;
- h) compromisso com a construção de uma sociedade justa, plural e livre de formas opressoras e discriminatórias;
- i) envolvimento com a educação e com o sistema educacional na sua totalidade
- j) gestão transparente;
- k) valorização e promoção do desenvolvimento dos membros de sua comunidade;
- l) compromisso com o desenvolvimento regional em bases sustentáveis.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri acredita e assume que as suas características fundamentais devam ser:

- Harmonização – significa que a atuação dos cursos de graduação e pós-graduação deve estar alinhadas à

evolução natural do ambiente, mantendo-se em sintonia com as expectativas regionais. O seu desenvolvimento institucional inclui a busca permanente de padrões de excelência acadêmica;

- **Consistência** – A Universidade deverá apresentar um padrão elevado em suas ofertas. Isto significa que ela deverá ser dotada de mecanismos para geração de programas consistentes para o ensino, pesquisa e extensão;
- **Diferenciação** – a imagem da Universidade deverá ser percebida com distinção. Sua diferenciação estará centrada na qualidade da oferta adequada à vocação regional e na cobertura da demanda compreendida na sua área de abrangência;
- **Responsabilidade sócio-ambiental** – a UFVJM reconhece a dimensão social intrínseca à sua natureza. No entanto, a sua atuação deverá transcender esse senso comum e assumir um firme compromisso com as causas sócio-ecológicas no âmbito regional. A sua ação de ensino, pesquisa e extensão devem contemplar, sempre que possível, esse propósito.

5. Objetivos

Os objetivos propostos deverão expressar os resultados a serem alcançados no próximo horizonte de desenvolvimento da UFVJM, no período compreendido entre 2012 e 2016. Serão estabelecidos de maneira a orientar as prioridades dos planos setoriais e programas de ação de suas unidades acadêmicas e administrativas. Na definição dos seus objetivos, a UFVJM considera quatro focos permanentes:

- a) o acadêmico;
- b) o local de atuação profissional do acadêmico, tal como uma empresa, uma entidade pública, uma organização do terceiro setor, uma administração municipal, um empreendimento próprio;
- c) o ambiente onde estão inseridos o acadêmico e a instituição;
- d) o meio organizacional da Universidade.

Em relação ao acadêmico, os cursos oferecidos pela UFVJM abrangerão desde o campo da formação básica e instrumental até a formação profissional. A Universidade empenhará seu esforço educacional na construção de uma bagagem técnico-científica e humanística que coloque o acadêmico em condições de enfrentar os desafios atuais e futuros da profissão. O seu empenho deverá resultar na formação de um perfil profissiográfico que inclua: a internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; a formação humanística e visão de conjunto que o habilite a compreender o ambiente onde está inserido e a tomar decisões em um meio diversificado e interdependente; a capacidade para uma atuação de forma multidisciplinar; a competência para atuar nas peculiaridades do ambiente regional.

No que se refere ao local (organização) de atuação profissional do egresso, há uma convergência na demanda por profissionais competentes e eficazes na solução de seus problemas. Espera-se suficiente preparo e domínio científico para o enquadramento de situações complexas, em decorrência de uma realidade cada vez mais turbulenta e globalizada.

No que diz respeito aos aspectos derivados do ambiente e das necessidades coletivas, espera-se melhorar as condições de igualdade de acesso a todos para a formação de pessoas sensíveis às rápidas transformações sociais do contexto; capazes de sobrepor o interesse comum nas soluções dos problemas; empenhadas no processo de criação e recriação do conhecimento; e comprometidas com as gerações futuras.

Em relação a seu meio organizacional, a Universidade perseguirá, de forma gradativa e participativa: o reconhecimento e valorização da dimensão

humana; a interinação de uma cultura ética; a promoção do exercício da interdisciplinaridade; e o cuidado contínuo com a capacitação do pessoal.

Os objetivos estabelecidos no sumário seguinte, deriva desses enfoques e apresentam os seguintes desdobramentos:

- a) intensificar a atuação da Universidade junto à comunidade, integrando suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais;
- b) ampliar a atuação da UFVJM no desenvolvimento social e econômico da região abrangida pelos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;
- c) elaborar política de educação inclusiva da UFVJM;
- d) expandir suas unidades de graduação de acordo com as demandas futuras;
- e) expandir a cobertura da região no ensino à distância;
- f) planejar o incremento de iniciativas de expansão sob amparo do REUNI;
- g) promover a articulação da Educação Superior com a Educação Básica;
- h) implementar mecanismos de gestão acadêmica e administrativa, de modo a alcançar um novo patamar de qualidade no exercício das funções acadêmicas;
- i) fortalecer a pesquisa mediante o incentivo ao desenvolvimento de programas, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;
- j) informatizar e integrar em sistema a área de pesquisa;
- k) fortalecer as parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas educacionais de interesse mútuo;
- l) definir política de relacionamento com agências de fomento à

- pesquisa;
- m) estimular a extensão universitária, mediante o incremento da relação entre Universidade e os diversos segmentos da sociedade;
 - n) promover a realização de fóruns de discussão com a participação de agentes multiplicadores para a definição de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável da Região;
 - o) estabelecer políticas internas de desenvolvimento de pessoas, na área docente e administrativa, que possam melhorar a titulação e promover o aperfeiçoamento continuado;
 - p) implementar políticas de apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
 - q) promover a revisão e adequação curricular de seus cursos;
 - r) sistematizar a avaliação interna do desenvolvimento institucional e do ensino.

Estas são as linhas estratégicas básicas que deverão orientar o subsequente ritmo de implementação, a transcorrer no próximo horizonte estratégico de desenvolvimento da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

6. Áreas de Atuação e Aspectos Socioeconômicos

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) está localizada no Estado de Minas Gerais, na Região Sudeste. Trata-se da Região mais populosa do Brasil, com 77 milhões e 800 mil habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 84 habitantes/Km² e uma taxa de urbanização de 90,5% (IBGE, 2009).

Apresentando um IDH de 0,77, o Estado de Minas Gerais é o segundo mais populoso do país, com 19 milhões e 300 mil habitantes (estimativa de 2007) e uma densidade populacional de 30,4 habitantes/Km². O PIB de Minas Gerais é o terceiro do país, perfazendo 192,6 bilhões de reais com uma distribuição *per capita* de dez mil reais (IBGE, 2005). Esse indicador *per capita* coloca o Estado na décima posição no país e a sua relação com a posição do

PIB estadual (3º colocado) deixa a evidência de uma disparidade na distribuição de renda que, em parte, reflete as desigualdades regionais no Estado.

De fato, Minas Gerais está dividido, segundo o IBGE, em 12 mesorregiões e possui 853 municípios. Por sediarem os *campi* da UFVJM, quatro dessas mesorregiões (Figura 2), Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Norte e Noroeste, despertam o interesse particular deste levantamento. À exceção da região Noroeste, as demais mesorregiões são historicamente estigmatizadas pelos baixos indicadores sociais exibidos, não obstante a exuberância de sua natureza, a abundância de recursos não explorados e a sua riqueza cultural. Ressalta-se também que a maioria das IFES mineiras localiza-se na metade sul do Estado, enquanto a UFVJM tem sua área de atuação na metade norte, atendendo municípios mais carentes.

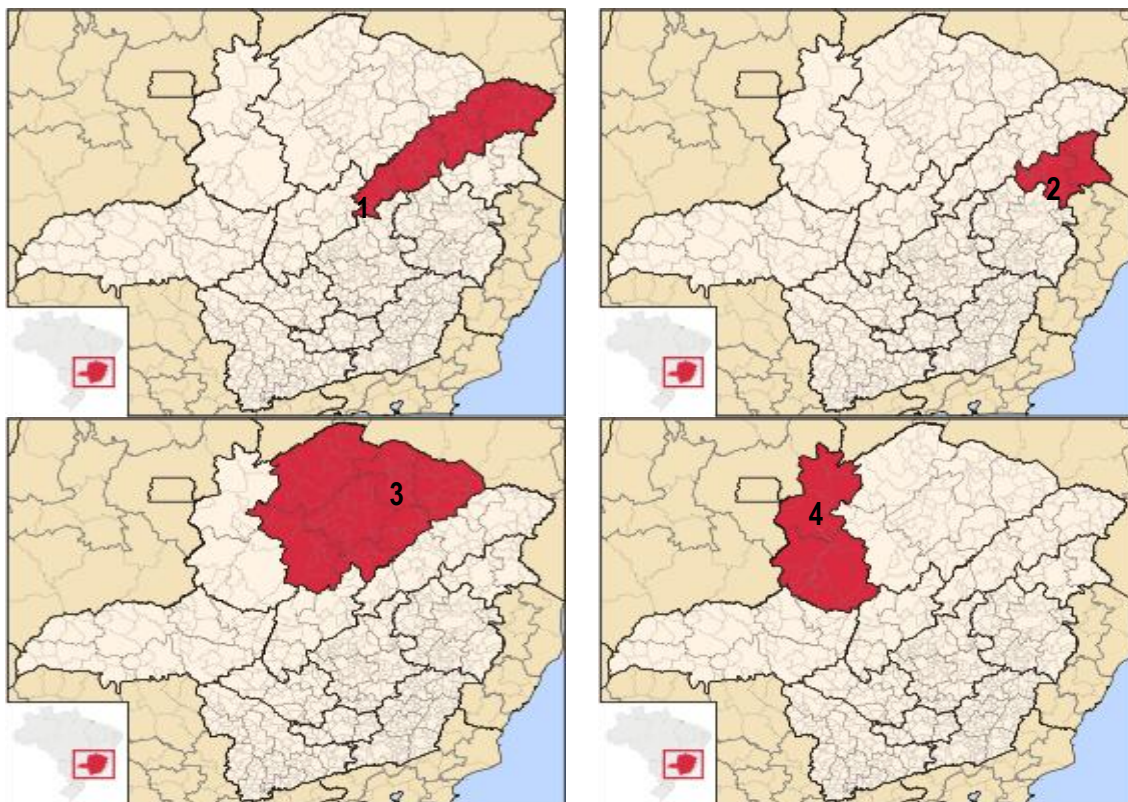


Figura 2. Mesorregiões do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri, do Norte e Noroeste no Estado de Minas Gerais e localização dos *campi* da UFVJM em Diamantina (1) e Teófilo Otoni (2), Janaúba (3) e Unaí (4).

Fonte: IBGE (2008)

A Figura 3 permite comparar as diversas mesorregiões do Estado de Minas Gerais, em termos de IDH e renda domiciliar *per capita*. Como se pode observar, as mesorregiões Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri e Norte

apresentam índices situados entre os mais baixos do Estado.

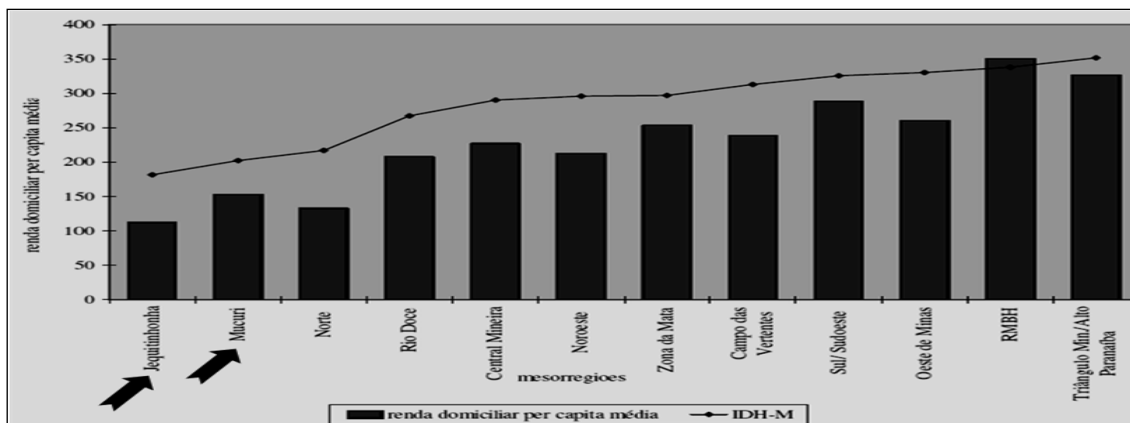


Figura 3. Relação entre Renda Domiciliar *per capita* e IDH-M nas mesorregiões de Minas Gerais.

Fonte: ROSYCLER (2004).

Um quadro mais preciso do IDH médio dessas mesorregiões pode ser observado na Figura 4. A representação gráfica revela um elevado percentual de municípios com IDH-M inferior a 0,650, permitindo inferir um estágio de desenvolvimento ainda incipiente. Como também, por outro lado na região do Noroeste de Minas se concentra cidades com melhores condições de desenvolvimento, com percentual acima 0,650 do IDH-M.

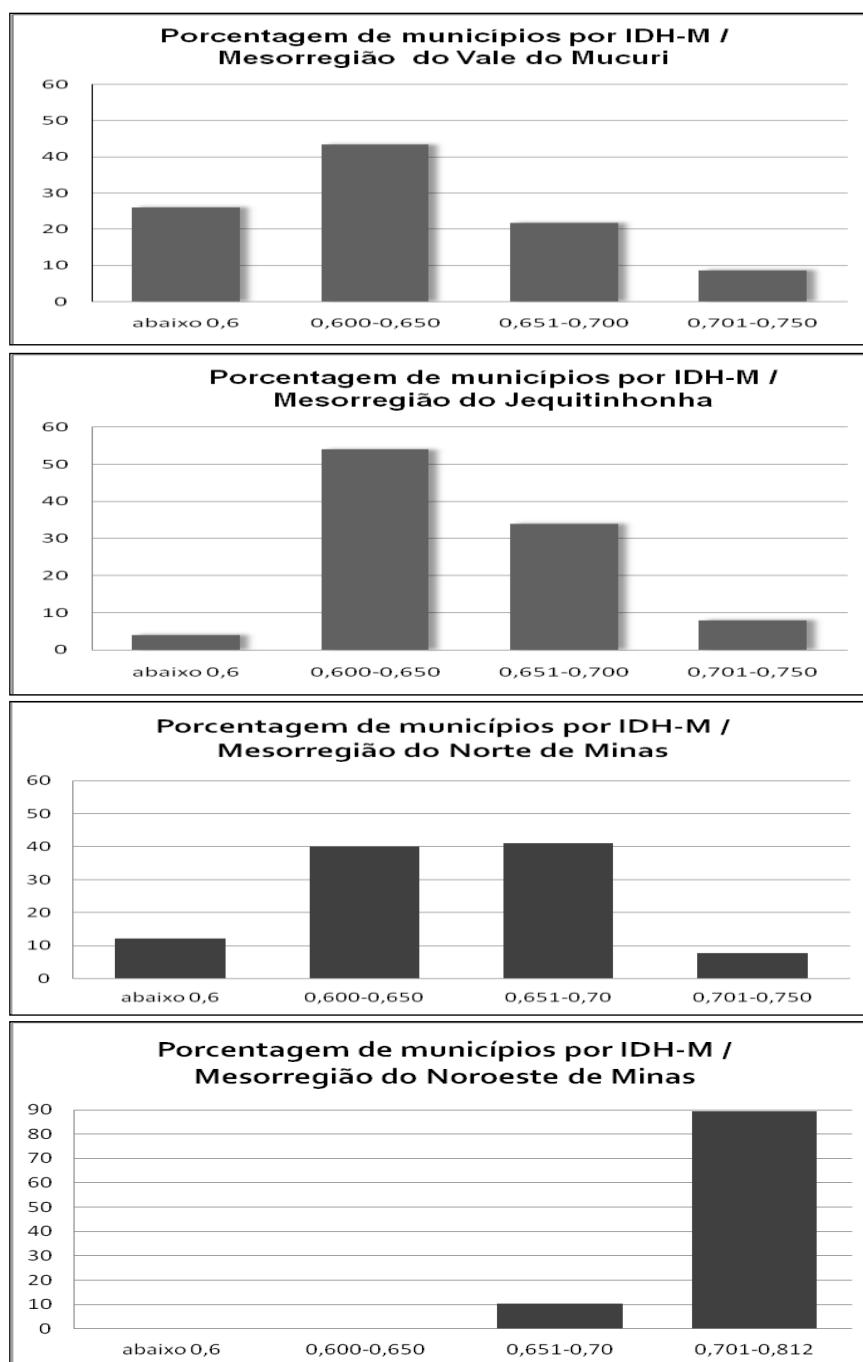


Figura 4. Porcentagem de municípios por faixa de IDH-M nas mesorregiões de abrangência da UFVJM.

Com uma população de 694.110 habitantes e uma densidade demográfica de 13,8 habitantes/km², a mesorregião do Jequitinhonha está dividida em cinco microrregiões, contando com 51 municípios. Na Tabela 1 encontram-se os indicadores populacionais, econômicos e o IDH dessas microrregiões.

A mesorregião do Vale do Mucuri está dividida em duas microrregiões com 23 municípios e uma população de 380.000 habitantes, com densidade

populacional de 18,4 habitantes/km². Exibindo a penúltima posição no Estado, o IDH-M da Mesorregião é 0,677, conforme distribuição apresentada na Tabela 2.

A mesorregião do Norte de Minas está dividida em sete microrregiões (Tabela 3) com 89 municípios e uma população de 2.591.507 habitantes, com densidade populacional de 12,4 habitantes/km². Possui cerca de onze municípios com o IDH-M abaixo de 0,60, situados nas microrregiões de Janaúba (2), Januária (2), Salinas (7).

A mesorregião do Noroeste de Minas está dividida em duas microrregiões (Tabela 4) com 19 municípios e uma população de 343.383 habitantes, com densidade populacional de 5,7 habitantes/km². Revelando ter nessas duas microrregiões os melhores valores de IDH-M entre todas as mesorregiões da área setentrional de Minas Gerais.

Tabela 1. Indicadores populacionais, econômicos e o IDH das microrregiões do Vale do Jequitinhonha.

Microrregião	Número de municípios	Número de habitantes	Densidade populacional (hab./km ²)	PIB <i>per capita</i> (R\$)	IDH
Almenara	16	175.060	11,3	3.063,65	0,64
Araçuaí	8	153.657	15,0	2.579,27	0,65
Capelinha	14	196.571	16,4	3.143,16	0,66
Diamantina	8	82.063	11,2	3.864,44	0,72
Pedra Azul	5	86.759	17,1	3.447,52	0,65

Fonte: IBGE (2005).

Tabela 2. Indicadores populacionais, econômicos e o IDH das microrregiões do Vale do Mucuri.

Microrregião	Número de municípios	Número de habitantes	Densidade populacional (hab./km ²)	PIB <i>per capita</i> (R\$)	IDH
Nanuque	10	116.545	13,8	4.641,14	0,66
Teófilo Otoni	13	253.658	21,9	4.307,56	0,68

Fonte: IBGE (2005).

Tabela 3. Indicadores populacionais, econômicos e o IDH das microrregiões do Norte de Minas

Microrregião	Número de municípios	Número de habitantes	Densidade populacional (hab./km ²)	PIB <i>per capita</i> (R\$)	IDH
Bocaiuva	5	66.720	8,4	3.676,13	0,60
Grão Mogol	6	41.682	4,6	2.253,33	0,65
Janaúba	13	251.500	16,6	7.654,79	0,63
Januária	16	271.328	8,2	2.381,20	0,63
Montes Claros	22	588.321	26,4	4.398,56	0,66
Pirapora	10	160.798	7,0	6.727,34	0,67
Salinas	17	211.158	11,8	2.509,35	0,62

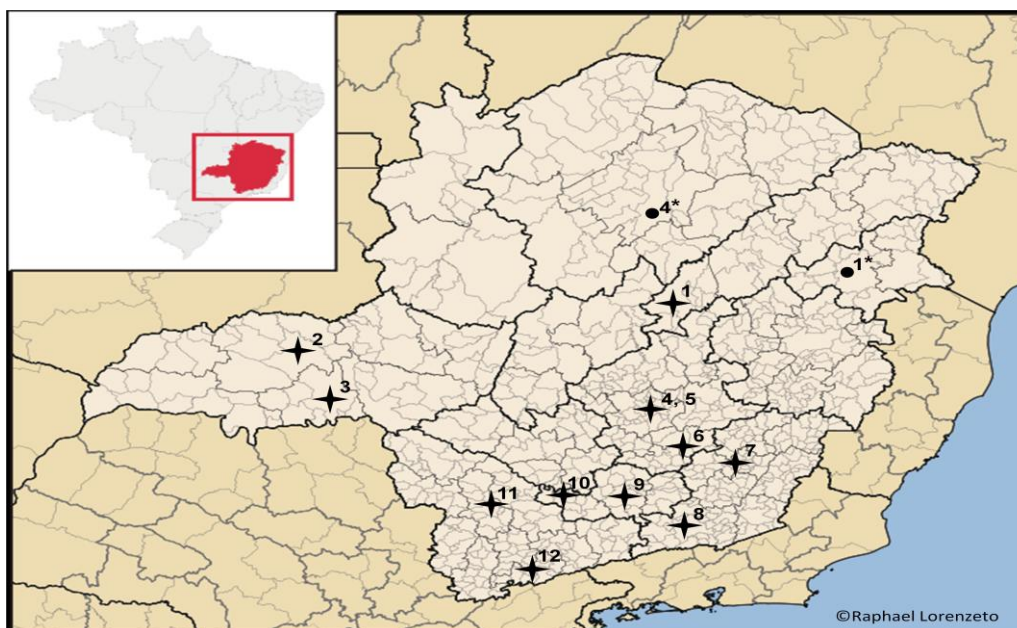
Fonte: IBGE (2005).

Tabela 4. Indicadores populacionais, econômicos e o IDH das microrregiões do Noroeste de Minas

Microrregião	Número de municípios	Número de habitantes	Densidade populacional (hab./km ²)	PIB <i>per capita</i> (R\$)	IDH
Paracatu	10	197.834	6,0	14.248,00	0,74
Unaí	9	145.549	5,3	15.204,51	0,73

Fonte: IBGE (2005).

Do ponto de vista educacional, o Estado de Minas Gerais conta com cinquenta instituições de ensino superior, incluindo as doze instituições integrantes do sistema federal. O norte, o nordeste e o Noroeste do Estado são as áreas mais carentes no que diz respeito à presença dessas instituições e aos indicadores educacionais, conforme ilustra a Figura 5.



Legenda: 1 Sede da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em Diamantina; 1* *Campus* da UFVJM em Teófilo Otoni; 2 Universidade Federal de Uberlândia; 3 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba; 4 Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte; 4* Núcleo de Ciências Agrárias, da UFMG, em Montes Claros; 5 Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais em Belo Horizonte; 6 Universidade Federal de Ouro Preto; 7 Universidade Federal de Viçosa; 8 Universidade Federal de Juiz de Fora; 9 Universidade Federal de São João Del Rei; 10 Universidade Federal de Lavras; 11 Universidade Federal de Alfenas; 12 Universidade Federal de Itajubá.

Figura 5. Instituições Federais de Ensino Superior em Minas Gerais e sua localização.

Fonte: IBGE (2008)

No que se refere ao analfabetismo, o Brasil apresenta uma taxa de 13,6%; na Região Sudeste a taxa é de 8,1%; e no Estado de Minas Gerais, 12,0%. Nas mesmas condições, municípios das Mesorregiões do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri, do Norte e do Noroeste de Minas apresentam taxas de analfabetismo variando de 4,78% a 17,3%, conforme apresentado na Tabela 5.

As referências quantitativas até aqui apresentadas parecem carecer de envolvimento mais dinâmico, o que supõe um esforço adicional de complementar a exposição com um conteúdo mais esclarecedor no que diz respeito a outras interações que tais referências produzem.

Tabela 5. Taxas de analfabetismo para a população com 15 anos ou mais, de municípios das mesorregiões Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais.

Município	Mesorregião	Taxa de Analfabetismo %
Montes Claros	Norte	4,78
Pirapora	Norte	5,20
Paracatu	Noroeste	5,59
Unai	Noroeste	6,73
Diamantina	Jequitinhonha	7,05
Bocaiuva	Norte	9,27
Teófilo Otoni	Mucuri	9,90
Janaúba	Norte	10,50
Nanuque	Mucuri	11,82
Januária	Norte	12,50
Araçuaí	Jequitinhonha	12,90
Capelinha	Jequitinhonha	13,40
Grão Mogol	Norte	13,50
Pedra Azul	Jequitinhonha	14,51
Almenara	Jequitinhonha	16,46
Salinas	Norte	17,30

Fonte: IBGE Cidades (2009)

Como ponto de partida, vale relembrar que a imagem, habitualmente veiculada nos meios de comunicação da região dos Vales do Jequitinhonha, Vale do Mucuri e Norte de Minas, está associada a precárias condições de desenvolvimento. De fato, os indicadores sociais e econômicos apresentados apontam nesta direção.

Dentre os esforços empreendidos para reverter esse quadro, há que se destacar a atuação do Estado no âmbito da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Essa iniciativa está orientada para a redução das desigualdades intra e inter-regionais, mediante a implementação de uma série de programas de desenvolvimento regional conduzidos pela Secretaria de Programas Regionais do Ministério da Integração Nacional.

Com esse sentido e de acordo com publicação oficial da Secretaria de Programas Regionais de 2010 e do IBGE (2005), as Mesorregiões dos Vales do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, do Norte e do Noroeste de Minas abrangem uma área de 132.733.421 km², congregando 182 municípios do Estado de

Minas Gerais, com cerca de 3.999.213 habitantes.

Resta considerar que dentre o elenco de ações fundamentais ao desenvolvimento do território abrangido pelos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, regiões Norte e Noroeste impõem-se urgentes melhoramentos no que diz respeito à educação.

7. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

Como se pode inferir da sua concepção estratégico-institucional, a UFVJM é caracterizada por uma forte disposição de melhorar a qualidade dos seus serviços e de expandir sua atuação até a plena cobertura da região de abrangência. O levantamento do quadro situacional permitiu observar a imposição de uma realidade desafiadora, que exige no meio interno, uma tarefa contínua de revisão administrativa e organizacional.

Sensível a essa realidade, a UFVJM contempla um conjunto de metas orientadas para a busca de uma estrutura capaz de incorporar os requisitos necessários à sua proposta de desenvolvimento institucional. A análise sobre o perfil de um modelo ajustado à atual situação leva a uma configuração organizacional subordinada a critérios que permitam:

- a) conferir racionalidade e adequação à carga de trabalho;
- b) estruturalmente, representar o mínimo necessário para o desempenho das atividades;
- c) gerencialmente, adequar o processo de decisão às condições necessárias ao seu funcionamento;
- d) manter afinidade com a modelagem organizacional predominante nas instituições federais de ensino superior;
- e) conciliar os preceitos de sua autonomia e as prescrições legais emanadas de instâncias externas superiores.

Como consequência, resta um desenho organizacional com uma configuração mista, que procura conciliar a departamentalização por funções e por unidades acadêmicas. O sentido lógico dessa configuração fundamenta-se

num ciclo interativo entre as unidades de funções e as unidades acadêmicas, levando em conta a busca de um padrão de qualidade organizacional.

7.1. Organização Administrativa

De acordo com o organograma constante da Figura 6, na instância superior de decisões da UFVJM estão os seus órgãos colegiados, com funções deliberativas ou de coordenação. Com alçada deliberativa máxima aparece o Conselho Universitário (CONSU), exercendo a jurisdição superior da Universidade. Como órgão deliberativo, normativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão vem o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE). O Conselho de Curadores é o órgão superior de supervisão das atividades de natureza orçamentária, financeira, contábil e patrimonial.

A Reitoria como órgão de direção superior, reúne o conjunto de funções e respectivas alçadas decisórias da administração central da UFVJM, apresentando o seguinte desdobramento funcional: Vice-Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento e Pró-Reitoria de Administração. Os órgãos da estrutura acadêmica da UFVJM são suas Faculdades e Institutos, que são organizados na sua maioria, por departamentos.

Figura 6. Organograma da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.(Anexo no final do documento)

Disponível em www.ufvjm.edu.br

7.1.1 CONSU

O CONSU é um órgão de caráter consultivo, deliberativo e normativo, em matéria de política universitária e de administração, a quem compete:

I- propor e aprovar modificações no Estatuto, submetendo-o à apreciação do Conselho Nacional de Educação, nos termos da Lei;

- II- elaborar, aprovar e alterar o Regimento Geral da UFVJM;
- III- elaborar e aprovar seu regimento interno, bem como resoluções específicas de sua competência;
- IV- homologar os regimentos internos do CONSEPE, da Reitoria, do Conselho de Curadores e das Congregações;
- V- aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;
- VI- criar, desmembrar, fundir e extinguir Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas, assim como outras estruturas ou órgãos da UFVJM, mediante parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, quando couber;
- VII- propor a política de pessoal, para encaminhamento aos órgãos competentes;
- VIII- aprovar os orçamentos plurianual e anual da UFVJM, baseando-se em parecer do Conselho de Curadores;
- IX- aprovar a forma de ingresso e o processo de seleção de candidatos aos cursos de graduação, estabelecidos pelo CONSEPE, respeitada a legislação vigente;
- X- autorizar o funcionamento e a extinção de cursos de graduação e de pós-graduação e outros cursos que conduzam a diploma, mediante parecer do CONSEPE;
- XI- deliberar sobre a suspensão temporária, total ou parcial do funcionamento de qualquer órgão da UFVJM;
- XII. autorizar a alienação, transferência, aquisição, locação, gravação e permuta de bens imóveis pela UFVJM, bem como a aceitação de subvenções, doações e legados;
- XIII- fixar taxas de serviços, emolumentos, contribuições e multas a serem cobrados;
- XIV- analisar e homologar a prestação de contas da gestão do Reitor, após pronunciamento do Conselho de Curadores e, quando for o caso, as contas da gestão dos Diretores de Unidades Acadêmicas e de órgãos suplementares;
- XV- deliberar sobre concessão de dignidades universitárias e de títulos honoríficos;
- XVI- criar e conceder prêmios, bem como instituir símbolos, respeitadas as normas institucionais e a legislação vigente;

- XVII- julgar, quando for o caso, as contas do Diretório Central dos Estudantes, relativas a transferências orçamentárias concedidas pela UFVJM;
- XVIII- determinar as providências que lhe couber, de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral, no plano disciplinar;
- XIX- instituir a Comissão Eleitoral para escolha do Reitor e do Vice-Reitor, para promover a consulta à comunidade acadêmica, por sufrágio secreto e universal;
- XX- aprovar os relatórios e os planos de trabalho apresentados pelo Reitor;
- XXI- deliberar e propor ao Ministério da Educação, com aprovação de, no mínimo dois terços de seus membros, em parecer fundamentado, a destituição do Reitor e/ou do Vice-Reitor, antes de findar o prazo de seu(s) mandato(s);
- XXII- homologar, com parecer fundamentado, a destituição de Diretor e/ou de Vice-Diretor de Unidade Acadêmica, antes de findar o prazo de seu(s) mandato(s), proposta pela respectiva Congregação;
- XXIII- deliberar como instância superior sobre matéria de recursos, de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral;

O CONSU é integrado pelos seguintes membros:

- I- reitor, como presidente, com voto comum e de qualidade;
- II- vice-reitor;
- III- pró-reitor de graduação;
- IV- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- V- pró-reitor de extensão e cultura;
- VI- diretores das unidades acadêmicas;
- VII- dois professores lotados em cada unidade acadêmica, em exercício na UFVJM e eleito pela respectiva assembleia;
- VIII- um representante da comunidade não-universitária indicado pelo Conselho de Integração Comunitária - CONSIC, de acordo com seu regimento interno;
- IX- representantes discentes e técnico-administrativos, em número equitativo, atendida participação mínima de 70% de docentes e considerado o representante da comunidade não-universitária.

7.1.2 CONSEPE

O CONSEPE é o órgão deliberativo, normativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão, sendo integrado por:

- I- reitor, como presidente, com voto comum e de qualidade;
- II- vice-reitor;
- III- pró-reitor de graduação;
- IV- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- V- pró-reitor de extensão e cultura;
- VI- diretores das unidades acadêmicas;
- VII- um representante de cada um dos conselhos de graduação, pesquisa e pós-Graduação *stricto sensu*, e um de extensão;
- VIII- um representante docente de cada Unidade Acadêmica, eleito por seus pares;
- IX- um representante da comunidade não-universitária, indicado pelo CONSIC, de acordo com seu regimento interno;
- X- representantes discentes e técnico-administrativos, em número equitativo, atendida a participação mínima de 70% de docentes e considerado o representante da comunidade não-universitária.

Ao CONSEPE compete:

- I- elaborar e aprovar seu regimento interno, bem como resoluções específicas de sua competência;
- II- definir a composição e o funcionamento de suas câmaras e comissões;
- III- estabelecer as diretrizes do ensino, da pesquisa e da extensão na UFVJM;
- IV- emitir parecer ao CONSU sobre a criação, desmembramento, fusão e extinção de Unidades Acadêmicas ou outros órgãos;
- V- estabelecer as condições para a criação e atribuição de atividades acadêmicas curriculares, aprovar o número de vagas, aprovar o projeto pedagógico, a forma de funcionamento e o regulamento dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como de outros cursos que conduzam a diploma;

VI- manifestar-se sobre a criação, a reformulação, a suspensão e a extinção de cursos de graduação e pós-graduação, bem como de outros cursos que conduzam a diploma e encaminhar ao CONSU para homologação;

VII- estabelecer diretrizes para criação, funcionamento e avaliação, pelas respectivas Câmaras deste Conselho, de cursos de extensão, de especialização, de atualização, de aperfeiçoamento, sequenciais e outros cursos que conduzam a certificado;

VIII- estabelecer diretrizes sobre formas de ingresso, processo seletivo de candidatos aos cursos de graduação e pós-graduação, regime escolar, currículos, programas de disciplinas, planos de ensino, matrícula, transferência, verificação do rendimento escolar, revalidação de diplomas, aproveitamento de estudos, além de outras que se incluam no âmbito de sua competência, respeitando-se a legislação vigente;

IX- aprovar o calendário acadêmico da UFVJM, e encaminhá-lo ao CONSU para homologação;

X- estabelecer as normas de afastamento de docentes, para fins de capacitação e cooperação;

XI- avaliar e aprovar contratos, acordos e convênios, de iniciativa própria ou alheia, destinados ao ensino, à pesquisa e à extensão, com entidades locais, nacionais ou internacionais, ouvidas as Pró-Reitorias pertinentes nos assuntos de sua competência e atendidas as determinações deste Estatuto, do Regimento Geral e da legislação vigente;

XII- deliberar sobre questões relativas à avaliação acadêmica, em todos os níveis, e à avaliação institucional de cursos, mediante pronunciamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, respeitando a legislação vigente;

XIII- propor ao CONSU a criação de colegiados especiais;

XIV- deliberar sobre matéria de ensino, pesquisa e extensão não incluída na competência de outro órgão, e encaminhar ao CONSU para homologação; e

XV- decidir sobre recursos ou representações contra matéria de ensino, pesquisa e extensão submetidos à sua apreciação.

8. Inserção Regional e Nacional

A preocupação da UFVJM com sua inserção comunitária no meio regional tem a força de um princípio e fundamenta-se na idéia de que qualquer Instituição de ensino que se isolar, se alienar dos problemas da comunidade onde está inserida, perde sua razão de existir. Uma universidade deve funcionar como geradora e divulgadora do saber. A particularidade de sua localização geográfica exige dela uma atenção toda especial aos problemas de sua região, para se tornar uma agência atuante na busca das soluções necessárias ao seu desenvolvimento, ao crescimento humano e cultural de seus membros.

A definição da área de influência da UFVJM é fruto da combinação entre as metodologias do IBGE para a classificação das regiões funcionais brasileiras e da divisão utilizada pelo mesmo Instituto baseada na noção de “espaços homogêneos”. Nessa condição a sua abrangência extrapola o limite da clássica divisão político-administrativo, para uma visão mais ampliada do seu espaço de atuação.

A observação do caminho percorrido pelos rios esculpidos nesses vales permite esclarecer o critério adotado. O rio Jequitinhonha banha os estados de Minas Gerais e da Bahia. Nasce na cidade de Serro, atravessa o nordeste do Estado de Minas Gerais e deságua no Oceano Atlântico, no litoral sul do estado da Bahia.

Com 1090 km de extensão (94% no território mineiro e 6% na Bahia), o município de Diamantina MG é a referência mais próxima de sua nascente e, a cidade de Belmonte BA de sua embocadura no mar. Duas grandes barragens foram construídas ao longo do Rio, a barragem de Itapebí no sul da Bahia e a Usina Hidroelétrica de Irapé, na cidade de Berilo-MG.

De acordo com o estudo do IBGE (1997), Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio Jequitinhonha, “a bacia configura-se como um desafio para as políticas governamentais pelas características físicas particulares de clima e relevo, associados às condições sócio-econômicas, sobretudo de saneamento básico.”

O rio Mucuri, por sua vez, estende-se por 446 km de suas nascentes até

sua desembocadura no mar. Nasce nos municípios de Malacacheta e Ladainha, nordeste de Minas Gerais, passando pelo estado do Espírito Santo e desembocando na cidade de Mucuri, no litoral do extremo sul da Bahia. Apesar da crescente degradação, o Rio que já serviu de rota de comércio do interior mineiro para o mar, oferecendo ainda uma rica diversidade de peixes.

Inseridas na Bacia do Rio São Francisco, a região do Noroeste do Estado de Minas caracterizada por desenvolvimento de atividades agropecuárias, e a região Norte do Estado de Minas se caracteriza por um desenvolvimento diversificado nas áreas da indústria, serviços, agropecuária. Possui grande área com uso de tecnologia de irrigação que tem sustentado a cultura da fruticultura.

Com a visão desse domínio espacial, a UFVJM tem como área de abrangência todo o território abrangido pelos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, regiões Norte e Noroeste e suas respectivas esferas divisionais homogêneas. Por força de sua localização, a UFVJM polariza uma vasta extensão territorial de intensa diversidade física, econômica, cultural e social, reunindo centros urbanos que extrapolam a noção divisional política. Esse poder de polarização se irradia por toda a área representada pelas mesorregiões Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, regiões Norte e Noroeste de Minas Gerais.

A partir de seus *campi*, a Universidade poderá então potencializar sua atuação, desde os centros circunvizinhos de Minas Gerais, até localidades mais remotas do extremo sul da Bahia e leste de Goiás, incluindo o Distrito Federal. Toda essa relação espacial confirma a inserção da UFVJM como forma de democratização da educação superior, de interiorização de novas oportunidades de desenvolvimento econômico e social e de redução das desigualdades regionais.

9. Aspectos Internos

Por força de sua recente institucionalização, a UFVJM vem experimentando um ritmo veloz e intenso de modificações. Isso significa que a

Universidade encontra-se numa fase de transição, entre um passado de práticas administrativas e acadêmicas firmemente estabelecidas e um presente exigindo um complexo e rápido incremento no campo organizacional e acadêmico e na expansão da infra-estrutura física.

No âmbito interno o consenso converge para o reconhecimento de que, não obstante a imagem forte desfrutada pela UFVJM junto à sociedade de seu entorno, uma série de aspectos internos, em particular a sua expansão em várias frentes de trabalho, podem constituir ameaças à continuidade da trajetória de sucesso percorrida até o presente momento.

Outra observação interna, diz respeito à necessidade da Universidade proceder melhor adequação da sua linha pedagógica à vocação regional e de internar com mais vigor uma disposição de desenvolvimento subordinada à ordem universal da sustentabilidade.

Por entender que a UFVJM alcança uma vasta e diversificada área de abrangência e que a sua ação educacional pressupõe conhecimentos aprimorados e compromisso com a missão de educar pessoas e formar cidadãos, o clima organizacional da Universidade revela a importância de uma postura enérgica em torno da exigência de se ter em seus quadros pessoas qualificadas e bem preparadas. Assim, uma de suas preocupações centrais deve ser a formação e a preparação continuada dos docentes e servidores administrativos que nela atuam.

A organização administrativa e o funcionamento da UFVJM subordinam-se a preceitos regulamentares específicos e sua estrutura organizacional compreende órgãos com atribuições e competências definidas. Essa regulamentação interna da UFVJM e outras prescrições legais estabelecidas por agentes reguladores externos normatizam os procedimentos institucionais, alcançando, também, as políticas de pessoal do quadro docente e do corpo técnico-administrativo.

No entanto, em que pese à rigidez preconizada pelo aparato legal, a UFVJM tem procurado ocupar espaços flexíveis e criativos para a adoção de medidas que permitam conciliar suas políticas de desenvolvimento, conforme

se pode vislumbrar nas descrições da seção subsequente.

Dentre tantas, estas são algumas das variáveis colocadas para compor o diagnóstico situacional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Do ponto de vista externo, os contatos episódicos com atores que formam a coalizão de interesses da UFVJM realçam positivamente a sua atuação, apesar da expectativa em relação ao maior envolvimento da Universidade na solução dos problemas regionais. Nessa linha, pode-se registrar a percepção de uma atuação limitada da Universidade no que diz respeito à sua região de abrangência.

A despeito das dificuldades próprias da região de influência da UFVJM e de seu estágio juvenil de desenvolvimento, o presente diagnóstico sugere que a Universidade, além de dar consequência ao conjunto de informações produzidas, agregue a ele transformações que possibilitem o seu desenvolvimento institucional.

Ao promover um melhor conhecimento da realidade, o presente levantamento procura lançar bases para a Universidade potencializar suas distinções positivas e minimizar suas fragilidades, no que isso tem em vista enquanto instrumento destinado a sensibilizar e conscientizar a comunidade universitária em prol da consolidação da UFVJM.

10. Programa REUNI

Dois anos após a UFVJM ter sido alçada ao *status* de Universidade Federal, foi instituído, em 2007, o Programa de Apoio a Planos de **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais** (Reuni), com o propósito de ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

Certamente, o clima de mobilização decorrente da então recente transformação institucional da UFVJM criou condições favoráveis à afinidade e aderência aos propósitos do Reuni, que encerra um elenco de medidas destinadas ao crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior até o ano de 2012.

Uma das dimensões do Reuni diz respeito à articulação da graduação com a pós-graduação, mediante a expansão qualitativa e quantitativa da pós-graduação, orientada para a renovação pedagógica da educação superior. As ações do programa incluem o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão.

No âmbito da UFVJM, dentre marcos sucessivos vinculados ao programa Reuni, destacam-se a expansão física da Universidade para regiões mais remotas do baixo e médio Jequitinhonha e a ampliação da oferta de cursos de pós graduação em nível de mestrado e doutorado. Para consecução deste empreendimento, uma série de metas foi consignada na implementação do presente Plano de Desenvolvimento Institucional.

Com o programa Reuni, no ano de 2009 iniciaram os cursos Bacharelados Interdisciplinares (BI's) como forma de atender à exigência de uma maior flexibilização do ensino superior. São eles: Bacharelado em Ciência e Tecnologia e o Bacharelado em Humanidades.

O curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) da UFVJM agrega formação geral na área de ciência e tecnologia. O curso BC&T tem duração de três anos e é ministrado nos *Campi* de Diamantina e de Teófilo Otoni, apresentado uma proposta pedagógica fundamentada nos pilares da flexibilidade, inovação e interdisciplinaridade. Após a conclusão do BC&T o estudante poderá optar por um dos seguintes cursos de engenharia, dentro do número de vagas oferecidas: Engenharia de Alimentos, Química ou Mecânica (*Campus* de Diamantina) ou Engenharia Civil, Hídrica ou Produção (*Campus* de Teófilo Otoni), o que garantirá uma nova formação superior, em aproximadamente dois anos, sem a necessidade de novo ingresso na Universidade.

O curso Bacharelado em Humanidades (BHu) da UFVJM foi concebido a partir da necessidade de se pensar uma nova Universidade, pautada na interdisciplinaridade, na mobilidade acadêmica e na preservação dos valores acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão. O curso BHu tem duração de três

anos e é ministrado no *Campus* de Diamantina. Após a conclusão do BHu o estudante poderá optar por um dos seguintes cursos, dentro do número de vagas oferecidas: Turismo (Bacharelado), Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Geografia, História ou Pedagogia (Licenciaturas).

Assim, a UFVJM conta em 2012 com o *Campus* I e o *Campus* Juscelino Kubitschek de Oliveira, ambos localizados na cidade de Diamantina (MG), abrigando cinco Unidades Acadêmicas e vinte e três cursos de graduação e o *Campus* do Mucuri, localizado na cidade de Teófilo Otoni (MG), abrigando duas Unidades Acadêmicas que oferecem nove cursos de graduação.

Em que pese sua recente transformação institucional, a UFVJM registrava, já em 1994, seu ingresso em programa de pós-graduação, ocasião em que ofereceu o curso de Estomatologia em regime *stricto sensu* (extinto em 2000), formando 24 mestres. Em 2009, a Universidade ofereceu quatro cursos de pós-graduação em regime *lato sensu*, oportunidade em que preparou especialistas em Gestão Integrada: Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho; Endodontia; Ortodontia; e Gestão no Serviço Público.

Em 2011, a UFVJM conta com 10 programas e 12 cursos de pós-graduação *stricto sensu* assim distribuídos nas áreas de conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas Interdisciplinar.

Além do seu acervo remoto a UFVJM conta com 593 projetos de pesquisa registrados na sua Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, coordenados no âmbito de suas Faculdades e Institutos.

No esforço de viabilizar a sua ação transformadora junto às comunidades de sua região de influência, a UFVJM vem intensificando sua atuação na atividade de extensão desde o ano de 2005. Com o envolvimento da comunidade acadêmica e de agentes externos, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura registra 326 ações implementadas no período de 2006 a 2011.

Desde a sua criação e principalmente a partir de seu recente redesenho institucional que culminou na sua transformação em Universidade Federal, a

UFVJM vem desenvolvendo um importante trabalho de ensino, pesquisa e extensão. Em abril de 2012 conta com um quadro de 747 servidores, entre professores e técnicos administrativos. A Universidade pauta sua conduta no atendimento das expectativas e necessidades das comunidades dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Capítulo 2 – Planejamento Didático-Pedagógico

1. Projeto Pedagógico Institucional

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, ciente da relevância do papel transformador da universidade pública num contexto sócio-econômico marcado por profundas desigualdades regionais, orienta sua ação pedagógica para a formação de pessoas habilitadas e comprometidas com os interesses e os desafios que emanam da sociedade, sem perder de vista as particularidades regionais e locais. O ensino deve pautar-se por uma estrutura curricular flexível, de maneira que possa atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna quanto àquelas que direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a cidadania.

A UFVJM reconhece a necessidade imperativa de capacitar profissionais nas mais diversificadas áreas do conhecimento, com formação básica adequada à solução de problemas, buscando dotá-los de uma postura reflexiva e da capacidade de ajustamento às novas exigências geradas pelo avanço científico e tecnológico e às exigências conjunturais em permanente evolução.

Nesse sentido, a UFVJM não se furtará a discriminar diretrizes pedagógicas mais específicas, capazes de traduzir no cotidiano os princípios a seguir, norteadores da Instituição:

I- gerar, desenvolver, disseminar e aplicar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociada entre si e integrados na educação do cidadão, na formação técnico-profissional, na difusão da cultura e na criação filosófica, artística, literária, científica e tecnológica;

II- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo e crítico;

III- formar e qualificar continuamente profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida;

IV- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação filosófica, artística, literária, científica e tecnológica;

V- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;

VI- estimular o entendimento e o debate dos problemas do mundo moderno, em particular os regionais e nacionais;

VII- prestar serviços à comunidade e estabelecer com esta uma relação de interatividade, por meio de ações de extensão;

VIII- complementar a formação cultural, intelectual e ética de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo;

IX- contribuir para o processo de desenvolvimento das regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais e do Brasil.

A construção do projeto pedagógico dos cursos da Universidade deve assumir, portanto, caráter interdisciplinar, considerando as especificidades, singularidades e generalidades requeridas na formação dos seus alunos. O compromisso, neste sentido, é buscar desenvolver um perfil de egresso, cuja formação assegure: a internalização de valores e convicções fundamentadas no exercício da responsabilidade social e no senso ético; uma formação humanística e geral, que assegure a compreensão de seu meio social, político, econômico e cultural; uma sólida formação teórica e técnica, voltada para uma atuação crítica e reflexiva na solução dos problemas do campo profissional; e a capacidade de compreensão da necessidade contínua de aperfeiçoamento profissional e pessoal.

A organização didático-pedagógica dos cursos da UFVJM procura seguir as tendências, recomendações e exigências atuais, sem prejuízo das orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Pretende-se que os cursos da UFVJM evoluam para um modelo consoante com os novos tempos, apoiado nos princípios da interdisciplinaridade, da flexibilidade, e na busca contínua de melhoria e atualização. Sabe-se, contudo, que essa transição não é simples, tampouco rápida, e requer o comprometimento de todos os atores envolvidos.

Esses são alguns sinalizadores que posicionam a linha pedagógica da UFVJM e orientam as iniciativas que devem ser formuladas e progressivamente implementadas nos próximos cinco anos.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012-2016
PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> - Preservar, elaborar, desenvolver, cultivar e disseminar o saber em suas várias formas de conhecimento, puro e aplicado, assegurando uma sólida formação discente, pautada por princípios éticos, políticos e técnicos científicos voltados para a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais.
Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar profissionais nas mais diversificadas áreas do conhecimento, com formação básica adequada à solução de problemas. - Adotar uma postura reflexiva e da capacidade de ajustamento às novas exigências geradas pelo avanço científico e tecnológico e às exigências conjunturais em permanente evolução. - Assegurar um projeto pedagógico baseado na flexibilização curricular. - Intensificar a disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais. - Expandir a oferta de vagas, para atender as demandas sociais. - Propiciar uma atuação discente responsável, crítica, criativa, atualizada e de respeito às questões sociais e ambientais, com vistas à identificação e resolução de problemas.
Ações
<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar uma formação interdisciplinar. - Incentivar a construção de competências que demandam aperfeiçoamento e atualização permanentes. - Instigar a capacidade de pensar de maneira consistente e crítica. - Estimular a utilização de conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, apoiando a participação em eventos de divulgação de produção acadêmica. - Valorizar a inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade regional.

2. Organização Acadêmica

2.1 Ensino de Graduação

Os cursos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri adotam uma estrutura curricular semestral com a oferta de bloco de disciplinas organizadas em sistema de créditos. Os 32 cursos (Tabela 6) estão distribuídos em sete Unidades Acadêmicas: Faculdade de Ciências Agrárias (FCA),

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET), Faculdade de Ciências Humanas (FCH), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (FACSAE), Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia (ICET).

Nos últimos quatro anos, a UFVJM firmou seu papel de Universidade regional, ampliando de forma significativa a oferta de vagas para a população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, anteriormente excluída do sistema público de ensino superior, em virtude da ausência de universidade pública e gratuita nessa região.

Para consolidar a inclusão das comunidades dos Vales na universidade, a UFVJM modificou a forma de ingresso aos cursos de graduação, direcionando 50% das vagas para o Processo Seletivo Seriado (Sasi), oportunizando ao candidato fazer provas durante os três anos do Ensino Médio e 50% para alunos que fizeram a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além disso, a Universidade reservou vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, sendo 40% para as vagas destinadas ao Enem e 60% para as vagas destinadas ao Sasi. Outra ação inclusiva da UFVJM foi a reserva de vagas nos cursos de graduação em licenciaturas presenciais para professores em exercício na rede pública de Educação Básica, sendo 30% das vagas disponibilizadas para ingresso via Enem (processos seletivos 2009 e 2010), 20% das vagas provenientes de outros processos seletivos a partir de 2011; e 10% das vagas disponibilizadas para ingresso via Sasi (processo seletivo a partir de 2011).

Tabela 6. Oferta de vagas em cursos presenciais da UFVJM.

Unidade Acadêmica	Cursos	Turno	Vagas/ano
Campus em Diamantina			
Faculdade de Ciências Agrárias – FCA	Agronomia	Diurno	50
	Engenharia Florestal		50
	Zootecnia		50

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FCBS	Ciências Biológicas	Noturno	60
	Educação Física	Noturno	60
	Enfermagem	Diurno	30
	Farmácia	Diurno	60
	Fisioterapia	Diurno	60
	Nutrição	Diurno	50
	Odontologia	Diurno	60
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas – FACET	Sistemas de Informação	Noturno	60
	Química		60
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades – FIH	Bacharelado em Humanidades	Noturno	480
	Turismo		80
	Letras/Espanhol		80
	Letras/Inglês		80
	Geografia		80
	História		80
	Pedagogia		80
Instituto de Ciência e Tecnologia – ICT	Bacharelado em Ciência e Tecnologia	Diurno	240
	Eng. de Alimentos		80
	Eng. Mecânica		80
	Eng. Química		80
Campus em Teófilo Otoni			
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas – FACSAE	Administração	Noturno	60
	Ciências Contábeis		60
	Ciências Econômicas		60
	Matemática		60
	Serviço Social		60
Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia - ICET	Bacharelado em Ciência e Tecnologia	Diurno	240
	Eng. Civil		80
	Eng. Hídrica		80
	Eng. de Produção		80

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

No primeiro semestre de 2012, a UFVJM conta com 6.012 alunos de graduação matriculados em seus 32 cursos presenciais, além de 595 alunos da Educação à Distância e mais 42 alunos no PróCampo, com previsão de 12.795 alunos matriculados em seus cursos presenciais e à distância, até o final de 2013. Nas Tabelas 7 e 8 é mostrada a distribuição dos alunos de graduação no ano de 2012 nos seus diferentes *campi*.

Tabela 7. Alunos matriculados em cursos de graduação presenciais e à distância no ano de 2012 (1º semestre) – *Campus em Diamantina.*

Curso	Nº alunos
Agronomia	199
Bacharelado em Ciência e Tecnologia	646
Bacharelado em Humanidades	960
Ciências Biológicas	220
Educação Física	191
Enfermagem	122
Engenharia de Alimentos*	03
Engenharia Florestal	213
Engenharia Mecânica*	11
Engenharia Química*	10
Farmácia	275
Fisioterapia	234
Geografia**	05
História**	07
Letras Português/Espanhol**	03
Letras Português/Inglês**	01
Nutrição	179
Odontologia	262
Pedagogia**	04
Química	149
Sistemas de Informação	234
Turismo	94
Zootecnia	156
Total	4.178

* Cursos remanescentes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia

** Cursos remanescentes do Bacharelado em Humanidades

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

Tabela 8. Alunos matriculados em cursos de graduação presenciais no ano de 2012 (1º semestre) – *Campus em Teófilo Otoni.*

Cursos	Nº alunos
Administração	255
Bacharelado em Ciência da Tecnologia	692
Ciências Contábeis	242
Ciências Econômicas	220
Engenharia Civil*	37
Engenharia Hídrica*	11
Engenharia de Produção*	06
Matemática – Licenciatura	135
Serviço Social	236
Total	1.834

* Cursos remanescentes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

2.1.1 Perfil do Egresso

A orientação pedagógica da UFVJM encerra o entendimento de que a escola é responsável não apenas pelo desenvolvimento das habilidades cognitivas básicas

do educando, mas também pela expansão da dimensão ética de sua personalidade, de modo a formar pessoas aptas a serem sujeitos ativos de transformações sociais.

Espera-se, portanto, familiarizar o aluno com o que a sociedade espera dele e não limitar a condução do estudante às teorias ou fórmulas definitivas, mas equipá-lo com ferramentas de reflexão dentro de um contexto de investigação e de autocrítica contínuas.

Cabe à UFVJM, portanto, criar ambiente escolar favorável ao exercício intelectual, cooperativo e propício ao diálogo, onde a qualidade das relações tenha lugar importante nos processos de ensino e de aprendizagem e nas situações problematizadas. Que essas relações estimulem o aluno a elaborar e rever atitudes e construir o saber intencional e sistematizado.

Assim, os cursos da Universidade devem ter como finalidade a formação de pessoas com senso crítico e com capacidade de compreender o seu meio, bem como, com a formação técnica e científica que os habilite a conhecer e intervir na sua realidade, através do desenvolvimento de um conjunto de habilidades e de conhecimentos específicos, que podem ser assim resumidos:

- a) formar profissionais de nível superior, habilitados, técnica e humanisticamente, para enfrentar os desafios atuais e futuros da sua profissão;
- b) atender o mercado de trabalho, mediante o suprimento de profissionais hábeis e capazes na solução dos problemas sociais e organizacionais, qualquer que seja o nível de complexidade;
- c) atender as necessidades coletivas, formando pessoas conscientes de suas responsabilidades sociais e comprometidos com o bem estar coletivo.

2.1.2. Programas de Bolsas Coordenados pela Pró-Reitoria de Graduação

A Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri desenvolve um conjunto de atividades administrativas e pedagógicas destinadas aos cursos de graduação. É responsável pela política de

ensino de graduação e pelo gerenciamento do sistema acadêmico. Está sob sua responsabilidade, os seguintes programas de bolsas:

Programa de Educação Tutorial –PET

O PET é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos estudantes dos cursos de graduação, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica. É um programa de longo prazo que visa realizar, dentro da Universidade, o modelo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes podem participar do programa como bolsistas ou não-bolsistas. Hoje a UFVJM conta com seis grupos PET, conforme mostrado na Tabela 9.

Tabela 9. Grupos PET da UFVJM e o número de discentes bolsistas

Grupo PET	Número de bolsistas
Grupo Química para o Vale do Jequitinhonha	12
Grupo Odontologia no Vale	12
Grupo Conexão de Saberes	12
Grupo Biologia no Vale do Jequitinhonha	12
Grupo BCT – Estratégias para diminuir a retenção e a evasão	12
Grupo Novas Tecnologias Voltadas para o Ensino	12
Total	72

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFVJM

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria, também, da Prograd, visa proporcionar aos discentes da UFVJM a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada disciplina ou conjunto de disciplinas, sob a orientação direta do professor orientador. A Monitoria poderá ser exercida mediante

recebimento de auxílio financeiro (bolsa) ou de forma voluntária. No ano de 2011 foram 280 discentes contemplados com bolsas de monitoria

Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

O PIBID visa promover a articulação entre Educação Superior e as escolas de Educação Básica, com o objetivo de valorizar o espaço escola como campo de experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, fortalecendo as licenciaturas e melhorando a educação. O Programa oferece bolsas nas seguintes modalidades:

- Bolsa para o Coordenador Institucional (docente da UFVJM);
- Bolsa para cada Coordenador PIBID no Curso (docente da UFVJM, hoje com representação nos seguintes cursos: Ciências Biológicas, Educação Física, Matemática, Química e História);
- Bolsa para cada Coordenador de Área (professores do ensino médio);
- Bolsa para discentes (12 bolsas por curso).

Programa de Apoio a Participação em Eventos – PROAPE

Esse Programa tem por finalidade fomentar, através de auxílio financeiro, a participação de discentes dos cursos de graduação em eventos acadêmico-científico-culturais, nacionais e internacionais, como: congressos, simpósios, seminários e similares, considerados importantes para a integração do ensino, pesquisa e extensão.

Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PROAE

O Proae visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, através de novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais.

2.1.3. Práticas Acadêmico-Profissionais

2.1.3.1 Estágios

A organização dos estágios da UFVJM está baseada no levantamento da legislação e das normas jurídicas relativas aos cursos de graduação, bem como das diretrizes curriculares, pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE). O estágio é considerado um ato educativo, de aprendizagem social, profissional e cultural, que proporciona ao discente, pela participação em situações reais de vida e trabalho, a aplicação de conhecimentos teóricos.

2.1.3.2 Formação Acadêmica em Unidades e Centros Especiais

A) Fazendas Experimentais

Os órgãos complementares da Faculdade de Ciências Agrárias são a Fazenda Experimental do Moura, a Fazenda Rio Manso e a Fazenda Chácara.

A Fazenda Experimental do Moura (FEM), no município de Curvelo MG, constitui outra disponibilidade patrimonial da UFVJM, sendo um órgão complementar da Faculdade de Ciências Agrárias. Está sob regime de contrato de concessão de direito real de uso, entre a Prefeitura Municipal de Curvelo e a UFVJM, com início no ano 2000 e com duração de 20 anos.

A FEM compreende uma área de aproximadamente 400,00 ha distribuídos da seguinte forma:

- Reserva Florestal → 292,50 ha;
- Setor de Bovinocultura de Leite → 26,00 ha, com infra estrutura contendo curral de espera, sala de ordenha, sala para resfriamento de leite, conjunto de brete/tronco/balança/embarcadouro, dois silos trincheiras e área para pastagem;
- Setor de Bovinocultura de Corte → 25,00 ha com cocheira para confinamento e terminação de 80 bois;
- Setor para produção de grãos → 20,00 ha;
- Canavial → 3,0 ha

- Setor de Ovinocultura → 10 ha, contemplando estábulo com divisória de baias para alojamento e arraçoamento dos animais além de um curral de manejo;
- Setor de Forragicultura e Pastagem → 23,00 ha (destinada a produção de silagem);
- Setor de Fruticultura → dispersas na área do Setor de Gado de Leite;
- Além da infra-estrutura inerente a cada setor, a FEM conta com:
- Alojamento de estudantes: composto por 02 quartos com banheiro com capacidade para 10 estudantes cada (masculino e feminino);
- Alojamento de funcionários: composto por 02 quartos com banheiro com capacidade para 04 funcionários cada (masculino e feminino);
- Casa dos professores: composta por 02 quartos, 02 salas, banheiro e cozinha;
- Escritório: anexo à casa dos professores e destinado à administração da FEM;
- Fábrica de ração: composta por um cômodo para a confecção de rações para a alimentação animal.
- Depósito: para armazenamento de insumos agrícolas
- Trator e implementos agrícolas

A Fazenda Rio Manso, localizada no município de Couto de Magalhães de Minas, MG, cedida em regime de comodato pelo governo de Minas Gerais, possui uma área de 100 hectares, sendo 22 ha como área para produção e 78 ha de reserva ecológica. Estão sendo construídos laboratórios, depósitos, salas de aula e casas de vegetação (estufas) para dar apoio às pesquisas, projetos de extensão e ensino. Está previsto a recuperação de uma represa, a edificação de guarita e garagem (destinada a tratores e demais implementos agrícolas) e a estruturação da rede elétrica, hidráulica e sanitária para dar suporte às atividades nas diversas áreas de atuação e localidades da fazenda. De acordo com o plano de ocupação de áreas da Fazenda Rio Manso, estão previstos atividades e estudos relacionados com as seguintes áreas: silvicultura; ecologia; grandes culturas; conservação e uso do solo; banco de gemoplasma de pequi e de plantas exóticas; milho e sorgo/multiuso perenes; pastagem; preservação ambiental; aqüicultura; olericultura.

A Fazenda Chácara, localizada no município de Serro, MG, possui uma área de 121 hectares, constituída por área de preservação permanente (10 ha), reserva legal e de preservação (67 ha) e área de atividades silvipastoris (44 ha). A Fazenda foi doada à UFVJM com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Estão previstos: a implantação e a condução de floresta de eucalipto, com o objetivo de produção de madeira e realização de estudos envolvendo, principalmente, a ciência florestal; a realização de práticas de ensino e estudos com enfoque no bioma Mata Atlântica; e o desenvolvimento de pesquisas, ensino e extensão relacionados a todos os cursos da UFVJM.

Como centros de formação acadêmica e também de apoio à comunidade, a UFVJM conta:

B) Clínica Escola de Fisioterapia

Com 120 atendimentos diários nas seguintes especialidades: ortopedia, urologia, ginecologia/obstetrícia/mastologia, neurologia, fisioterapia respiratória e neuropediatria.

C) Clínica Odontológica

É composta pelas clínicas de diferentes especialidades; cirurgia, restauração, reabilitação, periodontia e endodontia.

D) Clínica Escola de Nutrição

Além da formação acadêmica, nesta Clínica é fornecido o tratamento dietoterápico individualizado voltados para crianças, adolescentes, adultos e idosos, portadores de doenças crônicas não transmissíveis (obesidade, diabetes, dislipidemias, doenças cardiovasculares, dentre outras), desnutrição e, ou baixo peso, alergias e intolerâncias alimentares, transtornos alimentares (anorexia nervosa, bulimia, compulsão alimentar, vigorexia), outras patologias.

E) Laboratório de Patologia Bucal

O Laboratório de Patologia Bucal, além de suporte acadêmico ao curso de Odontologia, realiza análises de amostras teciduais oriundas de biópsias de lesões bucais, visando emissão de laudo histopatológico.

F) Farmácia Escola

Localizada no Campus JK da UFVJM, a farmácia Escola é mais um espaço destinado à prática farmacêutica proporcionado pelo Departamento de Farmácia. Além de ampliar as oportunidades de estágio aos discentes, servirá como mais um estabelecimento de assistência à saúde na região. Na Farmácia escola serão manipulados medicamentos e cosméticos, e também serão prestados vários serviços farmacêuticos. O projeto para funcionamento já se encontra aprovado pela Gerência de Infra-estrutura Física da Vigilância Sanitária de Minas Gerais (GIEF-VISA/MG).

G) Laboratório Escola de Análises Clínicas

O Laboratório Escola de Análises Clínicas pretende oferecer uma variedade de exames laboratoriais de rotina e especializado em diagnóstico e acompanhamento da maioria das patologias prevalentes na nossa região. Para isso, O Laboratório contará com os seguintes setores: hematologia, bioquímica, parasitologia, microbiologia e uroanálise, imunologia.

2.1.4. Avaliação do Ensino de Graduação

No que se refere à avaliação, a Universidade tem incentivado reflexões e discussões acerca de uma avaliação processual, no propósito de superar avaliações meramente quantitativas e periódicas. Propõe, portanto, uma avaliação qualitativa, contínua e permanente, objetivando o acompanhamento progressivo do discente.

Há que se ressaltar que não só os discentes, mas também os docentes, os cursos e a instituição devem ser avaliados, tanto na perspectiva interna, quanto externa. Sendo assim, em atenção à missão da Universidade e pautada nos princípios da qualidade, do respeito à diversidade, da gestão democrática, da

liberdade e da valorização do ensino, da pesquisa e da extensão, o projeto de avaliação institucional propõe estratégias para a avaliação continuada.

Trata-se de uma proposta ousada porque busca compreender e intervir na instituição como um todo, não se propondo a levantar informações sobre indivíduos isolados, mas sim considerando no processo avaliativo, o coletivo. O principal objetivo da avaliação institucional se constitui no aprimoramento contínuo e qualitativo das ações da Universidade e o cumprimento de seu papel na transformação da sociedade, buscando aprimorar os instrumentos voltados para a avaliação da qualidade do ensino de graduação na UFVJM, nas modalidades presencial e à distância, implantando estratégias e instrumentos permanentes de avaliação da qualidade do ensino de Graduação da UFVJM.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012-2016
ENSINO DE GRADUAÇÃO
Objetivo
- Fundamentar seu compromisso com a qualidade do ensino e na busca de uma prática pedagógica e curricular compatíveis com as demandas contemporâneas no campo do conhecimento.
Metas
- Garantir dispositivos que permitam uma maior flexibilidade de concepção e modelos curriculares, bem como de práticas didáticas e de avaliação da aprendizagem.
- Ampliação dos processos de análise, acompanhamento, controle e avaliação dos cursos de graduação, incentivando a auto-avaliação.
- Expansão do ensino de graduação através da criação de novos cursos, de cursos noturnos e de cursos já existentes, em outras sedes.
- Assegurar qualidade nas instalações físicas e laboratoriais.
Ações
- Reestruturar o sistema de matrícula, adequando-o ao projeto pedagógico de flexibilização curricular.
- Promover a expansão da utilização de recursos tecnológicos no ensino.
- Organizar uma base de dados sobre os cursos de graduação.
- Atender a otimização e o desenvolvimento dos cursos de graduação.
- Ampliar os processos de análise, acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação, incentivando a auto-avaliação.
- Elaborar proposta de formação complementar e interdisciplinar a serem oferecidas

aos cursos de graduação.

- Proporcionar uma política de relação com a educação básica.

2.2. Ensino de Pós-Graduação

Agrupados em Faculdades e Institutos, os cursos de graduação sinalizaram o encadeamento da atividade de pesquisa, donde emergiu seu atual portfólio e os programas de pós-graduação. A UFVJM possui atualmente onze programas e 13 cursos de pós-graduação *Stricto sensu* (2 doutorados e 11 mestrados) assim distribuídos nas áreas de conhecimento: Ciências Agrárias - Produção Vegetal (mestrado), Produção Animal (mestrado) e Ciência Florestal (mestrado); Ciências Biológicas e da Saúde - Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (mestrado e doutorado), Odontologia (mestrado), Ciências Farmacêuticas (mestrado) e Ensino em Saúde (mestrado profissional); Ciências Exatas – Química (mestrado); Interdisciplinar: Saúde, Sociedade e Ambiente (mestrado profissional) e, Biocombustíveis (mestrado e doutorado) e Ciências Humanas - Ciências Humanas (mestrado profissional).

Quanto aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, na Tabela 10 é mostrado um breve histórico da oferta desses cursos na UFVJM.

Tabela 10. Evolução dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na UFVJM

Ano	Nº Cursos
2005	6
2006	5
2007	4
2008	3
2009	4
2010	2
2011	1
2012	1

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG/UFVJM

Entendemos que o egresso de um programa de pós-graduação deverá estar munido de conhecimento para atuar no mercado de trabalho de forma crítica e construtiva no exercício da pesquisa e, ou docência, em empresas públicas e na iniciativa privada.

2.2.1. Pós-Graduação na Modalidade *Stricto Sensu*

Novos programas de mestrado e doutorado, mais possibilidades de bolsas e cursos bem conceituados impulsionam a pesquisa na UFVJM. Os cursos de pós-graduação estão focados em contribuir para o desenvolvimento regional, nacional e global por meio da produção de conhecimento científico e de inovações tecnológicas, estando sintonizados com as demandas das regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais.

Buscam cumprir sua função social não somente com produção científica e tecnológica, mas formando profissionais de elevada qualificação, muitos deles oriundos dos próprios Vales, do Norte e do Noroeste e do Estado.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG tem como uma de suas metas incentivar a consolidação da “cultura da pesquisa e da inovação” na UFVJM, de maneira a possibilitar a criação de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* nas diversas áreas do conhecimento, conforme evolução mostrada na Tabela 11.

Tabela 11. Evolução dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UFVJM

Curso	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Doutorado						1	1	2
Mestrado Acadêmico		1	1	2	4	5	7	8
Mestrado Profissional							2	3
Total (Cursos)		1	1	2	5	6	10	13

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG/UFVJM

A PRPPG também executa uma política de apoio técnico e financeiro aos programas de pós-graduação, objetivando fortalecê-los, tendo como foco a criação de novos cursos de doutorado.

2.2.2. Programas de Bolsas Coordenados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

A PRPPG da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri tem a finalidade de apreciar, coordenar auxiliar, deliberar e homologar as atividades de pesquisa e contempla duas modalidades de bolsa de bolsa destinado a estudantes.

A) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC

Esse programa visa incentivar a introdução dos estudantes de graduação nas atividades de pesquisa, através de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, concedidas por meio de cotas atribuídas às instituições às quais se vinculam. Atualmente, a UFVJM oferece bolsas de Iniciação Científica dentro de vários programas institucionais, sendo concedidas pela Fundação de Amparo a Pesquisa em Minas Gerais - FAPEMIG, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq e pela própria Universidade.

B) Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica

Essa modalidade de bolsa visa contribuir para a iniciação científica de estudantes de graduação em atividades de pesquisa realizadas em instituições de pesquisa e em instituições de pesquisa e ensino, através da concessão de bolsas vinculadas a projetos financiados por órgãos de fomento e iniciativa privada. Estas bolsas são concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq.

C) Bolsa de Mestrado

Essa modalidade de bolsa visa contribuir para manter estudantes de mestrado em regime de dedicação exclusiva, no intuito de manter o foco permanente em suas atividades de pesquisa, com vistas a elaborar dissertações de qualidade elevada, que sejam a base de publicações em periódicos com índice de impacto e de pedidos de patentes. Estas bolsas são concedidas pela Fundação de Amparo a Pesquisa em Minas Gerais - FAPEMIG, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico- CNPq, por empresas públicas e privadas e pela própria UFVJM.

D) Bolsa de Doutorado

Essa modalidade de bolsa visa contribuir para manter estudantes de doutorado em regime de dedicação exclusiva, no intuito de manter o foco permanente em suas atividades de pesquisa, com vistas a elaborar teses de qualidade elevada, que sejam a base de publicações em periódicos com índice de impacto e de pedidos de patentes. Estas bolsas são concedidas pela Fundação de Amparo a Pesquisa em Minas Gerais - FAPEMIG, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, por empresas públicas e privadas e pela própria Universidade.

E) Bolsa de Pós-Doutorado

Essa modalidade de bolsa visa contribuir para integrar doutores nas atividades de pesquisa da UFVJM, de maneira a contribuir para o avanço na produção do conhecimento, tecnologia e inovação. Estas bolsas são concedidas pela Fundação de Amparo a Pesquisa em Minas Gerais - FAPEMIG, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

2.2.3. Avaliação do Ensino de Pós-Graduação

Pleiteando alcançar patamares superiores de qualidade nos cursos de Pós-Graduação da UFVJM, nas modalidades *stricto* e *lato sensu*, os seus programas atendem rigorosamente a legislação vigente. Na mesma direção, implementam estratégias e instrumentos permanentes de avaliação dos cursos de Pós-Graduação, aperfeiçoando os procedimentos destinados a avaliação. Promovem encontros periódicos entre a PRPPG e os Coordenadores de Cursos de Pós- Graduação, na modalidade *stricto sensu*, em que estes são orientados e motivados para a realização das análises necessárias e para a discussão das medidas a serem adotadas.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012-2016
<p data-bbox="694 309 1091 338" style="text-align: center;">ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO</p> <p data-bbox="791 342 900 371" style="text-align: center;">Objetivo</p> <p data-bbox="322 405 1370 506">- Consolidar vários programas de pós-graduação em seus <i>campi</i>, nas diversas áreas do conhecimento científico, obedecendo-se as especificidades de cada área, sejam elas formais ou empíricas.</p> <p data-bbox="807 539 884 568" style="text-align: center;">Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="322 602 1302 631">- Incentivo e apoio ao servidor para se qualificar e se capacitar permanentemente; <li data-bbox="322 665 1370 766">- Incentivo e apoio à formação de grupos de pesquisa que contemplem linhas de pesquisa que possam ser desenvolvidas na Instituição, como embriões de novos programas de pós-graduação; <li data-bbox="322 799 1370 900">- Incentivo e apoio à apresentação de propostas a Capes para a criação de novos programas de pós-graduação: mestrados acadêmicos, mestrados profissionais e doutorados; <li data-bbox="322 934 1370 1070">- Estímulo e apoio aos professores da UFVJM a buscarem e firmarem parcerias de cooperação em pesquisa com outras instituições de ensino e pesquisa e com a iniciativa privada, para intercâmbio entre estudantes, estágios e desenvolvimento conjunto de pesquisas; <li data-bbox="322 1104 1370 1167">- Estímulo e apoio aos servidores da UFVJM a captarem recursos externos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de inovação tecnológica; <li data-bbox="322 1200 1370 1301">- Incentivo e apoio aos servidores da UFVJM a orientarem estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado formando profissionais de alto nível para atuarem no serviço público, na iniciativa privada e em instituições de ensino e pesquisa; <li data-bbox="322 1335 1370 1435">- Estímulo e apoio aos servidores da UFVJM a produzirem e publicarem o conhecimento gerado a partir de projetos de pesquisa vinculados aos programas de pós-graduação, em periódicos com índice de impacto e livros; <li data-bbox="322 1469 1370 1532">- Apoio à proteção do conhecimento, tecnologia e inovação gerados no âmbito da UFVJM por meio de patentes; <li data-bbox="322 1565 1370 1666">- Ampliação da infra-estrutura multiusuária para a condução de trabalhos de pesquisa por meio da captação de recursos junto à FINEP, FAPEMIG, CNPq, CAPES e outros órgãos para a construção de laboratórios e aquisição de equipamentos; <li data-bbox="322 1700 1355 1729">- Investimento de recursos próprios na ampliação da estrutura de pesquisa da UFVJM; <li data-bbox="322 1762 1370 1839">- Ampliação do número de bolsas de estudo de iniciação científica, mestrado e doutorado, tanto institucionais como captadas em órgãos de fomento; <li data-bbox="322 1872 1370 1948">- Promoção e agregação das competências internas visando à qualificação das pesquisas científicas e a criação de novos programas de pós-graduação; <li data-bbox="322 1982 1370 2042">- Construção da estrutura física e equipar o Centro de Inovação Tecnológica da UFVJM (CITEC);

- Construção da infra-estrutura do Laboratório de Computação Experimental (LCE) para instalação e funcionamento de um supercomputador para atender às pesquisas nas áreas do conhecimento pertinentes estabelecidas na UFVJM;

- Construção da infra-estrutura do Laboratório de Microscopia Avançada (MCA), para instalação dos microscópios eletrônicos de varredura e de força atômica.

Ações

- Dar suporte e estimular a comunidade acadêmica a criar programas de pós-graduação;

- Estimular a comunidade acadêmica a captar recursos tanto em órgãos públicos como privados para a aquisição de equipamentos, construção de obras e apoio logístico aos projetos de pesquisa;

- Fomentar grupos de pesquisa consolidados e emergentes com recursos financeiros próprios, de para apoiar, respectivamente, a consolidação dos atuais programas de pós-graduação para a implantação de cursos de doutorado e a criação de novos programas de pós-graduação

- Manter contato assíduo com as agências de fomento para a implementação de bolsas em todos os níveis pertinentes;

- Estabelecer e estimular a comunidade acadêmica a estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas para fins de pesquisa e ensino na pós-graduação.

- Conscientizar os grupos de pesquisa da possibilidade de interação entre diferentes áreas possibilitando a criação de programas de pós-graduação multidisciplinares;

- Através do Centro de Inovação Tecnológica da UFVJM (CITEC), estimular os programas de pós-graduação de áreas pertinentes a focarem seus projetos na obtenção de processos e, ou produtos com possibilidade de gerar patentes;

- Estabelecer critérios e prioridades ao uso do Laboratório de Computação Eletrônica de forma a torná-lo uma ferramenta aplicável tanto para o conhecimento específico como para outras áreas onde possa vir a ser útil;

- Estabelecer critérios e prioridades ao uso do Laboratório de Microscopia Avançada de forma a torná-lo uma ferramenta aplicável tanto para o conhecimento específico como para outras áreas onde possa vir a ser útil.

2.3 – Pesquisa

A Diretoria de Pesquisa da PRPPG tem como objetivos incentivar as iniciativas de pesquisa na instituição, buscar condições para o desenvolvimento de pesquisas, fomentar a formação de grupos de pesquisa, coordenar os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica, juntamente com a Comissão de Iniciação

Científica Institucional e estabelecer uma política de apoio à pesquisa junto aos órgãos financiadores de projetos de pesquisa.

Nos registros acadêmicos, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFVJM, constam 483 projetos de pesquisa no triênio 2006-2008 (Tabela 10) e, atualmente, 180 projetos de pesquisa em andamento.

Tabela 10. Número de projetos de pesquisa registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no período 2006-2008.

Unidade Acadêmica	Nº Registros
Faculdade de Ciências Agrárias	143
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde	251
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas	37
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas	43
Faculdade de Ciências Humanas	09
Total	483

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG/UFVJM

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012-2016

PESQUISA

Objetivo

- ✓ Consolidar a Pesquisa na UFVJM, por meio da produção de conhecimento, tecnologia e inovação, de maneira a contribuir para o desenvolvimento do país, em especial dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Metas

- ✓ Definir áreas estratégicas e prioritárias para a qualificação de docentes da UFVJM – Doutorado, em sintonia com as demandas e capacidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;
- ✓ Incentivar novos grupos de pesquisa;
- ✓ Consolidar grupos de pesquisa já existentes;

- ✓ Fomentar a cooperação com outras Instituições de Ensino e Pesquisa, de forma a criar novos programas de pós-graduação e a consolidação dos programas existentes.

Ações

- ✓ Incentivar e apoiar a formação de grupos de pesquisa que contemplem linhas de pesquisa que possam ser desenvolvidas na Instituição, como embriões de novos programas de pós-graduação;
- ✓ Estimular e apoiar professores da UFVJM a buscarem e firmarem parcerias de cooperação em pesquisa com outras instituições de ensino e pesquisa e com a iniciativa privada;
- ✓ Estimular e apoiar professores da UFVJM a captarem recursos externos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de inovação tecnológica;
- ✓ Incentivar e apoiar os professores da UFVJM a orientarem estudantes de iniciação científica, e de inovação tecnológica contribuindo para a formação acadêmico-científica de alto nível para ingresso em programas de pós-graduação *Stricto sensu*;
- ✓ Estimular e apoiar os professores da UFVJM a produzirem e publicarem o conhecimento gerado a partir de projetos de pesquisa, em periódicos com índice de impacto em livros;
- ✓ Apoiar a proteção do conhecimento, tecnologia e inovação gerados no âmbito da UFVJM por meio de patentes;
- ✓ Buscar a ampliação da cota institucional de bolsas de iniciação científica, tecnológica e de inovação junto aos órgãos de fomento à pesquisa;
- ✓ Otimizar e melhorar as instalações físicas multiusuárias para que os pesquisadores desenvolvam seus projetos de pesquisa;
- ✓ Fomentar a aquisição de novos equipamentos multiusuários e promover a divulgação daqueles disponíveis na instituição para uso em projetos de pesquisa por diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa;
- ✓ Informatizar o processo de seleção e acompanhamento de alunos

de iniciação científica, tecnológica e de inovação.

Com o intuito de planejar a consolidação da pesquisa e assim prover bases para a expansão qualificada da pós-graduação *Stricto sensu* na UFVJM, foi realizada uma ampla consulta à Comunidade, para colher a demanda por infraestrutura, incluindo equipamentos de valor elevado e instalações, considerando uma escala temporal de 10 (dez) anos (2013-2022). Estas informações foram trabalhadas e consolidadas por grande área do conhecimento (conforme definições do CNPq), e que estão apostas nas tabelas a seguir, e indicadas como norteadoras das ações para captação de recursos para a ampliação e qualificação de infraestrutura da UFVJM junto aos órgãos de fomento.

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Equipamentos

1. Computador de alto desempenho - Servidor de alto desempenho, flexibilidade, segurança e com recurso remoto de alto nível, dispondo de, no mínimo, 16 processadores e 64 GB de memória;
2. Cromatografia Líquida Ultra Rápida (UFLC);
3. Dicroísmo Circular;
4. Espectrômetro de espalhamento Raman com microscópio Microscópio SENTERRA Raman dispersivo multilasers;
5. Espectrômetro de Fluorescência de raios-X por Energia Dispersiva;
6. Espectrômetro de Massa de Alta resolução ESI-QTOF;
7. Mesa própria com modelos e instrumentos para simulação de processos geológicos;
8. Mesa vibratória para separação de minerais;
9. Microscópio de Tunelamento com Varredura (STM);
10. Microscópio Eletrônico de Transmissão de alta resolução;
11. Microsonda eletrônica;
12. Potenciostato/Galvanostato com módulo de impedância, módulo de baixas correntes, módulo de medidas de pH, módulo de microbalança de cristal de quartzo, módulo biopotenciostato;

13. Separador Magnético do tipo Franz.

Instalações

Especificação	Área (m²)
1. Centro de computação avançada	1.000
2. Centro de Estudos e Pesquisa Avançada em Eletroquímica, Eletroanalítica e Nanotecnologia	850
3. Núcleo de estudos minerais e de simulação de processos geológicos	600

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**Equipamentos**

1. Analisador de oxigenação de tecido;
2. Analisador hematológico 23 parâmetros;
3. Cabine de segurança bacteriológica classe II/A;
4. Casa de vegetação - modelo em arco, com 8 m de largura, 14 m de comprimento e 3,5 m de altura, apresentando as seguintes características: cobertura com filme de polietileno transparente espessura 150 micras com tratamento contra raios ultravioleta, camada dupla e inflável; sistema de resfriamento e umidificação e de ventilação/exaustão; Sistema de sombreamento interno móvel manual; Sistema automático de fotoperiodismo; Sistemas automáticos de irrigação por microaspersão; com 08 (oito) mesas metálicas com dimensões unitárias de 1,20 m de largura x 6,00 m de comprimento x 0,80 m de altura;
5. Cell Sorter Facs Jazz;
6. Espectrofotômetro Nanodrop com espectro de 190 a 840 nm, com análise de amostras com 0,5 uL, para quantificação de ácidos nucleicos, de proteínas, de incorporação de corantes fluorescentes, UV/Visível 190 – 840 NM;
7. Espectro UV com cinética;
8. Espirômetro;
9. Esteira com sistema de análise de gases para camundongos;

10. Esteira elétrica de alta velocidade;
11. IRGA 6400 XTR (Licor);
12. Medidor de função mitocondrial Seahorse Bioscience Extracelular Flux (XF) Analyzer;
13. Microscópio para microprojeção invertido de fluorescência;
14. Sequenciador de alto desempenho Genome Analyzer Ix (GAIx) PE Module and Cluster Station Illumina e acessórios;
15. Sequenciador de médio porte 3500 Genetic Analyzer Sequence Typing & Fragment Analysis e acessórios;
16. Seringa de calibração de 3 litros;
17. Servidores de processamento e armazenamento e acessórios – servidores HP DL385 G6 64GB, DL385 G6 32GB, backup MSL2024, switch 3 Com 3CBLSG24, rack;
18. Sistema de análise metabólica estacionário;
19. Sistema de análise metabólica portátil;
20. Sistema de purificação de água MilliQ;
21. Sistema para medida de fluxo sanguíneo para a pele;
22. Sistema PCR de alto desempenho 7500 Fast Real-Time PCR System - computador Tower - Applied Systems;
23. Termociclador automático com gradiente de temperatura para a realização das técnicas de PCR, com gradiente de temperatura, bloco de aquecimento e capacidade para amplificar até 96 amostras contidas em tubos, tiras ou microplacas;
24. Ultra som;
25. Ultrafreezer -50 a -86°C.

Instalações

Especificação	Área (m²)
1. Centro de pesquisas em Biodiversidade	650

ENGENHARIAS

Equipamentos

1. Acessórios para criogenia;
2. Amostrador automático – KjelSampler;
3. Analisador de área superficial BET, tamanho de poros, quimissorção, fisissorção;
4. Analisador de área superficial por adsorção química e física (ASAP)
5. Analisador de carbono orgânico – TOC;
6. Analisador de cor
7. Analisador de difração a laser – Mastersizer;
8. Analisador de Enxofre, Nitrogênio e Haletos Totais;
9. Analisador de espalhamento de luz – Zetasizer;
10. Analisador de Gás;
11. Analisador de imagem: tamanho, forma e cor de partículas;
12. Analisador de nanopartículas;
13. Analisador de permeabilidade ao oxigênio
14. Analisador de propriedades nanomecânicas;
15. Analisador de tamanho de partículas por difração a laser;
16. Analisador espectrofluorímetro
17. Analisador termogravimétrico;
18. Aparelho de espectroscopia NIR com resolução sub-micron;
19. Aparelho de microscopia eletrônica de varredura;
20. Aparelho de microscopia térmica de varredura (com seus respectivos probes e software);
21. Aparelho de ressonância magnética AFM-IR (com seus respectivos probes e software);
22. Av Count - Contador de Partículas;
23. Bancada ótica com monocromador, espectro fotômetro, fonte de luz contínua (UV-VIS-IR) e componentes ópticos;
24. Biorreatores;
25. Calorímetro diferencial de varredura (DSC);
26. Calorímetro diferencial de varredura equipado com sistema de refrigeração intracooler
27. Câmara de vácuo (10^{-4}) para funcionamento dos dispositivos;

28. Câmara de vácuo (10⁻⁷) com feixe de íons para implantação iônica;
29. Câmaras climáticas com controle de umidade e temperatura (BOD);
30. Centrífuga refrigerada de alta rotação
31. Centrífuga refrigerada de mesa
32. Centrífuga refrigerada;
33. Chiller para biorreatores;
34. Cluster e computadores para simulação ;
35. Colorímetro espectrofotômetro CM-5;
36. Colorímetros;
37. Concentrador de Amostras Maxon;
38. Cromatógrafo CG/EM com injetor e extrator automáticos
39. Cromatógrafo de íons com detector eletroquímico;
40. Cromatógrafo gasoso (CG-FID);
41. Cromatógrafo GC/FID/MS;
42. Cromatógrafo GC/FID/uECD/NPD/TCD;
43. Cromatógrafo GC/MS/MS Triplo Quadrupolo;
44. Cromatógrafo GCXGC-FID/qMS;
45. Cromatógrafo HPLC-DAD/RF/RID;
46. Cromatógrafo HPLC-DAD;
47. Cromatógrafo LC/MS/MS Triplo Quadrupolo
48. Cromatógrafo líquido (HPLC) – DAD;
49. Cromatógrafo líquido de alta resolução com detector;
50. CVH - Analisador de Óleos, Graxas e Hidrocarbonetos em Água TOG;
51. Detector de Arranjo de Diodos;
52. Detector de Nitrogenados e Sulfurados por Quimiluminescência;
53. Detector MS/MS;
54. Detector NCD
55. Detector Q-TOF
56. Difratorômetro de raios-X;
57. Dispositivo para pirrolise analítica
58. DMA;
59. Embaladora automática;
60. Equipamento de Alta Pressão (HPP) 700 MPa;
61. Equipamento de electrospinning;

62. Equipamento de Ressonância de Plásmon de Superfície de Imagem;
63. Espectrofotômetro de absorção atômica;
64. Espectrofotômetro de fluorescência
65. Espectrofotômetro de infravermelho com transformada de Fourier e reflectância total atenuada (FTIR-ATR)
66. Espectrofotômetro Duplo Feixe de Varredura com Alcance UV/Visível por arranjo de diodos
67. Espectrofotômetro Infravermelho com transformada de Fourier (FTIR);
68. Espectrofotômetro UV-Visível com sistema de varredura automática
69. Espectrômetro de Ressonância Magnética Eletrônica (EPR, ESR, FMR);
70. Esterilizador UV-C de superfície Steril-Aire's UVC;
71. Evaporadora (vários cadinhos) que possa ser conectada à GloveBox;
72. Extrusora rosca simples LD 28, incluindo câmara de resfriamento e pelletizadora, produção de misturas de materias poliméricos e compósitos;
73. Fonte de alta tensão;
74. GPC - Cromatógrafo de Permeação em Gel - Analisador de Peso Molar;
75. Homogeneizador de alta pressão;
76. Incubadora com agitação orbital;
77. Inoculador automático, em espiral, para Placas de Petri;
78. Kiloclave - Reator pressurizado com agitação;
79. Kit de extração para secagem (Agitador mecânico, Balança digital de precisão analítica, Balança digital de precisão , Bomba de filtração à vacuo, estufa de convecção, homogeneizador e micrômetro digital);
80. Laser contínuo;
81. Laser pulsado;
82. Limbo - Reator Supercrítico - alta temperatura e pressão;
83. Liofilizador;
84. MA502/5/C | Fermentador / Reator em Vidro com Equipamentos Auxiliares;
85. MA616 | Leitora automática de Microplacas de 96 poços POLARIS MA616;
86. Magnetômetro de Amostra Vibrante (VSM);
87. Malditof;
88. Máquina de electrospinning;
89. Máquina de lavar e secar vidrarias
90. Máquina embaladora a vácuo com atmosfera modificada de sacos;

91. Máquina embaladora de alimentos a vácuo;
92. Máquina universal de ensaios multiaxial;
93. Máquina universal de ensaios;
94. Medidor de tensão superficial de líquidos;
95. Micro-Cromatógrafo a Gás
96. Microscópio de Força Atômica e ponteiros;
97. Microscópio de varredura por sonda
98. Microscópio eletrônico de transmissão com canhão de emissão de campo
99. Microscópio eletrônico de varredura;
100. Microscópio Eletroquímico de Varredura – SECM;
101. Microscópio óptico fluorescente;
102. Microtomógrafo;
103. Mini-Extrusora para filmes planos;
104. Mini-injetora de bancada para ensaios com pouca matéria-prima;
105. Modulador espacial de luz;
106. PCR Real Time;
107. Polyclave - Reatores pressurizados com agitação;
108. Potenciostato/Galvanostato com módulo de impedância;
109. Preparador de amostra automatizado (Sample Prep Workbench)
110. Processador ultra-sonico para operação manual ou em bancada.
Potência: 200W
111. QGA - Quantitative Gas Analyser - da Hyden;
112. Reator microondas 2,45GHz;
113. Reator microondas 5,8GHz;
114. Reator ultravioleta;
115. Reômetro;
116. Ressonância de Plasmon de Superfície de imagem;
117. Ressonância de Plasmon de Superfície para estudos de interação;
118. RMN
119. Secador por atomização e pulverização
120. Secador por congelamento
121. Sistema de análise de textura com acessórios
122. Sistema de criogenia e central de gases

123. Sistema de Cultura Contínuo de Cinco Estágios, para flora digestiva e intestinal;
124. Sistema de destilação para Óleos Essenciais em aço inoxidável com capacidade para 10 L
125. Sistema de eletroforese de gel agarose e poliacrilamida;
126. Sistema de Espectroscopia de massas ICP-QQQ
127. Sistema de extração solido-liquido/liquido-liquido
128. Sistema de extratação acelerada;
129. Sistema de medida de escoamento de fluidos
130. Sistema de moagem e peneiragem
131. Sistema de olfatometria ODP/CG/MSD
132. Sistema de preparo de biologia molecular
133. Sistema de preparo e alimentação automatizados para amostras (MPS)
134. Sistema de recirculação e armazenamento de N₂;
135. Sistema de ultra-purificação de água com módulo smartpack DQ3 e unidade filtrante
136. Sistema Direct-Q 3 (UV) para Produção de Água Tipo I e Tipo III;
137. Sistema integrado para microbiologia industrial
138. Sistema on line para SPE
139. Sistema rápido de separação de proteínas (FPLC) com coletor automatizado
140. Spray-Chilling
141. Spray-Dryer;
142. Tensiômetro de gota pendente
143. Tensiômetros;
144. Termociclador
145. Texturômetros;
146. TGA;
147. Ultra Freezer + CO₂;
148. Ultracentrífugas de alta performance – 100.000 rpm
149. UPLC/MS/MS
150. Vaporizador de temperatura programada (PTV)
151. VIDA - Densímetro Digital;
152. Viscosímetro.

Instalações

Especificação	Área (m²)
1. Central de análises	1.400
2. Centro de microscopia avançada	150
3. Centro de Pesquisa e Inovação dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	820
4. Centro de pesquisas em Ciência de Materiais	300
5. Centro de pesquisas em Ciência dos Alimentos	600
6. Centro de Pesquisas em Engenharia Mecânica	1.200
7. Laboratório de Pesquisas em Ciência, Tecnologia e Sociedade	400

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Equipamentos

1. Analisador bioquímico multiparamétrico automático;
2. Analisador Bioquímico;
3. Analisador hematológico automatizado;
4. Analisador metabólico;
5. Aparelho de eletroneuromiografia;
6. Aparelho de Ultrassom Portátil : GE LogiqBook XP Portable Ultrasound Machine;
7. Aparelho de Vídeo Conferência;
8. Aparelho para confecção de navalhas triangulares de vidro;
9. Autoclave a formaldeído - Autoclave horizontal com 01 (uma) porta, com controlador lógico programável;
10. Autoclave a vapor- Com duas portas (tipo barreira);
11. Autoclaves industriais;
12. Banho de órgão isolado 3 canais;
13. Baropodômetro Miotec;

14. Bicicleta ergométrica;
15. Biorreatores de 5L, 10L;
16. Cabines de Segurança Biológica de grande porte;
17. Calandra horizontal;
18. Câmara de estudos de estabilidade acelerada com controle de umidade e temperatura;
19. Câmara de estufas de estabilidade;
20. Capela de Segurança Biológica;
21. Cardiógrafo por bioimpedância;
22. Centrífuga refrigerada com rotor;
23. Cintilógrafo e uma gama-câmara de bancada para animais;
24. Contador Hematológico automatizado;
25. Criostato;
26. Difratorômetro de RX;
27. Dinamômetro isocinético;
28. Ecocardiograma portátil;
29. Eletrogoniômetro Delsys;
30. Eletromiógrafo Eletromiógrafo Delsys Trigno Wireless – 16 canais;
31. Equipamento de encadernação automatizada;
32. Equipamento de microfilmagem;
33. Equipamento para Reação de Cadeia da Polimerase em Tempo-Real;
34. Equipamento Qualysis 10 câmeras;
35. Ergoespirômetro portátil;
36. Espectrofotômetro de microplacas e células c/ banho termotizado;
37. Espectrofotômetro na região do infravermelho;
38. Espectrofotômetro UV/visível UV-2700, termoestatizado, com adaptador para análises em microvolumes;
39. Espectrômetro de massas com analisador do tipo IT_TOF (alta resolução);
40. Espectrômetro de massas do tipo MALDI_TOF
41. Espirômetro Jegger;
42. Esteira ergométrica com unidade de controle;
43. Esteira para captura de marcha para ratos;
44. Esteira rolante para ratos e camundongos com 1 baia e sistema de medida de gases;

45. Estufa CO₂;
46. Estufas de CO₂ de grande porte;
47. FacsJazz Cell Sorting;
48. Fluxo Laminar;
49. Freezer -80 graus;
50. Gerador de Nitrogênio líquido e gasoso para produção de N₂ líquido e gasoso à partir do gás atmosférico;
51. Gravador de HOLTER e MAPA;
52. Grupo gerador de 2000kW;
53. Icrótomo Rotativo de alta-performance;
54. Incubadores com agitação de grande porte;
55. Leitor de microplacas de Elisa;
56. Leitora de microplacas para ensaios colorimétricos, fluorimétricos, quimioluminescência;
57. Liofilizador e semi-industrial de bandeja;
58. Manequim fetal;
59. Manequim infantil;
60. Manequim sim man (adulto);
61. Microisolador;
62. Microscópio Confocal de Varredura a Laser;
63. Microscópio confocal;
64. Microscópio eletrônico de transmissão;
65. Microscópio eletrônico de varredura de alta resolução;
66. Microscópio invertido com possibilidade de avaliação de fluorescência;
67. Micrótomo Rotativo de alta-performance;
68. Módulos de Raio X, Módulo de Imagem MultiSpectral de Fluorescência, Módulo de Imagem Rotacional para imagem Tridimensional e Módulo de Anestesia Analisador de Imagem In-Vivo;
69. Multiporador para células eucarióticas, bacterianas, leveduras e fusão celular;
70. Plataforma de força Bertec;
71. Pletismógrafo de calda;
72. Purificadores direct-Q de 20l/h;
73. Real Time PCR;

74. Scanleter Western Blot Detection Sytem para Leitora de Multilitora Spectramax Paradigman 6;
75. Simulador de desfibrilador;
76. Simulador de respirador;
77. Simulador interativo para treinamento avançado de parto e nascimento e bebe para treinamento avançado pós;
78. Sistema automatizado de pipetagem para melhoria da reprodutibilidade dos experimentos e trabalho em larga escala para testes de drogas;
79. Sistema automatizado para preparação de amostras;
80. Sistema completo de eletroforesce e transferência para uso em Western Blot, Northen Blot e Southen Blot.;
81. Sistema corador de lâminas;
82. Sistema de aquisição de dados invasivo;
83. Sistema de Cromatografia em fase gasosa com injetor automático headspace acoplado com espectômetro de massas triplo quadruplo;
84. Sistema de densitometria por raio X de dupla energia pencil beam;
85. Sistema de gerenciamento de EEG;
86. Sistema de imunohistoquímica;
87. Sistema de PCR em tempo real;
88. Sistema de Perfusão Cardíaca tipo Langendorf;
89. Sistema de ultrassom para análises cardiovasculares e geral;
90. Sistema ecodoppler adaptado para animais;
91. Sistema para ergoespirometria com traçado eletrocardiográfico de esforço;
92. Sistema UPLC com espectrômetro de massas de massas triplo quadruplo;
93. Spray Dryer;
94. Transferman NK@ mincromaipulador eletronico para micromanipulação de células em suspensão e dissecação;
95. Ultracentrífugas;
96. Ultrassonografia diagnóstica GE.

Instalações

Especificação	Área (m²)
1. Ampliação do Centro Integrado de Pós-graduação e Pesquisa em Saúde do Vale do Jequitinhonha (CIPq-Saúde)	500
2. Centro Integrado de Pesquisas Biomédicas	800
3. Centro de Pesquisas em Educação Física	300
4. Centro de Pesquisas em Enfermagem	1.500
5. Centro de Pesquisas em Farmácia	500
6. Centro de Pesquisas em Fisioterapia	1.200
7. Centro de Pesquisas em Nutrição	500
8. Centro de Pesquisas em Saúde, Sociedade e Ambiente - NINTER	621

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Equipamentos

1. Analisador automático de bioquímica;
2. Analisador de carbono-nitrogênio-enxofre;
3. Analisador de CO₂;
4. Analisador de fibra;
5. Analisador de fotossíntese (IRGA) através da fluorescência de troca gasosa c/ fluorômetro;
6. Analisador de gorduras;
7. Analisador de leite por infravermelho;
8. Analisador do rendimento de fotossíntese;
9. Bomba calorimétrica;
10. Casa de vegetação climatizada para pesquisa, padrão CTNBio, com Sistema Automático de Resfriamento (PAD), Sistema de Ventilação/Exaustão (FAN), Cortina de Sombreamento Interno Horizontal, Sistema Automático de Aquecimento, Sistema de Irrigação por Microaspersão, Sistema Automático

- de Irrigação por Gotejamento, Sistema Automático de Nebulização Fogger, Mesas para apoio de vasos e com três ambientes diferentes;
11. Casas de vegetação com controle de irrigação e temperatura (tipo polyhouse);
 12. Conjunto analisador automático de fotossíntese e fluorescência li-6400xtr-2 e área foliar li-3100c;
 13. Conjunto analisador de fibras;
 14. Consolidômetro;
 15. Contador eletrônico de células somáticas;
 16. Espectrofotômetro de absorção atômica completo;
 17. Espectrofotômetro visível;
 18. Espectrômetro de infra-vermelho próximo nirs ds2500;
 19. Espectrômetro de raios x para solos;
 20. Estações meteorológicas automáticas completas;
 21. Esteira para equinos;
 22. Extrator de gordura xt15;
 23. extrator soxhlet automático;
 24. Extrusora peletizadora e secadora, capacidade 40 kg/hora;
 25. Forno de microondas com 40 tubos;
 26. Gps geodésico;
 27. Homogeneizador ultra turrax;
 28. Medidor de área foliar;
 29. Microscópio eletrônico de varredura de bancada;
 30. Micrótomo semi-automático;
 31. Pistola de dardo cativo: acionamento por cartucho explosão de festim de pólvora para insensibilização e abate humanitário de bovinos e pequenos ruminantes, com dardo cativo;
 32. Profissional rancimat 892 Metrohm;
 33. Receptor trimble netr5;
 34. Scanner de raízes;
 35. Semadora automatizada de forragem;
 36. Semeadora para plantio direto;
 37. Sequenciador de DNA, 16 capilares independentes;
 38. Sistema aberto de calorimetria indireta;
 39. Sistema de irrigação de malha fixa;

40. Sistema para PCR em tempo real;
41. Texturometro ta.hd plus stable micro system;
42. Trator equipad
43. Ultrafreezer (-86° c);
44. Ultrasson para medidas biométricas em bovinos, pequenos ruminantes e suínos;
45. Unidade de sucção.

Instalações

Especificação	Área (m ²)
1. Adequações CIPEF	250
2. Adequações do controle Biológico	20
3. Ampliação do DEF, Construção de 16 laboratórios no segundo pavimento do prédio do DEF	700
4. Ampliação do Herbário	180
5. Casa de vegetação com controle de irrigação e temperatura (tipo polyhouse)	40
6. Centro de Pesquisas em Produção Vegetal	1.300
7. Laboratório de bioclimatologia e comportamento animal	500
8. Laboratório de Genética Molecular	240
9. Laboratório de Metabolismo de pequenos animais	70
10. Laboratório Multiusuário de Análises Avançadas da Carne, Leite e seus Derivados	160
11. Marco Geodésico + laboratórios e sala de equipamentos	90

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Equipamentos

1. Acervo Bibliográfico (5000 livros);

2. Computadores, multifuncionais e softwares de ponta;
3. Mobiliário de escritório (mesa, cadeiras, estantes, arquivos).

Instalações

Especificação	Área (m²)
1. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da FACSAB	700
2. Centro de Pesquisas em Administração- NEPEG e NUME	500
3. Centro de Pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas – Ampliação do NIPE	2.500
4. Centro de Pesquisas em Contabilidade - NEFIP e NPTCG	500

Ciências Humanas

Equipamentos

1. Acervo Bibliográfico (5000 livros);
2. Mobiliário de escritório (mesa, cadeiras, estantes, arquivos).

Instalações

Especificação	Área (m²)
1. Centro de Estudos, Pesquisas e Formação da FIH	1.000

2.4 Política de Extensão e Cultura

O alcance social efetivo da UFVJM se dará por meio de sua atividade extensionista com seu poder de difusão. A extensão universitária na UFVJM representa a sua atuação perante as comunidades ao seu redor, oportunidade em que disponibiliza ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a

pesquisa desenvolvidos. Espera-se dessa interação a reprodução de conhecimentos a serem esmerados e articulados.

De fato, a extensão está vinculada à idéia de que o conhecimento gerado pelas instituições de ensino superior deve ter como finalidade precípua transformar a realidade social, intervindo em suas deficiências e não se limitando apenas à formação dos alunos regulares daquela instituição. A ação extensionista é indissociável do ensino e da pesquisa porque são mutuamente complementares, na medida em que fornece material para a pesquisa e campo para o ensino.

Mais do que isso, a extensão consiste numa via de mão-dupla, comunidade acadêmica- sociedade, que oferece a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados acadêmico e popular, terá como consequência para a UFVJM:

- a) produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade regional;
- b) democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade;
- c) estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora em prol do desenvolvimento regional.

A extensão, por força do processo dialético de teoria/prática que ela estimula, é um dos espaços que propicia a realização de atividades de caráter interdisciplinar, possibilitando a integração de áreas distintas do conhecimento, contribuindo para uma nova forma de fazer ciência e revertendo a tendência de departamentalização do conhecimento da realidade, tão comum no meio acadêmico.

Além disso, o princípio da indissolubilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é determinante no labor acadêmico. Essa aceção fica patente quando a relação entre o ensino e a extensão produz mudanças no processo pedagógico, pois alunos e professores integram-se no ato de aprender. A relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade.

De acordo com o Regulamento das Ações de Extensão Universitária da UFVJM, as ações de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, serão propostas e coordenadas por docentes e serão executadas por docentes, por servidores técnico-administrativos e por discentes, estes últimos, desde que orientados e/ou supervisionados por docentes ou por técnico-administrativos.

Inspirada na orientação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), a ação de extensão da UFVJM adota a seguinte classificação:

- a) Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, com prazos de execução médio e longo;
- b) Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser vinculado a um programa ou isolado;
- c) Curso: ação pedagógica, de caráter teórico e, ou, prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos;
- d) Evento: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade, tais como: congresso, seminário, ciclo de debates, exposição, espetáculo, evento esportivo, festival, campanha e outros do gênero.

Os dados das Tabelas 13 e 13-A permitem dimensionar a atuação extensionista da UFVJM no período de 2006 a 2011.

Tabela 13. Ações de extensão da UFVJM, por categorias, no período 2006-2011.

Categoria	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Programas	1	1	3	4	5	13
Projetos	10	24	31	78	124	214
Cursos	4	10	9	14	39	52
Eventos	36	40	46	39	62	47
Total	51	75	89	135	230	326

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC/UFVJM

Tabela 13-A. Ações de extensão executadas por Unidades Acadêmicas/Setores da UFVJM no ano de 2011

UNIDADE/SETOR	CATEGORIA					TOTAL
	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	Prestação de Serviços	
EAD	00	01	00	00	00	01
FACET	01	12	00	00	00	13
FACSAE	02	35	00	00	00	37
FCA	01	16	04	04	01	26
FCBS	06	118	42	41	01	208
ICT	00	03	00	01	00	04
ICET	00	10	02	00	00	12
IH	03	17	04	00	00	24
PROACE	00	01	00	00	00	01
PROEXC	00	01	00	01	00	02
TOTAL	13	214	52	47	02	328

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC/UFVJM

2.4.1. Programas de Bolsas Coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) tem como objetivo oferecer bolsas de extensão a discentes da UFVJM vinculados a projetos de extensão.

A partir de 2008 a UFVJM implantou o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) que prevê, dentre outros estímulos, a oferta de Bolsas de Extensão a seus discentes e o suporte na captação de recursos de terceiros. Conforme os dados da Tabela 14, no período de 2007 a 2011 cento e noventa e oito bolsas foram concedidas internamente e outras obtidas em editais externos.

Tabela 14. Bolsas de extensão concedidas a discentes por meio do Edital PIBEX e outros editais externos no período 2007-2011.

Edital	2007	2008	2009	2010	2011
PIBEX	0	0	33	65	100
FINEP	2	2	1	0	0
FAPEMIG	0	3	8	11	1
CNPq	0	3	4	4	7
PROEXT	0	0	0	0	15
PET – VS	0	0	0	0	2
MDA/SDT	0	0	0	0	1
SESu/MEC	0	0	0	0	1
Total	2	8	46	80	127

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC/UFVJM

A partir do oferecimento de bolsas, esse programa passou a representar mais de 70% das bolsas de extensão concedidas aos discentes de graduação da UFVJM (2009 a 2011).

Certamente, o expressivo aumento no número de projetos de extensão executados na instituição nos últimos quatro anos se deve ao estímulo dado pelo PIBEX que também apóia os projetos com recursos de custeio.

EXTENSÃO E CULTURA

Objetivos

- Estabelecer uma relação entre a Universidade e outros setores da sociedade.
 - Produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade regional;
 - Democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade;
 - Valorização da diversidade cultural, especialmente as dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Metas

- Criar incentivos às ações de extensão e cultura
- Criar mecanismos de reconhecimento institucional
- Divulgar as ações de extensão e cultura e apresentar os elementos de incentivo.
- Esclarecer junto à comunidade universitária o conceito e o papel da extensão.
- Melhorar a captação de recursos externos por meio de editais e parcerias.
- Fomentar a constituição e o fortalecimento de programas de extensão.
- Contribuir para o aumento dos espaços de cultura e arte na UFVJM.
- Obter envolvimento percentual maior dos discentes, docentes e técnicos administrativos em ações e projetos voltados à extensão, cultura e à arte;
- Aumentar a participação percentual de discentes em projetos com bolsas de extensão e cultura;

Ações

- Reunir com todos os colegiados de curso para socializá-los em relação às políticas e sensibilizá-los quanto a mecanismos de valorização da Extensão
- Discutir e propor pautas aos Conselhos Deliberativos Superiores (CONSU, CONSEPE) que interferem na valorização da Extensão dentro do Conselho de Extensão e Cultura (COEXC)
- Aumentar a interação da extensão com o ensino e a pesquisa, por meio da validação das atividades de pesquisa e extensão para integralização das matrizes curriculares dos Cursos.
- Revisar o Regulamento e o Edital do PIBEX
- Lançar editais estimulando atividades artístico-culturais, através de concursos de vídeos, monografias, entre outros, estimulando as ações extensionistas.
- Melhorar o Formulário de Registro das Ações de Extensão

- Criar e Implantar o SIGA- Extensão
- Definir e Implantar um Sistema de Monitoramento e Avaliação das Ações de Extensão
- Criar um revista impressa e “on line” para a divulgação de trabalhos de extensão e cultura
- Confeccionar um Catálogo das Ações de Extensão da UFVJM
- Criar uma galeria de imagens dos Programas e Projetos de Extensão na página da PROEXC
- Atualizar os itens de Agenda e de Notícias relacionadas à Extensão e à Cultura na página da PROEXC
- Realizar Exposições e Debates nas reuniões do COEXC e na Comissão de Seleção do PIBEX acerca do Histórico, Princípios e Diretrizes da Extensão Universitária.
- Realizar o Simpósio de Extensão da UFVJM
- Realizar o I Congresso Mineiro de Extensão da UFVJM
- Realizar a Primeira Semana Integração, com atividades complementares envolvendo de forma indissociada o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
- Buscar e Divulgar Editais Externos de Apoio as Ações de Extensão e Cultura
- Apoiar a Tramitação de Projetos junto aos Órgãos Financiadores Externos
- Identificar Projetos que tenham afinidade para fomentar a formação de Programas
- Realizar Curso com escopo específico, como indicadores de avaliação, formatação de programas de Extensão Universitária, entre outros
- Ampliar as parcerias e intercâmbios com entidades artístico-culturais que atuem nas esferas municipais, estaduais e federais;
- Apoiar a projetos que contemplem a preservação do patrimônio material e imaterial, e a estruturação da economia da cultura local e regional;
- Apoiar ações de mapeamento e documentação da memória e das expressões artísticas culturais dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;
- Realizar Atividades Culturais como parte da programação dos Simpósios de Extensão da UFVJM
- Montar um banco de dados das Organizações Culturais dos Vales e suas respectivas manifestações, para que possam ser convidados para apresentações na UFVJM
- Promover a apresentação de diferentes expressões Culturais e Artísticas da regiões do baixo, médio e alto Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri durante as Semanas Envolver
- Interagir com a Federação das Entidades Culturais e Artísticas do Vale do Jequitinhonha

(FECAJE) para apoio e participação no FESTIVALE

- Elaborar regulamento específico para o Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte – PROAC;
- Participar de fóruns e seminários promovidos conjuntamente pela Secretaria Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Cultura e Conselho de Extensão e Cultura da UFVJM;
- Realizar, em parceria com a UFMG e outras instituições, o Festival de Inverno.

2.5 Relações Internacionais – Política de Mobilidade Acadêmica

A UFVJM participa do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica entre Instituições Federais Nacionais, o qual é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação. Os programas internacionais são coordenados pela Diretoria de Relações Internacionais da UFVJM que tem como objetivos primordiais promover a interação com órgãos e instituições de ensino superior internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes e técnicos da UFVJM, e acolhendo alunos beneficiários desses acordos.

Nesse sentido, foi instituído o Programa de Intercâmbio Acadêmico Internacional-PINAI- da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, por considerar a necessidade de expandir a mobilidade estudantil internacionalmente e por entender a Universidade como espaço educacional gerador e disseminador de conhecimento, possibilitando intercâmbios nos setores político, econômico e sócio-cultural.

Serão consideradas atividades de intercâmbio internacional, apenas aquelas de natureza acadêmica, atendendo atividades de natureza científica, artística, cultural ou desportiva e supervisionadas por tutor na instituição receptora.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 -2016

RELAÇÕES INTERNACIONAIS - MOBILIDADE ACADÊMICA

Objetivos

- Assistir a Reitoria da UFVJM na formulação e análise de propostas de cooperação de órgãos internacionais, bilaterais e multilaterais, no campo da educação superior, que assegurem o crescimento institucional e a qualificação das atividades acadêmicas;

- Orientar, promover e coordenar o processo de planejamento de programas, projetos e atividades de cooperação internacional no campo da educação superior, em articulação com as Pró-reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Cultura, e Assistência Comunitária e Estudantil;
- Divulgar programas de mobilidade acadêmica e oportunidades de bolsas de estudos junto à Diretoria de Comunicação.

Metas

- Aumento do número de estudantes PEC-G em cursos ofertados pela UFVJM em 30%;
- Aumento do número de estudantes inseridos em Programas de Iniciação Científica da CAPES (PMCA e PROFOR-CV) em 30%;
- Participação efetiva em até 50% dos discentes da UFVJM no Programa Ciência sem Fronteiras, veiculando os editais e orientando os acadêmicos sobre a obtenção de documentos comprobatórios e obtenção de vistos;
- Aumento em 30% da participação da UFVJM em redes de cooperação científica internacionais;
- Consolidação do Centro de Idiomas como instrumento da internacionalização, ofertando e ampliando as vagas para cursos de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão nos *campi* da UFVJM;
- Aumento das oportunidades de internacionalização pela oferta de cursos de português para estrangeiros, num aumento de alunos estrangeiros de até 50%;
- Aumento das oportunidades de participação dos alunos da UFVJM em cursos intensivos de línguas estrangeiras em países de América Latina, Estados Unidos e Canadá.

Ações

- Organizar e subsidiar a participação de representantes da UFVJM em conferências, ciclos de estudo, bolsas de estudo para servidores e discentes, no âmbito internacional;
- Monitorar os projetos e convênios interuniversitários de competência internacional;
- Alimentar a página da UFVJM na internet com ofertas de cursos, bolsas e atividades no exterior, para servidores e discentes;
- Estudar e dar parecer sobre as demandas de cooperação internacional apresentadas pela Reitoria e Unidades Acadêmicas;
- Participar de editais para fortalecer a internacionalização e a infraestrutura operacional da Diretoria de Relações Internacionais – DRI;
- Participar de reuniões de agências de cooperação internacional;
- Participar das reuniões da ANDIFES, MEC, FAUBAI e outras instituições de educação

onde sejam discutidos assuntos de interesse da UFVJM relacionados com atividades de internacionalização;

- Consultar sobre ofertas de cooperação internacional no âmbito dos cursos e atividades desenvolvidas pela UFVJM e direcionar para a Reitoria;
- Direcionar para os diferentes setores competentes, as ofertas de cursos, reuniões e atividades científicas no exterior, que propiciem o melhoramento da qualidade do ensino, pesquisa e extensão da UFVJM;
- Preparar material de divulgação da DRI em vários idiomas.
- Traduzir a página web da DRI em vários idiomas e manter a atualização da mesma.

2.6. Políticas de Equalização de Oportunidades

2.6.1. Ampliação do Acesso à Universidade

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri possui duas modalidades de acesso do aluno de Ensino Médio aos seus 32 cursos de graduação.

Sistema de Seleção Unificada-SiSU

Com aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, essa modalidade oferece possibilidade de entrada no 1º e no 2º semestre de cada ano, sendo necessário que o candidato se inscreva no processo seletivo para o qual pretende concorrer.

Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASI

Essa modalidade de vestibular seriado é realizada no final de cada um dos três anos do Ensino Médio, sendo aproveitada a nota do ENEM na terceira etapa, que equivale à prova do terceiro ano do Ensino Médio.

Assim, para o processo seletivo para o segundo semestre de cada ano, 100% das vagas são preenchidas por candidatos classificados no SiSU, de acordo com o aproveitamento da nota do ENEM. Para o processo seletivo para o primeiro semestre do ano seguinte, 50% serão preenchidas com a nota do ENEM e 50% através do SASI.

Além disso, para os candidatos oriundos de escolas públicas, a UFVJM destinará 40% do total de vagas a ser preenchidas pelo SiSU/ENEM e 60% das vagas a serem preenchidas pelo processo seletivo de Avaliação Seriada- SASI.

2.6.2. Assistência aos Estudantes

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PROACE, integrante da Reitoria da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, tem por finalidade propor, planejar e executar ações de assistência e promoção social, bem como de saúde, dirigidas à comunidade acadêmica. A PROACE é organizada em duas diretorias: Diretoria de Assistência Estudantil e Diretoria de Assuntos Comunitários.

O Programa de Assistência Estudantil - PAE é o conjunto de ações implementadas pela Diretoria de Assistência Estudantil - DAE, com o intuito de favorecer a permanência na instituição e, por conseguinte, a conclusão de curso dos discentes matriculados na UFVJM, os quais se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Oferecendo auxílio financeiro para o custeio complementar de despesas com transporte, alimentação e aquisição de material didático, o PAE objetiva promover inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e bem estar biopsicossocial.

O PAE segue as diretrizes estabelecidas pelo Decreto nº 7.123 de 19 de Julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES e o Decreto 7.416, de 30 de dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para desenvolvimento das atividades de ensino e extensão universitária. Na Tabela 15 é mostrado o número de discentes atendidos pela assistência estudantil na UFVJM.

Tabela 15. Número de alunos beneficiados na UFVJM, de acordo com o tipo de assistência estudantil, no período de 2007 a 2011.

Tipo de Assistência	2007		2008		2009		2010		2011		Total	
	DTNA ¹	TO ²	DTNA	TO	DTNA	TO	DTNA	TO	DTNA	TO	DTNA	TO
Bolsa Permanência	33	10	42	20	60	50	200	100	250	150	585	330
Auxílio Alimentação	15	00	330	100	500	140	600	200	1000	350	2445	790
Auxílio Creche	00	00	00	00	00	00	05	05	05	05	10	10
Auxílio Material Pedagógico	00	00	00	00	500	200	600	300	1000	350	2100	850
Auxílio Transporte	00	00	00	00	250	140	300	200	600	350	1150	690
Total	48	10	372	120	1310	530	1705	805	2855	1205	6290	2670

1 *Campus* em Diamantina; 2 *Campus* em Teófilo Otoni

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PROACE/UFVJM

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 -2016					
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL					
Objetivos					
Favorecer a permanência e, por conseguinte, a conclusão de curso dos discentes matriculados na UFVJM e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.					
Metas					
Diamantina					
	2012	2013	2014	2015	2016
Bolsa Permanência	250	350	450	550	650
Auxílio Alimentação	1000	1200	1400	1600	1800
Auxílio Creche	05	08	10	15	20
Auxílio Material Pedagógico – xerox	1000	1200	1400	1600	1800
Auxílio Transporte	700	850	1000	1250	1500

Teófilo Otoni					
	2012	2013	2014	2015	2016
Bolsa Permanência	150	200	250	300	350
Auxílio Alimentação	450	600	750	900	1050
Auxílio Creche	05	08	10	15	20
Auxílio Material Pedagógico – xerox	450	600	750	900	1050
Auxílio Transporte	450	600	750	900	1050

Ações

- Oferecer auxílio financeiro para o custeio complementar de despesas com transporte, alimentação e aquisição de material didático;
- Promover a inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e bem estar biopsicossocial;
- Criar outras modalidades de auxílio a qualquer tempo, mediante levantamento de demanda que a justifique e caso haja disponibilidade orçamentária.

2.6.3 Programas de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - Naci da UFVJM é um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuem para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino - Pesquisa - Extensão na Universidade.

Recentemente, o "Projeto de Ampliação das Condições de Acessibilidade e Implementação de Ações de Sensibilização na UFVJM", desenvolvido pelo Naci, foi aprovado pelo MEC. Em agosto de 2009, o Naci submeteu o referido projeto à Secretaria do Ensino Superior/SESu/MEC, atendendo ao Edital 05/2009 do Programa Incluir - Acessibilidade no Ensino Superior, cujos objetivos são adequar e estruturar o Naci e os espaços de ensino, pesquisa e extensão da UFVJM para acessibilidade, e sensibilizar a comunidade acadêmica para o acolhimento e atendimento às diferenças.

Com a aprovação pelo MEC, foi liberado recurso financeiro no valor de R\$ 103.865,57 para aquisição de equipamentos, materiais didáticos e recursos de tecnologia assistiva, tais como computadores adaptados, reglete de mesa e punção, sorobã, máquina de datilografia Braille Perkins, entre outros.

O Naci verifica semestralmente a entrada de discentes com necessidades educacionais especiais, cruzando os dados obtidos na Coordenação Permanente de Processos Seletivos – Copese, com a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico – DRCA, e se necessário, com a coordenação de cada curso. Assim, os alunos com necessidades especiais são identificados no âmbito dos cursos, e o Núcleo orienta e sugere ações para o seu atendimento.

O Naci acompanha também a realização das obras na UFVJM e tem contato permanente com a Superintendência de Infraestrutura no sentido de dialogar e informar quanto aos aspectos legais para promoção da acessibilidade arquitetônica e quanto às providências para garanti-la. Em outro projeto aprovado por meio de Editais do MEC/SEESP, o Núcleo garantiu o recurso de R\$ 60.000,00 para promoção da acessibilidade arquitetônica no Campus JK em Diamantina.

LIBRAS

A disciplina de Libras já consta como disciplina obrigatória nos currículos dos cursos de Licenciaturas e como optativa nos currículos dos cursos Bacharelados.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016
EQUALIZAÇÃO DE OPORTUNIDADES
Objetivo
Implementar uma política de acessibilidade aos portadores de necessidades educacionais especiais à educação superior, promovendo ações para garantia do acesso pleno na UFVJM.
Meta
Favorecimento da permanência e, por conseguinte, a conclusão de curso pelos discentes matriculados na UFVJM que sejam portadores de necessidades especiais.
Ações
- Implementar a política de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na UFVJM;
- Promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações;

- Combater de forma explícita toda e qualquer manifestação de preconceito;
- Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais e segregação de pessoas;
- Despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade;

Capítulo 3 – Gestão e Planejamento Institucionais

Desde a sua criação e principalmente a partir de seu recente redesenho institucional que culminou na sua transformação em Universidade Federal, a UFVJM vem desenvolvendo um importante trabalho de ensino, pesquisa e extensão. Em abril de 2012 conta com um quadro de 747 servidores, entre professores e técnicos administrativos, a Universidade pauta sua conduta no atendimento das expectativas e necessidades das comunidades dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

3.1. Política de Pessoal

A Superintendência de Recursos Humanos (SRH) da UFVJM, instituída nesta universidade para ser o órgão responsável pelos assuntos de gestão, seleção e desenvolvimento de pessoas, pelos processos referentes à administração de pessoas tais como: gestão de benefícios, cadastro e lotação, pagamento dos servidores e aplicação da legislação de pessoal, capacitação funcional dos servidores técnico-administrativos e docentes da Instituição.

A SRH atualmente está estruturada com quatro Divisões e um Setor. Sendo localizadas no *Campus* JK (Diamantina): 1 - A Divisão de Legislação e Normas; 2 – A Divisão de Pagamento; 3 - A Divisão de Seleção e Desenvolvimento Apoio; o Setor de Apoio Técnico-Administrativo e Setor de Arquivo.

No *Campus* do Mucuri, está localizada a Divisão de Pessoal daquele *Campus*.

Na Tabela 16 tem-se o número de servidores (docentes e técnico administrativos) contratados na UFVJM, no período de 2007 a 2011, bem como a projeção para 2012.

Tabela 16. Quantitativo aproximado de **aumento** da força de trabalho no período 2007 a 2011 e previsão de contratação em 2012.

Ano	Docente	Técnico-Administrativo	Total
2º Semestre 2007	07	02	009
2008	50	53	103
2009	87	21	108
2010	74	91	165
2011	54	79	133
Previsão 2012	59	86	165
Total	331	332	683

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos – SRH/UFVJM

Durante o período de junho de 2007 a dezembro de 2011 ocorreu uma variação na força de trabalho da UFVJM (Tabela 17) com os seguintes percentuais: docentes de cerca de 117% e técnico-administrativos de cerca de 204%.

Tabela 17. Variação da força de trabalho na UFVJM (2007 a 2011)

Período	Docente	Técnico-Administrativo
Junho/2007	196	111
Dezembro/2010	414	281
	117,34%	204,50%
Dezembro/2011	426	338

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos – SRH/UFVJM

Diante do aumento expressivo do número de servidores na UFVJM, a partir de 2008, buscou-se e foi firmado convênio com a Caixa de Assistência à Saúde da Universidade (CASU), visando à prestação de serviços assistência à saúde de ativos e de inativos, seus dependentes e pensionistas (Tabela 18).

Tabela 18. Quantidade de servidores beneficiários de serviços de assistência à saúde – 2008-2011

Período	Quantidade de Beneficiários Serviços de Assistência à Saúde	Variação (%)
Dez/ 2008	245	
Dez/2009	749	205,71
Dez/2010	1045	39,52
Dez/2011	1276	22,10

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos – SRH/UFVJM

Em decorrência ocorreu o aumento (Tabela 19) de beneficiários na concessão do auxílio de caráter indenizatório, mediante ressarcimento, para o servidor ativo, inativo e pensionista, de 2008 a 2011.

Tabela 19. Número de concessões do auxílio de caráter indenizatório – 2008-2011

Período	Número de concessões	Variação (%)
Dez./2008	14	
Dez./2009	36	157,14
Dez./2010	50	38,89
Dez/2011	74	48,00

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos – SRH/UFVJM

O aumento de pessoal na UFVJM promoveu também um aumento no orçamento da Folha de Pagamento da UFVJM nos últimos anos (Tabela 20). Com base no custo da folha de pagamento do mês de junho de 2007, se pode verificar a variação positiva até dezembro de 2011.

Tabela 20. Folha de Pagamento da UFVJM - 2007-2011

Período	Valor	Variação (%)
Jun/2007	R\$ 2.008.153,78	
Dez/2008	R\$ 3.611.171,43	79,83
Dez/2009	R\$ 6.583.455,52	82,31
Dez/2010	R\$ 6.673.798,18	1,37
Dez/2011	R\$7.248.008,41	8,60

Fonte: Sistema SIAFI – Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN/UFVJM

A organização administrativa e o funcionamento da UFVJM subordinam-se a preceitos regulamentares específicos e sua estrutura organizacional compreende órgãos com atribuições e competências definidas. Essa regulamentação interna da UFVJM e outras prescrições legais estabelecidas por agentes reguladores externos normatizam os procedimentos institucionais, alcançando, também, as políticas de pessoal do quadro docente e do corpo técnico-administrativo.

Implicitamente, a política de pessoal da UFVJM vincula-se ao esforço de implantação de uma cultura voltada para o estímulo à capacitação dos quadros docente e técnico-administrativo, com o envolvimento das instâncias decisórias superiores e de outros colegiados. Esse estímulo tem origem no reconhecimento da necessidade de reduzir as assimetrias inter-regionais, no que tange ao grau de formação acadêmica dos docentes.

No entanto, em que pese à rigidez preconizada pelo aparato legal, a UFVJM tem procurado ocupar espaços flexíveis e criativos para a adoção de medidas que permitam conciliar suas políticas de desenvolvimento, conforme se pode vislumbrar nas descrições da seção subsequente. É fato que o seu quadro de pessoal tem sido objeto de preocupação permanente na sua proposta de desenvolvimento institucional.

Por entender que a educação alcança um vasto campo de atuação que pressupõe conhecimentos diversos e consistente compromisso com a missão de educar pessoas e formar cidadãos, a UFVJM tem ciência de que o desenvolvimento da educação exige que se tenha em seus quadros, pessoas qualificadas e bem preparadas. Assim, uma de suas preocupações centrais consiste na formação e

preparação continuada dos docentes e servidores administrativos que nela atuam.

Tal orientação deverá balizar o alcance das metas previstas pela UFVJM, cujo desdobramento deverá resultar em ações voltadas para: a atualização pedagógica dos professores, treinamento dos servidores técnico-administrativos, elevação da qualidade de assistência e melhoria do ambiente de trabalho, tornando-o agradável e estimulante ao desenvolvimento da criatividade e da autonomia de seus servidores.

3.1.1. Pessoal docente

Em relação ao corpo docente, a UFVJM enfrenta desafios típicos de uma localização afastada das comodidades dos grandes centros urbanos. A manutenção de um quadro docente compatível com os seus requisitos constitutivos impõe a superação de uma série de obstáculos organizacionais e motivacionais, sob pena de sofrer com uma rotatividade recorrente. É fato, que restrições de ordem regulamentar ou limitações de quadros dificultam as articulações interinstitucionais para efetivar programas de mestrado e doutorado destinados à qualificação diversificada do corpo docente.

A consolidação de um corpo docente não pode ser reduzida a uma simples questão de quantidade e titulação. Manter um quadro docente capacitado e motivado para o exercício da tríplice atribuição: ensino, pesquisa e extensão, é tarefa que demanda investimentos, sacrifícios e comprometimento.

Nesse sentido, a UFVJM, em consonância com a sua missão e política institucionais e visando o desenvolvimento profissional dos docentes, instituiu o Programa de Formação Pedagógica Continuada para a Docência – FORPED, por meio da Resolução CONSEPE nº 34/2009. O Programa tem como objetivo promover o aprimoramento pedagógico permanente do corpo docente, mediante: (i) o estímulo à reflexão sobre a prática pedagógica no Ensino Superior a partir da estruturação didática do processo de ensino e dos elementos que a constituem; (ii) a avaliação crítica da retenção e da evasão dos estudantes; (iii) a apropriação de novas concepções e metodologias de ensino-aprendizagem e processos avaliativos, o estímulo à inovação didática e curricular, à troca de experiências bem sucedidas e à produção de material didático-pedagógico; (iv) o estímulo à capacitação para uso de

tecnologia da informação no processo de ensino-aprendizagem e (v) a promoção de ações que visem o exercício da interdisciplinaridade.

Em 2010 foi realizado pela PROGRAD o “I Seminário de Formação Pedagógica Docente”, propiciando aos docentes momentos de reflexão e discussão sobre a sua prática educativa, a partir da abordagem de temáticas tais como, “Profissão docente: ensinar e aprender”; “A missão da Universidade no séc. XXI e os desafios da docência no Ensino Superior; “O ensino mediado pelas tecnologias da informação e comunicação” e Questões contemporâneas sobre currículo e ensino universitário”.

Em 2011, a PROGRAD comissionou nova comissão que empreendeu esforços para a realização do “II Seminário de Formação Pedagógica Docente”, numa proposta de construção a partir do coletivo dos docentes e dos colegiados dos cursos, sob dois pontos fundamentais, a elaboração de políticas e diretrizes para a formação permanente docente, bem como da proposta de constituição do Núcleo de Estudos e Formação Permanente Docente da UFVJM.

Gradativamente, a UFVJM vem conquistando um clima organizacional favorável ao cultivo de uma postura comprometida com o desenvolvimento intelectual de seus servidores, nas esferas acadêmica e administrativa. De acordo com os registros da Superintendência de Recursos Humanos (SRH), a UFVJM conta em abril de 2012, com 427 docentes e 320 servidores técnico-administrativos. A distribuição de docentes nas Unidades Acadêmicas é mostrada na Tabela 21.

Tabela 21. Distribuição de docentes da UFVJM, de acordo com a lotação nas Unidades Acadêmicas – abril 2012

Campus em Diamantina	
Unidade Acadêmica	Quantitativo
Faculdade de Ciências Agrárias	53
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde	172
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas	34
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades	41
Instituto de Ciência e Tecnologia	27
Educação à Distância	02
Campus em Teófilo Otoni	
Unidade Acadêmica	Quantitativo
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas	73
Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia	25

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos – SRH/UFVJM

Quanto à titulação, a UFVJM tem 53% dos seus docentes com título de doutor, conforme apresentado na Tabela 22.

Tabela 22. Classificação dos docentes da UFVJM, de acordo com a titulação – abril 2012

Classe	Docentes por Titulação		Total
	Diamantina	Teófilo Otoni	
Doutor	200	28	228
Mestre	118	62	180
Especialista	11	04	15
Graduado	01	03	04
Total	330	97	427

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos – SRH/UFVJM

3.1.2. Pessoal Técnico-administrativo em Educação

A UFVJM tem empenhado esforços na busca de ampliar o número de servidores do técnico-administrativo na instituição. De 2007 a 2011 houve aumento acumulativo de mais de 230 servidores. Entretanto esse aumento não satisfaz a atual situação de desenvolvimento da universidade que continua em franco processo de ampliação de seus serviços para atender a expansão das universidades públicas.

Tendo por foco entre as suas metas o aumento do número de servidores, a Universidade empenhou-se em outras, entre as quais, ação de oferecer condições para a capacitação e qualificação dos atuais servidores técnico-administrativos. Com base nos números de 2007, nos anos de 2008, 2009 e 2010, ocorreram respectivamente, variações em número de servidores que participaram de capacitações de 36,51%, 40,70% e 9,09% (Tabela 23).

Tabela 23. Ações de capacitação dos servidores técnico-administrativos da UFVJM (2007-2011)

Período	Quantidade de Servidores	Variação (%)
2007	63	
2008	86	36,51
2009	121	40,70
2010	132	9,09
2011	318	140,91

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos – SRH/UFVJM

Dentre esses servidores, encontram-se 41 que realizaram cursos de especialização fora da Universidade entre 2008 a 2011, porém com recursos específicos para capacitação (Tabela 24).

Tabela 24. Curso de Especialização fora da IFES financiado com recursos de capacitação

Período	Quantidade de Servidores
2008	10
2009	08
2010	08
2011	15

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos – SRH/UFVJM

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016
<p align="center">POLÍTICA DE PESSOAL</p> <p align="center">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para o desenvolvimento técnico e pessoal dos servidores da UFVJM, com empenho de manter os mesmos em suas potencialidades em todas as suas dimensões. - Aperfeiçoar políticas de gestão, capacitação, processos de avaliação para os servidores docentes e técnico-administrativos em Educação da UFVJM. <p align="center">Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorização sobre a concessão do número de vagas de pessoal como instrumento propulsor, ou incentivador, do processo de democratização do acesso e expansão do ensino superior pela UFVJM; - Empenho no aumento do número de docentes qualificados, e da produção técnico-científica e da inovação tecnológica na UFVJM; - Estímulo para estabelecimento de políticas e diretrizes de formação permanente para os servidores docentes e técnico-administrativos na UFVJM; - Reavaliação dos parâmetros de alocação de vagas de pessoal na UFVJM e implantação de novos critérios para tanto, considerando-se especialmente, as propostas contidas no planejamento elaborado para o Reuni; - Recomposição dos quadros de pessoal da UFVJM em atendimento às necessidades tanto de reposição de docentes e de servidores técnico-administrativos em Educação quanto de expansão qualificada das atividades acadêmicas da Instituição; - Elaboração de políticas e diretrizes para a formação permanente docente, bem como da proposta da constituição do Núcleo de Estudos e Formação Permanente Docente da UFVJM. <p align="center">Ações</p>

- Realizar anualmente ações do FORPED - Formação Pedagógica Docente na UFVJM;
- Consolidar no âmbito da UFVJM, programas de qualificação de pessoal, inclusive com provisão de incentivos à participação do quadro de pessoal em projetos de gestão e capacitação;
- Realizar diagnósticos permanentes do quadro de pessoal buscando de forma mais intensa, sua integração à vida institucional na UFVJM;
- Oferecer oportunidades para continuidade e obtenção do Ensino Fundamental, do Ensino Médio ou, ainda, de Curso Superior por membros do corpo técnico-administrativo em Educação;
- Manter em avaliação constante do Serviço de Assistência ao Trabalhador e promover o desenvolvimento de programas de promoção da saúde e de prevenção de doenças ocupacionais, bem como de prevenção de acidentes do trabalho e de readaptação de trabalhadores após gozo de licença médica na UFVJM;
- Possibilitar o acesso dos servidores técnico-administrativos em Educação às atividades de pesquisa em desenvolvimento na UFVJM.

3.2. Programa de Saúde

A Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantil – PROACE tem por finalidade propor, planejar e executar ações de assistência e promoção social, bem como de saúde, dirigida à comunidade acadêmica.

3.2.1 Política de Saúde para os Servidores

Todas as ações desenvolvidas na UFVJM estão em consonância com as propostas e diretrizes estabelecidas pela Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal (PASS). Neste contexto a UFVJM sedia uma unidade de referência do Subsistema de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), uma das ações estratégicas para a implementação da PASS. Esta unidade atende os servidores de órgãos públicos federais da cidade de Diamantina e região, contando com a parceria com outras instituições públicas federais, além de uma expansão na cidade de Teófilo Otoni.

3.2.2. Política de Saúde para os Discentes

Assistência psicológica

Os discentes que necessitarem de atendimento e acompanhamento psicológico são atendidos pelos profissionais do setor ou encaminhados ao serviço de referência.

Perícia em caso de avaliação especial médica e odontológica

Os discentes que necessitarem de perícia médica-odontológica para enquadramento em regime especial e/ou trancamento de matrícula são atendidos pelos peritos da UFVJM.

3.2.3. Atendimento Emergencial

Por meio da Diretoria de Assuntos Comunitários a Universidade vem organizando junto ao corpo de Bombeiros de Diamantina, para sediar um Posto Avançado do Corpo de Bombeiros no Campus JK.

3.3. Infraestrutura Física e Instalações Prediais

A evolução patrimonial da UFVJM pode ser avaliada com base no valor de 31/12/2010 estimado em R\$ 138.805.990,75 e o valor de 31/12/2011 estimado em R\$ 191.504.968,45, num aumento de 37,97%. Resultado obtido pela imersão dessa Universidade no processo constante de expansão.

A UFVJM desenvolve suas atividades em três *campi* universitários: o *Campus* I que abriga os cursos de Odontologia e Enfermagem, e está localizado no Centro Histórico da cidade de Diamantina MG; o *Campus* JK, que está situado na margem da rodovia MGT-367, no local denominado Serra dos Cristais, a sete quilômetros do centro de Diamantina; o *Campus* do Mucuri que está situado em Teófilo Otoni MG. Na Tabela 25 e 25-A é mostrado de forma mais detalhada, o patrimônio imobiliário que dá suporte físico ao desenvolvimento das atividades da UFVJM.

Continuam em andamento, obras que perfazem 81.641,36 m² no *Campus* JK, em Diamantina. No *Campus* do Mucuri, localizado na cidade de Teófilo Otoni, dois prédios edificadas dão suporte provisório ao funcionamento dos cursos. São 13.728,05 m² de área construída contemplando salas de aula, laboratórios e demais dependências dos cursos de Administração, Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática e Serviço Social, além do

espaço administrativo. Outras edificações, com área total de 14.199,70 m² estão em fase de construção nesse *Campus*.

A Fazenda Experimental do Moura, no município de Curvelo MG, a Fazenda Experimental de Rio Manso, localizada no município de Couto de Magalhães de Minas MG e a Fazenda Chácara no município de Serro MG, constituem outras disponibilidades patrimoniais da UFVJM.

Tabela 25. Patrimônio imobiliário da UFVJM

CAMPUS I – Diamantina MG	
Instalações Físicas	Área (m²)
Prédio da Biblioteca	506,76
Copese	81,74
Praça de Esporte	1.736,42
Quadra Poliesportiva	80,00
Almoxarifado (antigo prédio da reitoria)	1.339,64
Coordenadoria Geral de Pós-Graduação	308,49
Prédio da Enfermagem	126,00
Clínicas	2.608,37
Laboratórios (26)	1.295,33
Salas de aula (16)	360,75
Salas de apoio (06)	100,00
Biotério	275,84
Auditório	1.097,92
Centro Cultural	128,01
Clínica Extramural – Senador Mourão	-
TOTAL	10.045,27
CAMPUS JK – Diamantina MG	
Prédio Biblioteca	822,00
Prédio Administrativo I	380,00
Blocos de Salas de Aula I, II e III	2.727,38
Prédio Administrativo II	380,00
Prédio Fisioterapia	600,00
Prédio Nutrição	530,00
Prédio Farmácia Básica	591,00
Prédio Farmácia Análises Clínicas	591,00
Prédio Farmácia Industrial	591,00
Prédio das Agrárias	-
Prédio Anexo Agrárias	-
Prédio Educação Física e Sistemas de Informação	-
Prédio de Gabinetes (Bloco V)	-
Laboratórios de Ciências Biológicas e de Química	-
Galpão de Máquinas	-
Laboratório de Café	-
Galpão de Processamento de Café	-
Minhocultura	202,00
Compostagem	204,00
Galpão de Horticultura	96,00
Galpão de Olericultura	84,00
Nicho da Paz (sede DCE)	50,00
Restaurante	540,00
Biotério	166,00
Agrometeorologia	50,00

Galpão de Fruticultura		93,00
Galpão de Viveiro de Mudas		65,00
Galpão Apoio à Produção de Grãos		48,00
Almoxarifado Central		629,60
Laboratório de Fruticultura		142,00
Pavilhão Salas de Aula (etapa ii)		4.687,50
Praça de Serviços		750,70
Dicom – Diretoria de Comunicação		460,53
Ctinfo - Centro de Tecnologia da Informação		591,66
Reitoria		6.181,00
Ginásio Poliesportivo		2.115,00
Campo de Futebol	10.800,00	10.800,00
Laboratório de Ração		233,40
Enfermagem (etapa i)		659,25
Enfermagem (etapa ii)		1.113,14
Piscina Semi Olímpica		312,50
Anexo das Agrárias		216,75
Gabinetes da Engenharia Florestal		385,30
Laboratório de Engenharia Florestal		2.105,77
Farmácia		3.902,00
Museu da Engenharia Florestal		93,00
Prédio da Agronomia		2.742,12
Nutrição		1.687,47
Galpão de Aquicultura		202,00
Laboratórios de Pesquisa e Pós Graduação		570,00
Pavilhão Salas de Aula (etapa i)		759,50
Galpões da Divisão de Transportes		1.586,86
Reforma de Prédio da Engenharia Florestal		58,40
Pista de Atletismo		4.000,00
Prédio da Zootecnia		1.210,40
Laboratório de Olericultura		162,00
Estação de Tratamento de Esgotos		12.240,30
Suínocultura (crescimento e terminação)		164,55
Suínocultura (reprodução/maternidade)		171,70
Galpão de Apicultura		112,77
Prédio Ciências Humanas		2.907,08
Avicultura (incubatório de ovos)		77,90
Avicultura (galinha caipira)		120,00
Avicultura (frango de corte)		320,00
Lanchonete		55,44
TOTAL		73.337,97
CAMPUS DO MUCURI – Teófilo Otoni MG		
		4.687,50
Pavilhão de Salas de Aula		779,40
Casa de Apoio		483,50
Ginásio Poliesportivo		2.115,00
Almoxarifado Central		630,00
Prédio FINEP		630,00
Prédio de Gabinetes de Docentes da Facsae		2.337,15
Portal de Entrada		407,00
Auditório e Bloco de Laboratórios		1.658,50
TOTAL		13.728,05
FAZENDA EXPERIMENTAL DO MOURA – Curvelo MG		
Setor de Bovinos de Leite		195,50
Laboratório de Ruminantes		689,50
Setor de Bovinos de Corte		1.200,00
Alojamento para Estudantes		291,09
Alojamento para Professores		168,76
Alojamento para Funcionários		90,45
Garage		63,31

TOTAL	2.698,61
FAZENDA EXP. DE RIO MANSO – Couto de Magalhães de Minas MG	
Prédio FINEP	621,00
TOTAL	621,00

Fonte: Pró-Reitoria de Administração – PROAD

3.3.1. Infraestrutura Física, Serviços de Apoio e de Logística

A UFVJM tem se pautado por promover a descentralização da administração, distribuindo racionalmente os recursos entre suas pró-reitorias, unidades acadêmicas e departamentos e democratizando as decisões acerca dos investimentos. Nos últimos anos, a universidade é normatizada e regulamentada pelo Conselho Universitário através de resoluções próprias.

A Pró-Reitoria de Administração, PROAD, órgão executivo da UFVJM que tem por finalidade normatizar, coordenar, supervisionar, avaliar e controlar as atividades relativas à administração da universidade e está estruturada da seguinte maneira:

- Diretoria de Administração que engloba: Divisão de Diárias e Passagens, Divisão de Máquinas e Transportes, Divisão de Gestão de Espaços e Terceiros, Divisão de Arquivo e Documentação;
- Diretoria de Logística que engloba: Divisão de Contratos; Divisão de Patrimônio; Divisão de Almoxarifado, Divisão de Compras e Divisão de Licitação;
- Diretoria de Infraestrutura que engloba: Divisão de Obras e Projetos e Divisão de Fiscalização.

Metas das Diretorias da PROAD –

Diretoria de Logística

- Implantar um cronograma coordenado de compras e contratações visando atender a demanda da Instituição de forma programada e eficiente.
- Trabalhar na formatação de compras e contratações sustentáveis sinalizando ao segmento fornecedor a necessidade de ajuste de seus processos produtivos aos padrões de proteção ambiental, tendo como referência a Instrução Normativa nº 1/2010 e a Portaria nº 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações.

- Criar uma rotina de abastecimento do Almoxarifado através dos Sistemas de Registros de Preços, centralizando a aquisição de materiais de uso comum, evitando grandes estoques e disponibilizando possibilidade de aquisições inteligentes para os materiais de uso contínuo.
- Elaborar uma política de controle e fiscalização dos bens móveis e desenvolver normas e orientações de gestão patrimonial.
- Desenvolver um manual de patrimônio visando orientar as Unidades Gestoras na aplicação de procedimentos para controle patrimonial.
- Disseminar a responsabilidade de controle patrimonial, bem como as rotinas e procedimentos operacionais permitindo um melhor gerenciamento e planejamento do patrimônio público.
- Desenvolver procedimentos rigorosos na gestão e fiscalização dos contratos administrativos buscando o alcance dos melhores resultados das contratações públicas.
- Priorizar o treinamento dos servidores envolvidos nos processos de compras e gestão de contratos, buscando o conhecimento preciso das regras jurídicas e procedimentais que regulam legislação pertinente, bem como a clareza sobre as suas responsabilidades e competências.

Diretoria de Administração

- Construir Galpão para a Manutenção e Serviços Gerais, para instalação das oficinas e almoxarifado do setor.
- Consolidar uma rotina para aquisição anual de itens para suprir as atividades de manutenção e serviços gerais, através de licitação na modalidade de Sistema de registro de Preços e desta forma possibilitar maior celeridade ao atendimento das demandas do setor.
- Sistematizar rotina que possibilite retorno e avaliação dos solicitantes quanto a execução das requisições de manutenção e serviços gerais;
- Informatizar rotinas de Serviços Gerais e Manutenção visando maior segurança, celeridade e obtenção de relatórios gerenciais para acompanhamento das atividades do setor.
- Padronizar a manutenção de equipamentos específicos, através de contratação de prestação de serviços na modalidade de SRP
- Transferir a Divisão de Máquinas e Transportes, tanto o administrativo quanto a oficina, para prédio próprio, com estrutura adequada para as atividades do setor.

- Implantar um Sistema de Gestão de Frotas para melhor controle e gestão pela Divisão de Máquinas e Transportes;
- Dar continuidade a organização do arquivo central da Divisão de Arquivo e Documentação, bem como implantar o setor de microfilmagem.
- Implantar um Sistema de vigilância monitorada por câmeras, em parceria com a DTI, para maior segurança de pessoas e do patrimônio da UFVJM;
- Desenvolver metodologia sistemática de qualificação dos servidores públicos e dos servidores que prestam serviços através de empresas terceirizadas.

Diretoria de Infra Estrutura:

- Reestruturar os processos de organização dos arquivos físicos e digitais;
- Garantir, através da criação de estruturas organizacionais, a alimentação do SIMEC – Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação.
- Consolidar fluxograma de processos que possibilite avaliação dos projetos, junto aos professores e técnicos usuários do edifício projetado;
- Elaborar e implantar política de controle e avaliação de projetos;
- Consolidar rotina de fiscalização de obras, visando evitar o não cumprimento dos aspectos construtivos previstos em editais e fora da normatização técnica exigida. Ver Tabela 25A– Obras em execução;
- Desenvolver um manual de Fiscalização de obras visando orientar a empresa contratada;
- Trabalhar, de forma mais incisiva, para a aprovação dos projetos junto a ANVISA;
- Trabalhar, de forma mais efetiva, para a aprovação dos projetos junto ao Corpo de Bombeiros;
- Acompanhar a elaboração e implantar os Planos Diretores para os novos *Campi* – Janaúba e Unaí;
- Revisar o Plano Diretor dos *Campi* JK e Mucuri;
- Implantar um cronograma coordenado de projetos, planilhas, licitação e execução de obras visando atender a demanda da Instituição de forma

programada e eficiente, conforme o planejamento de obras mostrado na Tabela 25-A;

Tabela 25-A. Patrimônio imobiliário da UFVJM – obras em execução e planejamento

OBRAS EM EXECUÇÃO	
CAMPUS JK – Diamantina MG	Área (m²)
Prédio Sistemas de Informação	1.754,74
Conjunto II da Moradia Estudantil	6.848,52
Departamento de Ciências Básicas e da Saúde	7.059,48
Prédio da Fisioterapia	2.221,00
Biblioteca Central	5.937,32
Prédio da Educação Física	4.318,14
Prédio das Engenharias	4.708,38
Prédio da Odontologia	9.087,39
Laboratório Anatomia e Fisiologia Animal	579,55
Prédio Administrativo da FCBS	454,21
Recuperação do Núcleo de Estudos Avançados em Turismo	735,16
Arquibancada e Área de Apoio da Pista de Atletismo	1.376,52
Centro de Estudos de Humanidades	1.780,40
Núcleo de Geociências	2.317,41
Complexo Museu e Arquivo Histórico	2.072,27
Conjunto I da Moradia Estudantil	3.248,52
Prédio do Biotério da Nutrição	50,00
Biotério Central da UFVJM	212,80
Moradia Estudantil (conjuntos III, IV e V)	9.745,56
Tecnologia da Madeira	3.521,37
Restaurante Universitário (reforma)	1.881,95
Abrigos de Pontos de Ônibus	178,00
Galpão de Incineração	279,13
Pavilhão de Salas de Aula (II)	5.641,27
Pavilhão de Salas de Aula (III)	5.641,27
Restaurante Universitário e Praça de Serviços	3.702,60
Bloco das Engenharias	4.708,38
Prédio da Divisão de Transportes	650,00
Prédio Administrativo	3.023,72
Ginásio Poliesportivo	2.115,00
TOTAL	81.641,36
OBRAS EM PLANEJAMENTO	
Diamantina MG	
Centro de Convenções	
Cercamento do Campus JK	
Reforma Laboratório das Engenharias	
Atendimento Comunitário/Clínica Médica/Prédio Assistência	
Portal/Rotatória de Entrada/Ponto de Ônibus	
Centro de Documentação e Memória	
Lab. de Pequenos Animais	
Laticínios	
Reforma do Prédio de Química	
Reforma do DCE	
Reforma do Galpão de Máquinas Agrícolas	
Editora - Estúdio	
Prédio da Educação à Distância	
Copeve - TV	
Clínica de Enfermagem	
Assistência Estudantil	

Parque Aquático Cobertura da Escada do Prédio da Reitoria Posto do Corpo de Bombeiros Centro de Inovação Tecnológica Lanchonetes Galpão de Patrimônio Lavanderia Museu de Arqueologia e Paleontologia Centro de Idiomas Rede de Gás e Ar Comprimido - Odontologia, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia Prédio da Facet
Teófilo Otoni MG
Complexo Poliesportivo Atendimento Comunitário/Clinica Médica Assistência Estudantil Galpões das Engenharias Sede do DCE Observatório Astronômico Área de Convívio
FAZENDA EXP. RIO MANSO – Couto de Magalhães de Minas MG
Construção da Sede da Fazenda Construção da Guarita da Fazenda Construção do Prédio de Abatedouro de Suínos, Bovinos e Aves
Janaúba MG
Biblioteca Administração Pavilhão de Salas de Aula Almoxarifado Galpão de Patrimônio Lanchonete Restaurante e Praça de Serviços Portal Iluminação Pública - Alta Tensão Irrigação e Drenagem Cercamento do Campus Reservatório de Água Prédio de Gabinetes Laboratórios das Engenharias Laboratórios das Ciências Humanas Casa de Apoio Galpão de Transporte Sede do DCE
Unaí MG
Biblioteca Prédio da Administração Pavilhão de Salas de Aula Almoxarifado Galpão de Patrimônio Lanchonete Restaurante e Praça de Serviços Portal Iluminação Pública - Alta Tensão Irrigação e Drenagem Cercamento do Campus Reservatório Hospital Veterinário Prédio de Gabinetes Laboratórios das Ciências Agrárias Prédio de Gabinetes

Laboratórios das Ciências Humanas
Casa de Apoio
Galpão de Transporte
Sede do DCE

Fonte: Pró-Reitoria de Administração – PROAD

3.3.2. Plano de Expansão da UFVJM

A UFVJM passa, no momento, por uma expansão significativa, pois acolheu os dois novos *campi* destinados ao Estado de Minas Gerais, ou seja, os *campi* das cidades de Janaúba e Unaí. Desta feita, a UFVJM assume, de vez, seu caráter *multicampi* e sua inserção em 4 mesorregiões do Estado de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Norte e Noroeste. Esse novo compromisso qualifica a UFVJM a assumir todos os territórios da metade setentrional do Estado e o desafio de estabelecer uma gestão *multicampi* orgânica eficiente, valorizando a autonomia no contexto de um sistema universitário integrado, tendo a disseminação do conhecimento com a capilaridade ao alcance do conjunto.

A UFVJM é a única IFES com sede na metade norte do Estado, região esta que carece de investimentos diversos de infraestrutura, incluindo a implantação de unidades universitárias em diversos dos seus municípios, de maneira a oportunizar o acesso ao ensino superior público e gratuito de qualidade, aos cidadãos desses territórios que, historicamente, têm sido preteridos em relação aos territórios da metade sul do Estado e mesmo de outras regiões do país. A título de comparação, observe-se que a metade sul do Estado é contemplada com 10 universidades federais com *campus* em 25 diferentes municípios e, a despeito de uma maior densidade populacional, ressalta-se como desproporcional, haja vista que a metade norte acolhe, hoje, apenas cinco *campi* universitários, isto somando os dois novos *campi* de Janaúba e Unaí.

Assim, numa sábia decisão, o Conselho Universitário assume, no seu PDI, a responsabilidade de implantar nos próximos cinco anos mais quatro *campi* universitários distribuídos nos municípios de Capelinha, Araçuaí, Almenara e Nanuque.

Percebe-se que a ocupação territorial, conforme mostrado na Figura 7 manifesta-se como abrangente e racional, pois cobre vasta extensão territorial que ainda carece de oferta de ensino superior público federal.

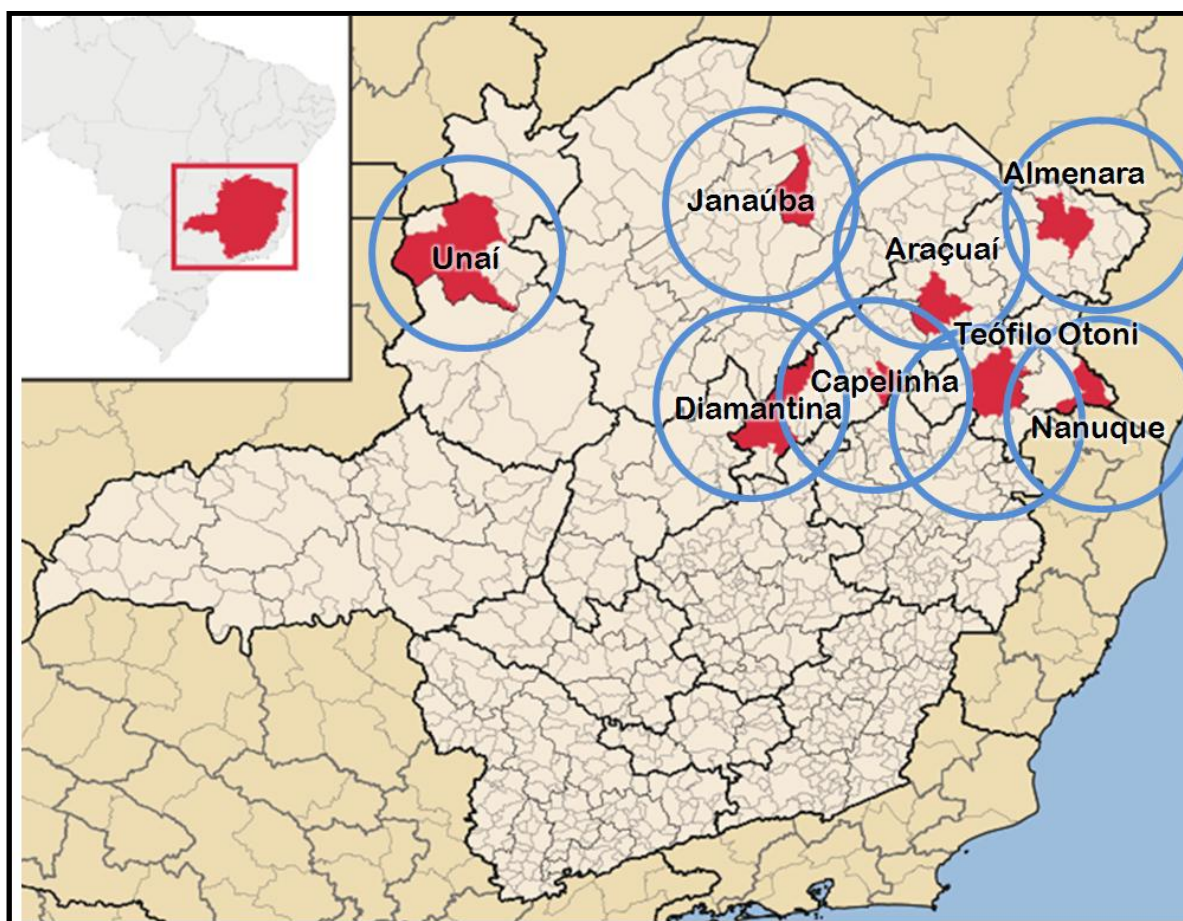


Figura 7: Posicionamento geográfico dos quatro novos *campi* da UFVJM a serem implantados no Vale do Jequitinhonha e do Mucuri.

Fonte: IBGE (disponível em www.ibge.gov.br)

No entanto, considerando a implantação de um *campus* por vez, deve ser priorizada a cidade do Baixo Jequitinhonha, ou seja, a cidade de Almenara, haja vista a imensa distância desse domínio para as regiões que já dispõem de *campus* universitário federal.

A expansão é um momento ímpar para qualquer instituição, seja órgão público, seja empresa privada, em face da repercussão e desdobramentos decorrentes. O Ministério da Educação assumiu que as expansões do sistema de IFES serão, doravante, expansões orgânicas, que considera, pois, a implantação de novos *campi*, cursos ou ampliação de vagas embasada em diretrizes de acordo com o planejamento estratégico da respectiva Instituição e, portanto, integrada ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional. A expansão e consolidação da Instituição devem vislumbrar a integração efetiva da graduação com a pós-graduação,

assegurado o ensino – pesquisa – extensão como indissociáveis e integrados à formação cidadã e, ao mesmo tempo, promover uma repercussão positiva e efetiva para os diferentes níveis de ensino, sem perder de vista as medidas que assegurem a permanência do estudante na Universidade. O ensino superior, sendo uma Política de Estado, tem na sua implantação e expansão, como pano de fundo, o planejamento estratégico da nação e, portanto, remete a princípios norteadores como a democratização do acesso ao ensino superior público de qualidade, à inclusão social e no contexto também – e não menos importante - da fundamentação desenvolvimentista de caráter nacional e regional.

No plano regional, a UFVJM projeta a sua expansão com uma articulação junto à sociedade civil dos seus territórios, vislumbrando a indução ao desenvolvimento dos municípios e do próprio estado. Essa indução deve contemplar diferentes áreas do conhecimento, ou seja, melhoria da saúde coletiva; estruturação dos diferentes níveis de ensino com a formação de professores qualificados; consolidação política dos municípios através da disponibilização de massa crítica e da inserção da Universidade no diálogo com os poderes constituídos e com a sociedade; fortalecimento sócio-econômico-ambiental e, no âmbito da tecnologia-inovação, através do estabelecimento de Parques Tecnológicos nas cidades-sede (devidamente munidos de incubadoras), que serão as sementes de micro, pequenas e médias empresas (MPEs), atendidos os arranjos produtivos locais.

Centrada na sua missão e na busca pelo desenvolvimento socioeconômico das regiões em que está inserida, a UFVJM pleiteou junto ao MEC o financiamento qualificado para viabilizar a implantação de cursos de medicina nos seus *campi* de Diamantina e de Teófilo Otoni, haja vista a demanda reprimida por vagas de graduação em medicina nesses territórios, os quais não dispõem de um único curso de graduação em medicina, seja de instituição pública ou privada. Confiantes na sensibilidade do governo federal através do Ministério da Educação, a Pró-reitoria de Graduação tem trabalhado na concepção dos projetos pedagógicos desses cursos de graduação em medicina, em consonância com a norma vigente no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação, definidas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação, que também institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, contemplando o perfil do profissional egresso do curso e as competências gerais e específicas a serem

desenvolvidas pelo acadêmico na sua formação. Portanto, a proposta para os cursos de Medicina da UFVJM foi elaborada em sintonia com as diretrizes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde³ -, concebido de forma conjunta pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação. Tal proposta ressalta a função social e o caráter humanístico da atenção à saúde e, sem perder de vista o cenário atual, se estrutura em concepções éticas, em conceitos científicos do processo saúde/doença e nos princípios pedagógicos contemporâneos de aprendizagem de adultos.

Ciente das significativas demandas estruturais e físicas que se fazem necessárias para a implantação de cursos de Medicina, a UFVJM promoveu gestões políticas internas e externas, estas no âmbito dos poderes municipal, estadual e federal, de forma a viabilizar os recursos materiais e de infraestrutura indispensáveis à sustentação das graduações em medicina no escopo da qualidade e vislumbrando a capilaridade inerente às atividades médicas e de saúde e, nesse sentido, em parceria com a Secretaria de Saúde do Governo de Minas, foram viabilizados convênios com Casas de Saúde da cidade de Diamantina e de Teófilo Otoni, voltados à oferta regular de estágios curriculares obrigatórios e práticas médicas para os estudantes dos cursos de graduação da área de saúde da UFVJM. Esses convênios propiciam o aporte de recursos financeiros dos governos federal e estadual, que serão aplicados nas Casas de Saúde para adequá-las ao suporte dos estágios curriculares dos cursos de graduação da universidade, tanto quanto para os Programas de Residência Médica. Certamente que a implantação dos Programas de Residência Médica da UFVJM, quesito fundamental para a implantação dos cursos de Medicina, o espectro do atendimento da demanda de saúde para a região do Alto Jequitinhonha e do vale do Mucuri e domínios contíguos será maximizado e devidamente qualificado. Ressalte-se que a celebração dos convênios entre a UFVJM e as Casas de Saúde, associada à implantação dos Programas de Residência Médica, possibilitará aos hospitais o credenciamento como Hospitais de Ensino e, assim, a UFVJM será partícipe da rotina hospitalar dessas Casas de Saúde.

Na perspectiva de início desses cursos de medicina no primeiro semestre de 2014 a UFVJM propôs à Comissão Nacional de Residências Médicas o oferecimento inicial, para os próximos anos, das Residências Médicas em Clínica Médica,

Obstetrícia e Ginecologia e Pediatria, com perspectiva ainda de outras Residências nas áreas de Cirurgia, Ortopedia, Medicina da Família e Neurocirurgia.

Desta forma, a Universidade ampliará sua atuação no atendimento social e assistencial da população, uma vez que já atua, no âmbito do Campus JK de Diamantina, nas áreas de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 – 2016
EXPANSÃO
Objetivo
Aumentar o número de cursos oferecidos pela UFVJM, bem como sua área de abrangência para a metade Norte do Estado de Minas Gerais.
Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da oferta de vagas para cursos de graduação nos <i>campi</i> já existentes: em Diamantina – Medicina, Licenciatura de Educação no Campo, Bacharelado em Química, Bacharelado em Ciências Exatas vinculado à Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (contemplando as licenciaturas de Matemática, Física e os Bacharelados em Ciência da Computação e Estatística) e novos cursos de engenharia para consolidar o Instituto de Ciência e Tecnologia, prioritariamente Engenharia Geológica, Engenharia Aeronáutica e Bioengenharia; em Teófilo Otoni – Ampliação dos cursos presenciais de licenciatura, no sentido de fortalecer e consolidar essa habilitação já existente no Campus do Mucuri, somando ao Curso de Matemática os cursos de Pedagogia, Física, Biologia, Química, Letras, Filosofia, História, Geografia e Ciências Sociais, assim como a implantação do curso de Direito e Agroecologia e, por outro lado, incorporar outros cursos da área da Saúde junto ao Curso de Medicina, dentre eles os cursos de Nutrição, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia e Farmácia; deve ser considerada também a ampliação da oferta de cursos de engenharia, no intuito de consolidar o Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia dentre eles Engenharia Ambiental; - Implantação dos <i>campi</i> de Janaúba e Unaí, já aprovados pelo MEC; - Implantação de três novos <i>campi</i> no Vale do Jequitinhonha (municípios de Capelinha, Araçuaí e Almenara) e um <i>campus</i> no Vale do Mucuri (município de Nanuque).
Ações
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer política junto ao MEC para aprovação de abertura dos <i>campi</i> no Vale do Jequitinhonha, conforme as diretrizes da expansão orgânica do sistema de IFES; - Promover estudos e audiências públicas junto às comunidades dos municípios que abrigarão novos <i>campi</i> para a escolha dos cursos a serem implantados; - Elaborar os projetos pedagógicos dos novos cursos; - Elaborar o quadro de pessoal, de equipamentos, de mobiliário e de infraestrutura

necessários ao suporte dos novos cursos e <i>campi</i> para a obtenção das respectivas dotações e financiamentos do MEC.
--

3.3.3. Recursos de Infraestrutura Informacional e de Pesquisa

Os recursos de infraestrutura informacional e de pesquisa na UFVJM tem sofrido de intenso processo de ampliação nos últimos anos. Há planejamento institucional em vigor, que exige atualização constante diante da intensidade da expansão que a Universidade abraçou.

3.3.3.1. Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) foi criada em 2007 com vista a melhoria no atendimento das demandas, aquisição de novos equipamentos, estrutura física mais adequada e implantação do Sistema Integrado de Gerenciamento Acadêmico – Setor Ensino (SIGA-Ensino). Em 2010, foi desvinculada da Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e transformada em Diretoria, adquirindo autonomia para gerir os recursos necessários para o desenvolvimento de suas tarefas.

O aumento do link de internet da UFVJM de quatro para 34.368 Mbps no *Campus* JK e a implantação de link dedicado no *Campus* do Mucuri; a criação de sistema de divulgação do Plano Diretor Físico da UFVJM; a evolução do sistema de gestão de conteúdo (CMS) para a descentralização efetiva da informação para o Portal UFVJM; a criação da Divisão de Desenvolvimento de Sistemas, Seção de Sistemas Acadêmicos, Seção de Sistemas Administrativos e Seção de Segurança e Servidores, com a nomeação dos respectivos responsáveis foram ações determinantes para a melhoria dos serviços na área de tecnologia da Universidade. Através dos dados da Tabela 26 é possível conferir a evolução do setor.

Tabela 26. Número de requisições atendidas em todas as seções da DTI em 2009 e 2010.

TIPO DE ATENDIMENTO	2009	2010
Manutenção Computadores Campus JK	173	328
Manutenção Computadores Campus I	555	312
Manutenção Computadores Campus Teófilo Otoni	66	116
Manutenção de Rede	134	118
Manutenção em Servidores	17	33
Manutenção SIGA Administrativo	284	328
Manutenção SIGA Ensino	134	84
Manutenção SIGA Pesquisa	0	1
Manutenção SIGA PROACE	0	6
Manutenção SIGA Protocolo	0	24
Solicitação de Vídeoconferência	0	11
TOTAL	1.363	1.361

Fonte: Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI/UFVJM

O crescimento do setor também pode ser confirmado pela parceria estabelecida com a Rede Nacional de Pesquisas (RNP), na implantação do serviço de Educação a Distância (EaD), o qual prevê a oferta de uma infraestrutura nacional para disseminação em larga escala de material didático multimídia, previamente armazenado no formato de vídeoaulas.

A DTI está em plena expansão alinhada à missão institucional, buscando a melhoria e a qualidade de seus serviços para atender toda a comunidade acadêmica. Entre 2009 e 2011, mais de 43 mil requisições efetuadas a partir do SIGA demonstram a adesão dos usuários ao Sistema, trazendo eficiência no controle das requisições e economia para a instituição em relação aos custos gerados pelos processos utilizados na forma anterior (papel, transporte).

Para 2012, a Seção de Segurança e Servidores planeja a aquisição de mais máquinas, montagem do *DataCenter* e melhoria na disponibilidade dos serviços através da instalação de *nobreaks*, *backup* em tempo real, implementação de *clusters* de alta disponibilidade e servidores de armazenamento de dados.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016
<p style="text-align: center;">TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar condições para a construção, desenvolvimento e mapeamento dos processos de informatização e evolução das tecnologias da informação, trazendo aperfeiçoamento para as áreas administrativas e acadêmicas da UFVJM; - Aplicar a governança da Tecnologia da Informação (TI) utilizando as melhores práticas e <i>frameworks</i> para o desenvolvimento de TI; - Levar para consulta e aprovação do CONSU, o regimento interno da DTI com suas atribuições; - Continuar a construção do Plano de Desenvolvimento de tecnologia da Informação (PDTI), informatizando os processos possíveis.

Metas

- Capacitação de toda a equipe da DTI nos cursos pretendidos;
- Aplicação dos processos de governança de TI;
- Aprovação do regimento interno;
- Informatização dos processos do PDTI;
- Busca de recursos humanos para atender as demandas das divisões da DTI.

Ações

- Solicitar junto à CIS, recursos para os cursos de capacitação dos servidores da DTI;
- Construir, em conjunto com os servidores da DTI, seu regimento interno;
- Abrir requisição para informatizar os processos possíveis do PDTI.
- Reiterar junto à Reitoria, a necessidade de incluir recursos humanos para atender a crescente demanda de TI;
- Renovar os equipamentos para melhoria dos serviços.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Objetivos

- Mapear e informatizar processos institucionais através de sistemas, sempre que possível, de forma integrada e uniforme;
- Controlar implantações e evoluções dos sistemas informativos;
- Avançar um nível de maturidade no processo de desenvolvimento de *software* a cada biênio.

Metas

- Capacitação de toda a equipe de desenvolvimento em:
 - Pelo menos 2 tecnologias de desenvolvimento *web*;
 - Mapeamento de processos de *software*;
 - Pontos de função, contagem estimativa;

- Mapeamento de todas as demandas de processos institucionais até 2013;
- Atualização de 100% dos sistemas implantados em 2011, aderindo às modificações nos processos;
- Informatização de 50% dos processos mapeados em 2013 e ainda não-informatizados.

Ações

- Solicitar junto à CIS, recursos para que cursos aconteçam no próprio *campus*, sem necessidade de deslocamento da equipe;
- Disponibilizar para a comunidade, uma ferramenta de solicitação de mapeamento de processo não-informatizado, para iniciar atendimento à meta 2;
- Planejar, a partir das demandas, reuniões para o mapeamento dos processos utilizados como insumo para a meta 2;
- Revisar e atualizar os sistemas implantados até 2011, para estreitar o relacionamento entre os sistemas, buscando atender à meta 3;
- Buscar mais recursos humanos, a partir do início do atendimento da meta 2, para alcançar a meta 4.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – RELACIONAMENTO

Objetivos

- Desenvolver processos que possibilite o aumento dos atendimentos às requisições com menos de 8 horas, aumentando o índice de satisfação da comunidade acadêmica;
- Fazer cumprir a Resolução 34 do CONSU de 2009, no que tange aos equipamentos de informática e *software*.

Metas

- Eliminação de *softwares* piratas de todos os computadores patrimoniados pela Instituição;
- Aumento do índice de atendimentos realizados com menos de 8 horas úteis, que hoje está em torno de 53 %, para 85%;
- Aumento do índice de satisfação da comunidade acadêmica para 95%;

Ações

- Não instalar *softwares* sem licença;
- Conscientizar a comunidade acadêmica sobre os riscos e sanções quando se utiliza de *software* pirata;

- Incentivar a pesquisa para o uso de *softwares* livres ou gratuitos e quando não existir pedir para que solicitem a compra;
- Realizar, juntamente com a DTI, o pedido para Administração da UFVJM de mais técnicos de TI;
- Solicitar capacitação dos técnicos para agilizar os atendimentos;
- Filtrar a necessidade dos usuários;
- Realizar consultas à comunidade acadêmica para saber o nível de satisfação e o que pode ser melhorado;
- Pesquisar e utilizar novas ferramentas para um atendimento ágil e correto;
- Realizar campanhas educativas, disseminando práticas de bom uso das tecnologias da informação.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – TELECOMUNICAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Objetivos

- Construir infraestrutura para atendimento às demandas administrativas e acadêmicas e criar política de segurança da informação, para nortear processos de controle da rede conforme instrução normativa do tribunal de Contas da União (TCU);
- Continuar implantação do cabeamento estruturado nos prédios da UFVJM, possibilitando acesso à rede de dados interna e externa, além de possibilitar a implantação da telefonia IP nos *Campi JK* e *Mucuri*.

Metas

- Capacitação de toda a equipe de telecomunicação:
 - *Enterprise Switching* - 2 servidores;
 - *Enterprise Routing* – 2 servidores;
 - *Policy Enabled Networking* – 2 servidores;
 - Virtualização – 2 servidores;
 - Autenticação federativa – 2 servidores;
 - Telefonia IP – 1 servidor;
 - Configuração e manutenção de *clusters* de alta disponibilidade – 2 servidores;

- Configuração e manutenção de *storage* – 2 servidores;

- Implantação de todos os processos de gerencia e controle da rede de dados;
- Aumento do link da RNP dos *campi*;
- Construção do *Data Center* e NOC;
- Construção de segundo *site* no *Campus* do Mucuri;
- Implantação de telefonia IP;
- Continuação da implantação do cabeamento estruturado em todos os prédios da UFVJM.

Ações

- Solicitar junto à CIS recursos para todos os cursos necessários à equipe e, quando possível, no próprio *campus*, sem necessidade de deslocamento;
- Definir os processos de gerencia e controle da rede, criando a política de segurança da informação da UFVJM;
- Solicitar à RNP, cumprimento das solicitações já aprovadas pelo Conselho da entidade;
- Desenvolver Plano de Contratação para construção do *Data Center*, NOC e *site* no *Campus* do Mucuri;
- Desenvolver projetos de cabeamento estruturado para novas instalações prediais;
- Aumentar equipe da Seção de Voz, necessária para implantação da Telefonia IP, meta 6;
- Aumentar equipe da Seção de Segurança e Servidores para cumprir as metas 2 e 5;
- Aumentar equipe da Seção de Redes para cumprir as metas 2, 3, 4 e 7.

3.3.3.2. Sistema de Bibliotecas - Sisbi

O Sistema de Bibliotecas (Sisbi) da UFVJM é uma Superintendência subordinada à Reitoria e composto por três Bibliotecas Universitárias, sendo duas nos *Campi* de Diamantina e uma no *Campus* de Teófilo Otoni. Dispõe de uma coleção direcionada para as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciência e Tecnologia. O SIGA–Biblioteca é o software utilizado para gerenciamento dos serviços prestados pelas Bibliotecas da UFVJM.

As Bibliotecas da UFVJM têm contribuído de modo efetivo para a disseminação da informação e do conhecimento, prestando serviços ao público interno e externo. Acompanhando o processo de expansão da Universidade, com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, houve também a ampliação, sem precedentes, de aquisição significativa de acervo bibliográfico.

Através de convênio da UFVJM com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, foi cedido, em comodato, equipamento de informática para implementar o Repositório Institucional – RI, espelhando a produtividade científica dos alunos de pós-graduação *stricto sensu*, docentes e pesquisadores da UFVJM. Em agosto de 2011, foi inaugurado o novo prédio da Biblioteca do *Campus* do Mucuri, mais amplo e adequado às necessidades dos usuários. No *Campus* JK, está previsto já com projeto aprovado, a construção de um novo espaço, com 5.937,00m², para acomodação da Biblioteca Central.

Em 2011, o acervo bibliográfico cresceu significativamente, com recursos provenientes do tesouro nacional e da Sesu/MEC. Percebe-se uma aceleração do ritmo de crescimento do acervo, tanto em número de títulos, quanto de exemplares. Esses números tendem a aumentar consideravelmente nos próximos meses, quando forem computados os livros adquiridos através de licitação no final de 2011.

Os recursos financeiros destinados ao Sistema de Bibliotecas proporcionaram o planejamento e a melhoria na organização dos processos de aquisições de materiais bibliográficos, realizadas duas vezes ao ano, instituindo uma gestão democrática e participativa dos docentes na formação do acervo desta IFES.

Dentre os serviços oferecidos pelo Sisbi, destacam-se:

- Empréstimo/Devolução;
- Renovação/Reserva de títulos *on line*;
- Treinamento de usuários para uso da Biblioteca e de seu Software;
- Treinamento em pesquisa bibliográfica nas bases do Portal de Periódicos da CAPES;
- Solicitação de artigos científicos, dissertações e teses através do Sistema de COMUT do IBICT e Biblioteca Regional de Medicina – BIREME;
- Orientação no uso de Normas (NBR) para elaboração de trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações e teses.

Os dados mostrados nas Tabelas 27 a 33 abaixo expõem a notável aceleração do ritmo de crescimento do acervo, tanto em números de títulos quanto em número de exemplares, bem como da estrutura administrativa e uso da biblioteca.

Tabela 27. Número de Títulos, Exemplares, Empréstimos e COMUT – 2005 a 2011

Ano	Títulos	Exemplares	Nº de empréstimos/ano	COMUT
2005	5724	14743	*	*
2006	5910	17116	*	*
2007	7471	17361	35758	305
2008	8866	21337	44391	49
2009	13559	42869	59861	178
2010	15846	49897	71663	200
2011	18836	66400	68798	145

*Dados não obtidos

Fonte: Superintendência do Sistema de Bibliotecas - SISBI/UFVJM.

Tabela 28. Perfil Técnico-Administrativo das Bibliotecas da UFRVJM – 2005 a 2011.

Período	Bibliotecários	Assistente em Administração	Contratados	Guardas Mirins
2005	2	3	2	6
2006	3	3	3	5
2007	5	5	5	5
2008	5	4	5	5
2009	7	5	6	9
2010	7	8	6	9
2011	8	10	6	8

Fonte: Superintendência do Sistema de Bibliotecas – SISBI/UFVJM.

Tabela 29. Recursos Orçamentários para Material Bibliográfico – 2005 a 2011.

Ano	Valor
2005	R\$ 876,00
2006	R\$ 38.497,53
2007	R\$ 122.626,00
2008	R\$ 314.024,37
2009	R\$ 1.153.352,00
2010	R\$398.906,21
2011	R\$717.502,22

Fonte: Superintendência do Sistema de Bibliotecas - SISBI/UFVJM.

Tabela 30. Infraestrutura – Número de computadores ligados à rede mundial – 2007 a 2011.

Ano	Administrativos	Pesquisa	Consulta ao SIG/PHL
2007	12	09	07
2008	12	09	07
2009	19	20	07
2010	21	18	07
2011	25	34	07

Fonte: Superintendência do Sistema de Bibliotecas - SISBI/UFVJM.

Tabela 31. Infraestrutura – Espaço físico ocupado pelas Bibliotecas da UFVJM – 2007 a 2011.

Ano	Campus I	Campus JK	Campus do Mucuri
2007	506,76 m ²	783,84 m ²	*
2008	506,76 m ²	783,84 m ²	*
2009	506,76 m ²	783,84 m ²	188m ²
2010	506,76 m ²	952,84 m ²	470m ²
2011	506,76 m ²	952,84 m ²	1.080,60 m ²

*Dados não obtidos – Ocupação de espaço na escola CAIC de Teófilo Otoni

Fonte: Superintendência do Sistema de Bibliotecas - SISBI/UFVJM.

Tabela 32. Disponibilidade de mobiliário para os usuários nos três *campi*.

ITEM	Campus I	Campus JK	Campus do Mucuri
Mesa para computadores	05	23	10
Cadeiras para PCs	05	00	10
Mesas para estudo	36	30	18
Cadeiras para estudo	103	108	72

Fonte: Superintendência do Sistema de Bibliotecas - SISBI/UFVJM.

Tabela 33. Arrecadação emolumentos nos três *campi* – 2005 a 2011.

Ano	Campus I	Campus JK	Campus do Mucuri	Total Geral
2005	R\$3.497.00	-0-	-0-	R\$3.497.00
2006	R\$4.164.00	-0-	-0-	R\$4.164.00
2007	R\$6.807.00	R\$680.00	-0-	R\$7.487.00
2008	R\$9.585.00	R\$6.008.00	R\$2.588.00	R\$18.181.00
2009	R\$11.050.00	R\$18.460.00	R\$4.742.00	R\$34.252.00
2010	R\$13.340,60	R\$25.900,00	R\$16.832,00	R\$56.072,60
2011	R\$ 8.963,28	R\$27.980,72	R\$13.576,20	R\$50.520,20

Fonte: Superintendência do Sistema de Bibliotecas - SISBI/UFVJM.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
Objetivos
Ampliar o acervo e melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo Sistema de Bibliotecas da UFVJM.
Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento do processo de aquisição de materiais; - Desenvolvimento de política de aquisição/desbastamento do acervo das bibliotecas; - Ampliação e aperfeiçoamento da prestação de serviços nas bibliotecas; - Melhoramento do gerenciamento da rotina das bibliotecas; - Instalação de Bibliotecas nos <i>Campi</i> de Unaí e de Janaúba, até 2014 – Projeto de Expansão da UFVJM; - Instalação de 04 Bibliotecas nos <i>Campi</i> de Capelinha (Alto Jequitinhonha), Araçuaí (Médio Jequitinhonha), Almenara (Baixo Jequitinhonha), e Nanuque (Vale do Mucuri), conforme o Projeto de Expansão Regional da UFVJM.
Ações
<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar, em conjunto com o DTI, software para aquisição de materiais e de gerenciamento do Sistema de Bibliotecas; - Ampliar e atualizar o acervo de acordo com as demandas dos cursos, principalmente nos novos <i>campi</i>; - Construir prédio no <i>Campus</i> JK para a nova Biblioteca em Diamantina; - Elaborar projetos arquitetônicos para a construção das Bibliotecas nos novos <i>campi</i>; - Criar oficina de restauro do acervo das bibliotecas; - Desenvolver projetos para capacitação dos funcionários das bibliotecas.

3.4. Gestão Orçamentária e Financeira

A UFVJM conta com a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) que realiza o assessoramento da política global de planejamento, promovendo a análise sistemática das condições operacionais da Universidade, no tocante aos aspectos de produtividade, custos, financiamento, expansão, dimensionamento acadêmico, físico e econômico, bem como a coordenação da elaboração e consolidação das propostas do orçamento da UFVJM, assessorando as demais Unidades no âmbito de sua competência, buscando a eficácia na aplicação dos recursos institucionais.

Tem a missão de realizar ações e projetos que visem o desenvolvimento institucional, através de um sistema de planejamento democrático e participativo. Tem por finalidade melhorar o processo global de alocação de recursos na Universidade e permitir ampla visibilidade, acesso e participação de todas as unidades, centros e setores administrativos da UFVJM.

Esta Pró-Reitoria tem por visão ser uma organização de aprendizagem permanente, catalisadora de desenvolvimento, aplicando e difundindo seus conhecimentos, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento da UFVJM.

As despesas e custeios de maior relevância utilizados na UFVJM no período de 2005 a 2009 foram destinados para as atividades com estagiários, a manutenção de bens imóveis, serviços técnicos e profissionais, seleção e treinamento, energia elétrica, serviço de água e esgoto, serviço de telecomunicações, serviço de vigilância, serviço de limpeza e conservação. Com base nos valores de 2005 houve um aumento médio três vezes maior na receita dos seis anos seqüentes.

Na busca por oferecer o pronto atendimento às necessidades de tecnologia, equipamentos e mobiliário para a plena utilização dos espaços físicos e objetivos institucionais, desde 2008, está sendo contemplado com investimentos crescentes em material permanente. A manutenção diária do funcionamento da Instituição, proveniente do crescimento da comunidade acadêmica, incluindo o oferecimento de bolsas para estudantes e a manutenção dos espaços físicos e dos equipamentos, exigiu o incremento nos investimentos em recursos para custeio.

A evolução crescente dos investimentos da UFVJM com as despesas de custeio entre o ano de 2007 a 2011, quase dobrou ao final desse período. E as despesas com material permanente e equipamentos aumentaram consideravelmente no mesmo período, conforme pode ser apresentado na Tabela 34.

Tabela 34. Despesas (R\$) de Ordem de Custeio e Capitais (OCC) e Material Permanente e Equipamentos – 2007 a 2011.

DESPESAS	2007	2008	2009	2010	2011
Custeio e Capital	8.972.058,61	9.193.942,66	13.697.476,01	16.053.676,14	22.289.985,08
Material Permanente e Equipamentos	1.322.486,07	4.148.117,01	6.329.572,00	26.556.082,77	19.765.707,91

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN/UFVJM
Balancete/SIAFI

Em alguns dos detalhamentos sobre as despesas de OCC da UFVJM, de 2005 a 2011, conforme dados da Tabela 35, constata-se que ocorreu o aumento de despesas em todos os quesitos. Com base no valor expresso da OCC de 2005, no ano de 2011 (até o mês de setembro), o valor de custeio aumentou mais de três vezes.

O planejamento da UFVJM no período de 2012 a 2016 será de garantir os recursos orçamentários para manutenção e finalização das obras já iniciadas, bem como das despesas de custeio e capital. Empreender ações de valorização do patrimônio da UFVJM, inclusive no Campus I, que possibilite a geração de novas fontes de recursos e investimentos.

Tabela 35 – Discriminação de Despesas (R\$) de Ordem de Custeio e Capitais (OCC) da UFVJM – 2005 a 2011

Custeio	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Estagiários	25.040,07	29.230,00	135.208,98	226.209,94	503.157,14	472.589,65	226.496,00
Manutenção Bens Imóveis	16.700,00	38.295,00	16.390,00	9.110,00	312.988,66	830.370,84	613.128,00
Serv. Téc.	66.382,41	75.598,76	138.500,72	21.598,00	33.276,49	3.480,00	0,00

Profissionais							
Seleção e Treinamento	1.125,00	0,00	38.451,24	140.731,37	329.139,10	395.316,13	198.645,00
Energia Elétrica	183.546,10	82.261,82	498.209,46	343.180,88	550.851,39	388.650,54	725.000,00
Serviço de Água e Esgoto	77.027,03	0,00	191.733,82	108.330,79	166.193,54	254.256,21	170.000,00
Serviço de Telecomunicação	121.231,47	127.014,83	425.534,30	146.749,70	449.808,51	111.363,40	191.395,00
Serviço de Vigilância	366.350,36	414.170,12	1.250.929,97	192.000,00	609.431,63	167.367,95	1.898.292,00
Serviço de Limpeza Conservação	298.573,60	601.570,12	1.006.661,10	1.070.000,51	1.835.899,35	1.823.276,67	2.862.287,00
Total	1.155.976,04	1.368.140,65	3.701.709,59	2.257.911,19	4.790.745,81	4.446.671,39	6.885.245,00

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN/UFVJM

Balancete/SIAFI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016**GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA****Objetivos**

- Ampliar a eficácia e eficiência organizacional aprimorando os canais de comunicação para que a UFVJM possa consolidar cada vez mais as realidades culturais, tecnológicas e econômicas por meio de ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras;
- Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica;
- Ampliar as condições de acesso e permanência de estudantes por meio do aumento e consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Garantir recursos orçamentários para a manutenção e ampliação das ações, e com estes recursos programar o modelo de gestão que viabilize a infraestrutura e a sustentabilidade institucional.

Metas

- Garantia de recursos orçamentários que atenda às necessidades de todas as despesas, ou seja, despesas de custeio, investimento e pessoal, podendo inclusive ser por intermédio de convênios com outras instituições;
- Valorização de seu patrimônio no Campus I, para que num futuro próximo este patrimônio possa gerar novas fontes de recursos para investimento.

Ações

- Fazer gestão junto ao governo por intermédio de nossa Proposta Orçamentária, com orçamento participativo e descentralização do orçamento, em que a UFVJM solicita a garantia de recursos orçamentários anuais para que possa atender as demandas de custeio e investimento para a manutenção e ampliação de suas ações;
- Obter aumentos reais anuais nos recursos provenientes do Orçamento Fiscal da União e destinado ao custeio da UFVJM;
- Proceder a levantamento das unidades que ainda não constituem em unidade orçamentária e estabelecer esta condição;
- Realizar levantamento do patrimônio imobiliário da UFVJM por intermédio de empresa especializada;
- Realizar contatos com autoridades federais, estaduais e municipais para desenvolver um plano de melhoria da infraestrutura urbana das áreas, objeto dessa política quando for o caso;
- Construir, concluir e adaptar espaços para salas de aulas, laboratórios e outros no Campus JK em Diamantina MG e no Campus do Mucuri em Teófilo Otoni MG;
- Restaurar e ampliar os espaços localizados no Campus I e formular novas diretrizes de seu espaço.

3.4.1. Fundação de Apoio

A Fundação Diamantinense de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Fundaepe) é a atual Fundação de Apoio da UFVJM. A Fundaepe, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, foi instituída em 14 de setembro de 1998, com base nos arts. 24 a 30 do Código Civil e arts. 1.199 a 1.204 do Código de Processo Civil e na Lei 8.958, de 20 de dezembro de 1994, com apoio dos Corpos Docente e Administrativo da Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina – Fafeod (atual UFVJM) e de Cidadãos Diamantinenses, objetivando o incremento das atividades de pesquisa, ensino e extensão e o desenvolvimento institucional da UFVJM, de entidades públicas e privadas de Diamantina e de outras regiões, através de assessoramento à elaboração de projetos e administração de recursos alocados aos fins a que se destinam.

Encontra-se localizada no Município de Diamantina – MG, com sede em instalações físicas cedidas pelas UFVJM. De acordo com o art. 4º de seu Estatuto “A Fundação na consecução de seus objetivos poderá firmar convênios, contratos, ajustes, acordos, articular-se pela forma conveniente, com órgãos ou entidades públicas ou privadas, e ainda exercer a exploração de atividades comerciais”.

A partir de 1999, a Fundaepe vem gerenciando os Processos Seletivos de Avaliação Única da UFVJM e o Processo Seletivo de Avaliação Seriada – SASI, sendo responsável pela preparação, divulgação, realização e avaliação destes processos, bem como, os Concursos Públicos para Técnicos Administrativos da UFVJM.

A criação da Fundaepe veio também viabilizar a implantação dos Cursos de Especialização Lato Sensu da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM, os quais, além de estarem oportunizando a capacitação dos profissionais em diversas áreas, através das atividades práticas dos Cursos, prestam expressivos e relevantes serviços à comunidade de Diamantina e de toda região. A Fundaepe, além de dar suporte à UFVJM no gerenciamento de suas obras de expansão do espaço físico, tem sido apoio em todo processo de expansão pelo qual passa a Instituição nestes últimos anos.

Entre os projetos de expansão, a Fundaepe gerencia os Projetos FINEP para construção de Laboratórios no *Campus JK* e no *Campus do Mucuri* na cidade de Teófilo Otoni – MG.

A Fundaepe apoiará a UFVJM na comercialização dos excedentes de produção, pesquisa ou extensão das fazendas, granjas experimentais e laboratórios, em conformidade com a resolução do Conselho Universitário.

A Fundaepe acredita que os esforços para melhoria precisam ser realizados por toda sociedade brasileira e, especialmente, por aquelas organizações que possuem algum vínculo com esta região e estejam interessadas no seu desenvolvimento sustentável. A geração de conhecimentos, acompanhada da divulgação e adoção de tecnologias, contribuirão para mitigar impactos negativos dos usos dos recursos naturais (água, ar e solo) e reduzir a pobreza, melhorando o bem-estar da população regional e para a fixação do homem rural da região. Várias outras ações de caráter social e cultural têm sido desenvolvidas pela Fundaepe, através de suas atividades de extensão, eventos: Simpósios, Jornadas, Semanas Acadêmicas.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016
FUNDAEPE
Objetivos
Apoiar o incremento de atividades de pesquisa, ensino e extensão e o desenvolvimento institucional da UFVJM, e de entidades públicas e privadas de Diamantina e de outras regiões.
Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Intensificação no apoio e a mediação para suporte à UFVJM no gerenciamento de suas obras de expansão do espaço físico; - Ampliação no serviço de apoio a projetos da UFVJM no ensino, pesquisa e extensão advindos de agências de fomentos públicas; - Estímulo a elaboração e a divulgação de projetos que tenham por objetivos a geração de tecnologias para mitigar impactos negativos dos usos dos recursos naturais, reduzir a pobreza, melhorar o bem-estar da população regional e apoiem a fixação do homem rural da região; - Estímulo e apoio a ações de caráter social e cultural através de atividades de extensão, eventos: Simpósios, Jornadas, Semanas Acadêmicas; - Estímulo e apoio à comercialização dos excedentes de produção da UFVJM.
Ações
<ul style="list-style-type: none"> - Gerenciar projetos da UFVJM financiados por agências de fomentos públicos na construção de Laboratórios no Campus JK, em Diamantina e no Campus Avançado do Mucuri na cidade de Teófilo Otoni; - Apoiar a produção e a divulgação de conhecimentos e a geração de tecnologias que

contribuirão para mitigar impactos negativos dos usos dos recursos naturais (água, ar e solo) e reduzir a pobreza, melhorando o bem-estar da população regional e para a fixação do homem rural da região;

- Propor e apoiar ações de caráter social e cultural através de atividades de extensão, eventos: Simpósios, Jornadas, Semanas Acadêmicas;
- Propor e apoiar ações para comercialização dos excedentes de produção na UFVJM.

Capítulo 4 – Planejamento e Gestão da Inovação

4.1. Educação à Distância

A UFVJM ingressou junto ao Sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil, conforme Portaria MEC nº 40, de 21 de janeiro de 2010, Acordo de Cooperação Técnica firmado junto à CAPES em 20/04/2010 (Processo 23038.002442/2010-49) e publicado no diário Oficial da União em 26/04/2010.

Com sua adesão voluntária ao Sistema UAB, a UFVJM reconhece a importância do ensino a distância como instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor da escola no interior. Certamente, tal adesão vem reduzir os efeitos negativos do fluxo migratório advindo da concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos.

Articulada com a sua rede de pólos de apoio presencial para educação a distância, a UFVJM iniciou seus cursos de Educação a Distância (EAD) em 2011. Os polos foram criados nas sete cidades mineiras de Águas Formosas, Diamantina, Minas Novas, Nanuque, Padre Paraíso, Taiobeiras e Teófilo Otoni, e nas cidades de Almenara, Divinolândia de Minas e Januária, onde a atividade EAD iniciará no ano de 2012.

Os pólos reúnem condições para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas dos cursos a serem oferecidos pela UFVJM na modalidade EAD. Isso significa o concurso desses municípios na disponibilização de um local estruturado, de modo a atender adequadamente estudantes de cursos a distância. Será o local onde o estudante terá acesso local a biblioteca, laboratório telemático para acessar os módulos dos cursos, atendimento de tutores, assistir vídeoaulas, realizar práticas de laboratórios, dentre outras atividades. Em síntese, o pólo consiste no “braço operacional” da UFVJM na cidade mais próxima do aluno.

Os cursos de Licenciaturas em Física, Química e Matemática e o Bacharelado em Administração Pública compõem a oferta da UFVJM na modalidade EAD. A proposição da UAB prevê que não haverá duplicidade no oferecimento dos cursos pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) numa determinada região, e

como critério de diversificação da oferta da UFVJM, cada pólo terá, no máximo, quatro cursos. Das vagas oferecidas para os cursos de Licenciatura em Física, Matemática e Química, 50% serão reservadas para professores em exercício na Educação Básica da Rede Pública de Ensino. O candidato concorrerá apenas às vagas destinadas ao curso e ao pólo para os quais originariamente tenha se inscrito.

Visando a formação continuada de professores em exercício na rede pública, a UFVJM aderiu, em 2010, à Chamada de Adesão feita pela DED/CAPES, para ofertar os cursos de especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio, em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, em Ensino de Matemática no Ensino Médio e em Ensino de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os cursos têm início previsto para o 2º semestre de 2012, nos pólos de Almenara, Araçuaí, Conceição do Mato Dentro, Corinto, Itamarandiba e Teófilo Otoni.

Na abordagem metodológica EAD, os cursos envolvem a participação obrigatória em atividades a distância apoiadas por material didático, distribuído ao aluno e tendo como suportes a conexão via internet, e encontros e avaliações presenciais previamente agendados. O projeto pedagógico de cada curso define ainda, questões relativas ao apoio de uma tutoria, ao estágio supervisionado e às atividades práticas a serem desenvolvidos no polo de ensino.

É notório que a UFVJM possui uma estrutura para atendimento de alunos da graduação, pós-graduação e formação continuada na modalidade a distância, encontrando-se em constante manutenção e expansão. A EAD constitui-se uma importante possibilidade viabilizadora do acesso de pessoas moradoras em locais de difícil acesso a processos de formação inicial e continuada.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar da EaD na UFVJM na oferta de ensino superior tanto para ingressantes quanto para requalificação do professor do ensino no interior; - Avaliar os processos da EaD em curso com vistas a melhoria de qualidade na oferta dos cursos; - Estabelecer política de qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos para comporem a equipe da EaD da UFVJM.
Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação na oferta de cursos de ensino superior e de pós-graduação; - Implementação estratégias de avaliação de todos os cursos da EaD em curso por parâmetro oferecer cursos com qualidades de formação profissional aos cursistas; - Qualificação de servidores docentes e técnico-administrativos da UFVJM necessários para a manutenção da EaD na universidade.
Ações
<ul style="list-style-type: none"> - Formular e implementar política voltada para suprir as necessidades de formação didático pedagógica de servidores da EaD na UFVJM; - Estabelecer medidas de aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de Graduação, a partir dos resultados das avaliações divulgados e analisados, em cada um desses cursos da EaD na UFVJM; - Consolidar, ampliar e capacitar a equipe do EaD da UFVJM.

4.2. Proteção, Inovação e Transferência de Tecnologias

O Centro de Inovação Tecnológica da UFVJM – CITec, criado pelo Conselho Universitário mediante *RESOLUÇÃO N.º 08 – CONSU, DE 09 DE ABRIL DE 2010*, é órgão suplementar vinculado à Reitoria, que visa agregar competências e valores voltados ao desenvolvimento tecnológico em todas as áreas de atuação da UFVJM e promover tecnologias de novas áreas do conhecimento, pela articulação de atores da própria Instituição e de outras instituições, órgãos e empresas públicas e privadas, tendo como finalidade, no âmbito acadêmico, a consolidação das atividades do Ensino, Pesquisa e Extensão da UFVJM.

A criação do CITec visou dar maior sustentação a investidas dos atores institucionais no campo da inovação tecnológica, visto que este abrigará em seu organograma, dentre outros, os seguintes Núcleos:

NITec – Núcleo de Inovação tecnológica: responsável pela gestão da política de proteção ao conhecimento gerado na UFVJM bem como das ações e processos relativas à apropriação do direito à propriedade intelectual.

NETec – Núcleo de Empreendedorismo Tecnológico: responsável por promover as ações necessárias à disseminação e manutenção do “espírito empreendedor” e da cultura de inovação na UFVJM e na sua área de atuação.

NIEm – Núcleo de Incubadoras de Empresas: responsável pela promoção e gestão das Incubadoras de Empresas, bem como das empresas nelas incubadas.

NEJu – Núcleo de Empresas Juniores: responsável pela promoção e gestão das Empresas Juniores da UFVJM

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016
<p align="center">PROTEÇÃO, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS</p> <p align="center">Objetivos</p> <p>Estimular a proteção, a inovação e a transferência de tecnologias no âmbito da UFVJM.</p> <p align="center">Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão de ações e processos de inovação, traduzidas por projetos, apropriação de conhecimentos, via patentes ou outros instrumentos legais, propriedade intelectual, em todos os seus aspectos de direitos e transferências desses, no âmbito da UFVJM; - Divulgação da importância da proteção intelectual na Universidade e orientação na elaboração da documentação para pedido de patentes, registros de marcas, programas de computador, cultivares, desenhos industriais, direitos autorais e outros; - Auxílio no processo para transferência das tecnologias geradas na UFVJM; - Estímulo ao empreendimento das criações com potencial de inovação.

Ações

- Promover a contínua atualização de informações das inovações tecnológicas do mundo acadêmico e corporativo e efetuar sua divulgação no âmbito da UFVJM;
- Promover a formulação de políticas de inovação tecnológica e proteção ao conhecimento no âmbito da UFVJM;
- Desenvolver mecanismos de incentivo ao interesse pela tecnologia e sua inovação, junto à comunidade acadêmico-científica universitária;
- Reunir as competências científicas e tecnológicas estabelecidas na Instituição e articular o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas interdisciplinares, voltadas para a inovação tecnológica, incluindo o estímulo à utilização do computador de alto desempenho da UFVJM para a facilitação do desenvolvimento de pesquisas integradas interdisciplinares e multidisciplinares, promovendo e interação científico-tecnológica entre os *campi*;
- Incentivar e promover a criação de núcleos de capacidade tecnológica, subordinados ou não ao CITec, para agregar recursos e competências para a execução de novos projetos;
- Estabelecer parcerias com instituições, órgãos e empresas públicas e privadas para o desenvolvimento de projetos conjuntos de inovação tecnológica;
- Buscar financiamento junto a órgãos de fomento e empresas públicas e privadas para o estabelecimento de Parques Tecnológicos nos *campi* da UFVJM .

Capítulo 5- Planejamento e Gestão das Interações Institucionais

5.1. Comunicação Institucional

A UFVJM instituiu a Diretoria de Comunicação Social (DICOM) para ser responsável pela comunicação institucional, em 06 de novembro de 2009. Organicamente ligada ao gabinete da Reitoria, deve atender a setores de toda a Universidade que solicitam divulgação de suas atividades, interna e externamente, realizar assessoria de imprensa, produzir e apoiar material gráfico de apoio a eventos e campanhas institucionais, organizar eventos e executar cerimoniais, além de ser a responsável pela produção das publicações impressas e *on-line* de informações gerais sobre a UFVJM.

5.1.1. Proposta do Plano de Trabalho

5.1.1.1 Introdução

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri deseja que haja um diálogo interativo entre ela e os seus mais diversos públicos, onde questiona não somente “como chegaremos aos nossos clientes”, mas também, “como nossos clientes chegarão até nós?”.

Com certeza, há pressupostos diferentes na missão de uma Instituição de Ensino Superior pública e de uma privada, mas comunicar-se bem com os seus públicos e com a sociedade, buscar parcerias e gerenciar a sua imagem é uma necessidade imperiosa nos novos tempos, da qual nenhuma organização pode se privar. Para que isso ocorra, o próprio Governo Federal deverá disponibilizar dotação orçamentária específica para a Comunicação.

A UFVJM deverá adotar o conceito de Comunicação Integrada a fim de promover a imagem da instituição para os seus vários públicos.

5.1.1.2. Objetivos Gerais da Comunicação

Consolidar e ampliar a imagem da UFVJM, enquanto instituição de grande importância no cenário regional e nacional, assim como de seus dirigentes, professores, alunos e técnico-administrativos, todos preparados para enfrentar um mercado cada vez mais competitivo; utilizando como base a qualidade dos serviços prestados à comunidade, além do gabarito das pessoas aqui representadas;

Aquecer as relações com o público, não apenas com os profissionais das áreas do conhecimento existentes, mas também com a comunidade acadêmica e a opinião pública em geral, utilizando a imprensa como mediadora e geradora de expectativas;

Otimizar e “aquecer” as relações da UFVJM com os formadores de opinião, com o objetivo de transformá-la em fonte de informação segura e permanente em suas áreas de atuação.

5.1.1.3. Programa Operacional de Comunicação Social 2012 a 2016

5.1.1.3.1. Justificativa

Um programa de ações de qualquer área organizacional deve representar a satisfação das necessidades reais do sistema orgânico a que ela pertence. Por tal motivo, um plano operacional deve estar fundamentado no Plano Estratégico da Instituição, pois é através dos "planos operacionais de cada área de uma organização" que se viabiliza o que fazer, como, quando e onde, para que sejam atingidas as "metas" traçadas por essa Instituição, de acordo com sua Política de Ação.

Para que as decisões em Comunicação não sejam fruto de meras opiniões e para que os acontecimentos não fiquem ao acaso, propõe-se a adoção de um Programa Operacional de Comunicação para o período de 2012 a 2016.

5.1.1.3.2 Objetivos

- Criar uma ambiência de transparência nas informações sobre a UFVJM, junto aos seus servidores e alunos;
- Consolidar o processo de formação de uma cultura de comunicação da UFVJM;
- Dotar a UFVJM de um sistema de comunicação em níveis interno e externo, aproximando a mídia dos professores, pesquisadores e alunos, e mostrando à sociedade todo o trabalho realizado nos laboratórios e salas de aulas da Instituição; a fim de prestar contas a sociedade dos recursos públicos nela investidos.

5.1.1.3.3 Públicos a serem atingidos

- Servidores técnicos-administrativos e docentes;
- Alunos da UFVJM;
- Comunidades local, regional, estadual e nacional;
- Imprensa;
- Comunidade MEC;
- Empresas e instituições ligadas direta ou indiretamente à UFVJM.

5.1.1.3.4 Objetivos a serem alcançados

Tornar o público-alvo conhecedor do que é a UFVJM hoje; sua estrutura, seus objetivos, sua política e sua posição no Sistema Governamental; suas ações e projetos em desenvolvimento, bem como os seus respectivos resultados; dos serviços e produtos que a UFVJM oferece; de que a gestão atual se preocupa e age no sentido de que a instituição UFVJM é agora uma Universidade de fato.

5.1.1.3.5 – Metas

As ações de Comunicação Social deverão ter como metas:

- a) criação de uma cultura de transparência, em que as informações devam ser divulgadas constantemente;
- b) criação de um “clima” de credibilidade ao sistema interno de comunicação, em que boato não possua espaço para existir;

- c) criação de um “clima” interno em que o servidor sinta estar bem informado sobre os acontecimentos da UFVJM;
- d) criação de um sistema externo de comunicação de forma a garantir perfeita sintonia de relacionamento entre a UFVJM e a comunidade em geral;
- e) criação de uma nova mentalidade nos membros da UFVJM, para que sintam o valor de serem servidores de uma Universidade Federal que é referência em educação superior, pesquisa e extensão.

5.1.1.4. Organograma Aprovado para a Diretoria de Comunicação

5.1.1.4.1. Divisão de Publicações Impressas e On-line

Responsável pela divulgação interna e externa dos projetos de ensino, pesquisa e extensão e das atividades complementares da UFVJM através de:

- publicação de jornais impressos, boletins, revistas, cartazes, folders, folhetos, manuais, anais, dando suporte no processo de criação, produção, edição e veiculação das mesmas, seja por via impressa ou eletrônica;
- coordenação e manutenção do Portal da UFVJM com descentralização da inserção de conteúdo e atualização constante das informações, bem como de seus derivados como a intranet e as newsletters e demais publicações, a fim de manter as comunidades interna e externa bem informadas.

5.1.1.4.2. Assessoria de Imprensa

A Assessoria de Imprensa, nada mais é do que o gerenciamento do contato entre a UFVJM e os diversos veículos de comunicação de Diamantina, de Minas Gerais, do país e do mundo para a divulgação de notícias e o atendimento a jornalistas que nos procuram em busca de determinada fonte de informação, para entrevista, ou para saber mais detalhes sobre alguma iniciativa, algum projeto ou evento divulgados pela Diretoria de Comunicação Social da UFVJM ou por qualquer outro setor.

Outra atividade fundamental do dia-a-dia deste setor é o clipping, que atualmente consiste em um conjunto de serviços de recortes de jornais diários, semanários e publicações especializadas de periodicidade variada, para serem colocados à disposição do público interno através de mural ou de boletim on-line.

A Assessoria de Imprensa deve dar suporte também à Coordenação de Processos Seletivos (Copese) na “cobertura” dos processos pela imprensa, incluindo todas as reclassificações, e também aos concursos de transferência, reopção de curso e obtenção de novo título.

5.1.1.4.3. Divisão de Eventos e Cerimonial

Deve orientar e realizar cerimoniais de eventos da UFVJM. É uma atividade exercida por profissionais que precisam conhecer todas as regras protocolares adotadas por instituições oficiais e estarem em dia com os ocupantes de cargos de direção na Universidade e nos outros setores da sociedade com os quais a Instituição se relaciona.

O setor tem como funções:

- manter atualizada a mala direta de autoridades internas e externas;
- expedir convites, redigir e apresentar cerimônias;
- recepcionar o público e autoridades em eventos da UFVJM;
- orientar as comissões de formandos sobre as cerimônias de formatura;
- realizar a Colação de Grau oficial da UFVJM;
- planejar e produzir eventos solicitados pela Reitoria.

5.1.1.4.4. Divisão de Criação e Produção Gráfica

É responsável pela idealização de grande parte do trabalho gráfico produzido pela Universidade. Deve atender a qualquer setor da UFVJM que deseja divulgar seu evento por meio de convites, folders, cartazes ou peças diversas. Deve trabalhar de acordo com o conhecimento das condições técnicas disponíveis.

A programação visual tem sua execução muito facilitada pelos computadores, mas precisa ser feita por profissionais qualificados. Os estudos de cada trabalho devem levar em conta os objetivos do cliente (setores da UFVJM) e a funcionalidade e a harmonia da peça, para garantir a eficácia da comunicação. Cabe ao setor, também, zelar pela identidade visual da universidade, através da qualidade do padrão gráfico e do uso da logomarca da instituição em todas as peças. Apoio no acompanhamento de todo o processo de impressão do material.

5.1.1.4.5. Rádio Universitária

São atribuições do setor:

- produzir programas jornalísticos e de utilidade pública;
- divulgar atividades da UFVJM e estimular a participação da comunidade acadêmica na difusão da produção científica;
- produzir programas culturais e de entretenimento.

Os programas devem ser produzidos e veiculados pelo canal de Rádio Universitária.

5.1.1.4.6. TV Universitária

São atribuições do setor:

- produzir programas jornalísticos e vídeos institucionais;
- divulgar atividades da UFVJM e estimular a participação da comunidade acadêmica na difusão da produção científica.

Os vídeos produzidos podem ser veiculados pela internet e pelo canal de TV Universitária.

5.1.1.4.7. Central de Informações

Setor responsável por agregar informações de interesse da comunidade externa como estrutura organizacional, quem é quem, serviços, localização, tudo que for de interesse para um visitante, um transeunte ou para um membro da

comunidade universitária. A Central de Informações sobre a UFVJM, ficará sob a responsabilidade da Diretoria de Comunicação que a alimentará periodicamente com informações atualizadas.

5.2. Gestão Ambiental

A Gestão Ambiental na UFVJM está sob a responsabilidade da Assessoria de Meio Ambiente, a qual está diretamente ligada à Reitoria, tendo sido criada em 2008. Está atualmente, à frente das seguintes atividades na UFVJM:

- Programa de Coleta Seletiva Solidária, visando diminuir o impacto do lixo na cidade e gerar recursos financeiros para a Associação de Catadores de Material Reciclável de Diamantina;
- Licenciamento ambiental dos *Campi* localizados nos municípios de Couto de Magalhães de Minas e Curvelo;
- Licenciamento ambiental de obras no Campus JK;
- Licenciamento ambiental do incinerador de resíduos da UFVJM, com a demanda de efetivar o Estudo de Impacto Ambiental, Relatório de Impacto Ambiental e Plano de Controle Ambiental (EIA/RIMA e PCA), os quais serão realizados por empresa recém contratada;
- Licenciamento de intervenções ambientais necessárias dentro do Campus JK;
- Monitoramento das condições de funcionamento da Estação de Tratamento de Esgoto do Campus JK;
- Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS);
- Coordenação dos relatórios relativos ao Termo de Ajuste de Conduta (TAC) assinado com o Governo Estadual, visando regularizar a situação ambiental da Universidade-Outorga do uso de água no Campus JK;
- Apoio e participação nos Comitês de bacias JQ1, JQ2 e JQ3;

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012-2016**GESTÃO AMBIENTAL****Objetivos**

- Manter e ampliar a Coleta Seletiva Solidária na UFVJM;
- Participar do grupo gestor do Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos Urbanos (PGIRSU);
- Implantar o Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS);
- Promover o desenvolvimento do plano de gerenciamento de resíduos em cada Unidade Acadêmica;
- Coordenar os processos de Licenciamento Ambiental das diferentes atividades da Instituição;
- Coordenar o cumprimento do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) na área ambiental, assinado com o Governo Estadual;
- Apoiar as ações dos Comitês de Bacias JQ1, JQ2 e JQ3;
- Apoiar a Comissão de Biossegurança da UFVJM.

Metas

- Aumento da quantidade de material doado para a Associação de Catadores de Diamantina ACAD;
- Conclusão do Plano Integrado de Gestão de Resíduos Sólidos junto com outros oito municípios vizinhos de Diamantina;
- Implantação do PGRSS dentro de cada Estabelecimento de Atendimento à Saúde (EAS) da UFVJM;
- Elaboração e implantação dos Planos de Gerenciamento de Resíduos em todas as Unidades Acadêmicas da UFVJM;
- Dinamização dos processos de licenciamento e regularização ambiental na UFVJM;
- Atendimento a todos os itens do TAC com o Governo Estadual;
- Participação de representantes da UFVJM nas reuniões dos Comitês de Bacias.

Ações

- Conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da coleta seletiva solidária por meio da realização de oficinas de coleta seletiva para: 1) servidores terceirizados, 2) corpo discente, 3) docentes e técnico-administrativos;
- Participar de reuniões do PGIRSU;

- Realizar oficinas que visem à atualização dos protocolos de coleta de resíduos gerados dentro de cada EAS da UFVJM;
- Realizar oficinas que visem à atualização dos protocolos de coleta de resíduos gerados dentro de outras Unidades Acadêmicas da UFVJM;
- Realizar reuniões periódicas com a Comissão de Biossegurança da UFVJM;
- Desenvolver protocolos para o licenciamento ambiental, com diretrizes para todas as etapas, desde a licitação até a obtenção do licenciamento pelo órgão ambiental;
- Realizar o licenciamento dos *Campi* localizados nos municípios de Couto de Magalhães de Minas e Curvelo;
- Realizar relatórios técnicos periódicos sobre os itens do TAC e apresentá-los ao órgão ambiental superior (SUPRAM-Jequitinhonha);
- Propiciar a participação de representantes da UFVJM nas reuniões dos Comitês de Bacia;
- Representar a UFVJM, mais especificamente no Comitê de Bacia - JQ2.

Capítulo 6 - Política de Avaliação Institucional

6.1. Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional

O processo de avaliação da UFVJM insere-se como parte do seu contexto de avaliação como um todo. Com o objetivo de atender as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a UFVJM desenvolve um trabalho de construção de uma cultura de avaliação para aprimorar o envolvimento da comunidade acadêmica, no processo de construção de uma Universidade cada vez melhor, privilegiando a busca de sua identidade como Instituição Federal de Ensino Superior, que passa por um processo crescente de desenvolvimento.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFVJM, órgão responsável pela autoavaliação institucional de atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição, está regulamentada pela Resolução nº 30/2008 do CONSU , tendo como objetivos:

- I- coordenar os processos internos de avaliação da instituição e sistematizar os dados para a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP;
- II- executar os trabalhos necessários, voltados para o alcance dos objetivos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- III- conduzir os processos de auto-avaliação da UFVJM;
- IV- estimular a cultura da auto-avaliação no meio institucional.

A CPA deve ter assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e de representantes da sociedade civil organizada, sendo vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Nestes termos, a CPA será constituída por:

- I - quatro docentes do quadro permanente da instituição, eleitos pelos seus pares;
- II- dois servidores técnico-administrativos eleitos pelos seus pares;
- III- um representante discente da graduação eleito pelos seus pares;
- IV- um representante discente da pós-graduação eleito pelos seus pares;
- V- dois representantes da sociedade civil organizada.

A auto-avaliação institucional deve abranger as dez dimensões do SINAES especificadas a seguir:

- I- apreciar e analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), identificando o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional;
- II- analisar a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III- verificar a responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV- identificar as formas de comunicação e aproximação entre a UFVJM e a sociedade;
- V- verificar as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI- avaliar a organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- VII- analisar a infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII- analisar o planejamento e avaliação, especialmente os processos, os resultados e a eficácia da auto-avaliação institucional;
- IX- analisar a política de atendimento aos estudantes;
- X- avaliar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção de recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e prioridades estabelecidas.

Além do trabalho desenvolvido pela CPA, outros instrumentos de

autoavaliação têm sido implantados, tais como a avaliação do ensino e das condições de oferta dos Cursos de Graduação da UFVJM, de acordo com a Resolução Nº 13/2010 – CONSEPE.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2012 - 2016
<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</p> <p style="text-align: center;">Objetivo</p> <p>Estabelecer e consolidar o processo de avaliação institucional na UFVJM.</p> <p style="text-align: center;">Metas</p> <ul style="list-style-type: none">- Aperfeiçoamento do processo de avaliação institucional com suporte legal;- Realização da avaliação com base nas metas do PDI 2011 – 2015;- Fundamentação da auto-avaliação institucional da UFVJM, com princípios e critérios que visem a integração, a participação, a colaboração e articulação da UFVJM. <p style="text-align: center;">Ações</p> <ul style="list-style-type: none">- Estabelecer processos avaliativos de forma a atender as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) na UFVJM;- Estimular a construção de uma cultura de avaliação para aprimorar o envolvimento da comunidade acadêmica;- Buscar apoio institucional para viabilização dos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFVJM.

Cronograma de Implementação

Projeto Pedagógico Institucional

Objetivo

Preservar, elaborar, desenvolver, cultivar e disseminar o saber em suas várias formas de conhecimento, puro e aplicado, assegurando uma sólida formação discente, pautada por princípios éticos, políticos e técnicos científicos voltados para a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Capacitação profissional nas mais diversificadas áreas do conhecimento, com formação básica adequada à solução de problemas.					
Adoção de uma postura reflexiva e capaz de se ajustar às novas exigências geradas pelo avanço científico e tecnológico e às exigências conjunturais em permanente evolução.					
Assegurar um projeto pedagógico baseado na flexibilização curricular.					
Intensificação da disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais.					
Expansão da oferta de vagas, para atender as demandas sociais.					
Propiciar uma atuação discente responsável, crítica, criativa, atualizada e de respeito às questões sociais e ambientais, com vistas à identificação e resolução de problemas.					

Ensino de Graduação

Objetivo

Fundamentar seu compromisso com a qualidade do ensino e na busca de uma prática pedagógica e curricular compatíveis com as demandas contemporâneas no campo do conhecimento.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Garantia de dispositivos que permitam uma maior flexibilidade de concepção e					

modelos curriculares, bem como de práticas didáticas e de avaliação da aprendizagem.					
Ampliação dos processos de análise, acompanhamento, controle e avaliação dos cursos de graduação, incentivando a auto-avaliação.					
Expansão do ensino de graduação através da criação de novos cursos, de cursos noturnos e de cursos já existentes, em outras sedes.					
Assegurar qualidade nas instalações físicas e laboratoriais.					

Ensino de Pós-Graduação

Objetivo

Consolidar vários programas de pós-graduação *lato sensu* em seus *campi*, nas diversas áreas do conhecimento científico, obedecendo-se as especificidades de cada área, sejam elas formais ou empíricas.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Incentivo e apoio aos docentes para qualificar-se e capacitar-se permanentemente.					
Incentivo e apoio à formação de grupos de pesquisa que contemplem linhas de pesquisa que possam ser desenvolvidas na Instituição, como embriões de novos programas de pós-graduação.					
Incentivo e apoio à apresentação de propostas a Capes para a criação de novos programas de pós-graduação: mestrados acadêmicos, mestrados profissionais e doutorados.					
Estímulo e apoio aos professores da UFVJM a buscarem e firmarem parcerias de cooperação em pesquisa com outras instituições de ensino e pesquisa e com a iniciativa privada, para intercâmbio entre estudantes, estágios e desenvolvimento conjunto de pesquisas.					
Estímulo e apoio aos professores da UFVJM a captarem recursos externos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de inovação tecnológica.					

Incentivo e apoio aos professores da UFVJM a orientarem estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado formando profissionais de alto nível para atuarem no serviço público, na iniciativa privada e em instituições de ensino e pesquisa.					
Estímulo e apoio aos professores da UFVJM a produzirem e publicarem o conhecimento gerado a partir de projetos de pesquisa vinculados aos programas de pós-graduação, em periódicos com índice de impacto e livros.					
Apoio à proteção do conhecimento, tecnologia e inovação gerados no âmbito da UFVJM por meio de patentes.					
Ampliação da infra-estrutura multiusuária para a condução de trabalhos de pesquisa por meio da captação de recursos junto à FINEP, FAPEMIG, CNPq, CAPES e outros órgãos para a construção de laboratórios e aquisição de equipamentos.					
Investimento de recursos próprios na ampliação da estrutura de pesquisa da UFVJM.					
Ampliação do número de bolsas de estudo de iniciação científica, mestrado e doutorado, tanto institucionais como captadas em órgãos de fomento.					
Promoção da agregação das competências internas visando à qualificação das pesquisas científicas e a criação de novos programas de pós-graduação.					
Construção da estrutura física e equipamento do Centro de Inovação Tecnológica da UFVJM (CITEC).					
Construção da infra-estrutura do Laboratório de Computação Experimental (LCE) para instalação e funcionamento de um supercomputador para atender às pesquisas nas áreas do conhecimento pertinentes estabelecidas na UFVJM.					
Construção da infra-estrutura do Laboratório de Microscopia Avançada (MCA), para instalação dos microscópios eletrônicos de varredura e de força atômica.					

Pesquisa

Objetivo

Inovação, de maneira a contribuir para o desenvolvimento do país, em especial dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Definição de áreas estratégicas e prioritárias para a qualificação de servidores da UFVJM (doutoramento, em sintonia com as demandas e capacidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri).					
Incentivo a novos grupos de pesquisa.					
Consolidação de grupos de pesquisa já existentes.					

Extensão

Objetivos

- Estabelecer uma relação entre a Universidade e outros setores da sociedade;
- Produzir conhecimento resultante do confronto com a realidade regional;
- Democratiza o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade;
- Valorizar a diversidade cultural, especialmente as dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Criar incentivos às ações de extensão e cultura.					
Criar mecanismos de reconhecimento institucional.					
Divulgar as ações de extensão e cultura e apresentar os elementos de incentivo					
Esclarecimento junto à comunidade universitária sobre o conceito e o papel da extensão.					
Melhor captação de recursos externos por meio de editais e parcerias.					
Constituição e fortalecimento de programas de extensão.					

Contribuição para o aumento dos espaços de cultura e arte na UFVJM.					
Envolvimento percentual maior dos discentes, docentes e técnicos administrativos em ações e projetos voltados à extensão, cultura e à arte.					
Aumento da participação percentual de discentes em projetos com bolsas de extensão e cultura.					

Programas Acadêmicos Internacionais

Objetivos

<ul style="list-style-type: none"> - Promover a interação com organismos e instituições de ensino superior internacionais; - Implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural; - Viabilizar o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes e técnicos da UFVJM.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Possibilitar o enriquecimento científico-cultural do discente;					
Estimular à dimensão internacional nos cursos de Graduação;					
Aumento das possibilidades de mobilidade discente e troca de experiências no âmbito internacional					
Processo facilitado de reconhecimento de estudos realizados pelos discentes da graduação no exterior.					

Equalização de Oportunidades

Objetivo

Favorecer a permanência e, por conseguinte, a conclusão de curso dos discentes matriculados em um dos cursos de graduação oferecidos pela UFVJM e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Oferecer auxílio financeiro para o custeio complementar de despesas com transporte, alimentação e aquisição de material didático.					
Promover inclusão social, formação					

plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e bem estar biopsicossocial.					
--	--	--	--	--	--

Política de Pessoal

Objetivos

<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para o desenvolvimento técnico e pessoal dos servidores da UFVJM, com empenho de manter os mesmos em suas potencialidades em todas as suas dimensões; - Aperfeiçoar políticas de gestão, capacitação, processos de avaliação para os servidores docentes e técnico-administrativos em Educação da UFVJM.
--

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Valorização sobre a concessão do número de vagas de pessoal como instrumento propulsor, ou incentivador, do processo de democratização do acesso e expansão do ensino superior pela UFVJM.					
Empenho no aumento do número de docentes qualificados, e da produção técnico-científica e da inovação tecnológica na UFVJM.					
Estímulo para estabelecimento de políticas e diretrizes de formação permanente para os servidores docentes e técnico-administrativos na UFVJM.					
Reavaliação dos parâmetros de alocação de vagas de pessoal na UFVJM e implantar novos critérios para tanto, considerando-se, especialmente, as propostas contidas no planejamento elaborado para o Reuni.					
Recomposição dos quadros de pessoal da UFMG em atendimento às necessidades tanto de reposição de docentes e de servidores técnico-administrativos em Educação quanto de expansão qualificada das atividades acadêmicas da Instituição.					
Promoção da melhoria contínua dos indicadores de qualidade do desempenho acadêmico e institucional.					
Elaboração de políticas e diretrizes para a formação permanente docente, bem como da proposta da constituição do Núcleo de					

Estudos e Formação Permanente Docente da UFVJM.					
---	--	--	--	--	--

Plano de Expansão

Objetivo

Aumentar o número de cursos oferecidos pela UFVJM, bem como sua área de abrangência para a metade Norte do Estado de Minas Gerais.
--

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Abertura de três novos cursos nos <i>campi</i> já existentes em Diamantina e Teófilo Otoni (Bacharelados em Ciências Exatas, Ciência da Computação, Química e Medicina).					
Abertura de seis novos <i>campi</i> , sendo três no Vale do Jequitinhonha e um no Vale do Mucuri.					

Diretoria de Tecnologia da Informação

Objetivos

<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar condições para a construção, desenvolvimento e mapeamento dos processos de informatização e evolução das tecnologias da informação, trazendo aperfeiçoamento para as áreas administrativas e acadêmicas da UFVJM; - Aplicar a governança da Tecnologia da Informação (TI) utilizando as melhores práticas e <i>frameworks</i> para o desenvolvimento de TI; - Levar para consulta e aprovação do CONSU, o regimento interno da DTI com suas atribuições; - Continuar a construção do Plano de Desenvolvimento de tecnologia da Informação (PDTI), informatizando os processos possíveis.
--

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Capacitação de toda a equipe de desenvolvimento, até 2012, em: <ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos 2 tecnologias de desenvolvimento <i>web</i>; • Mapeamento de processos de <i>software</i>; • Pontos de função, contagem estimativa; 					
Mapeamento de todas as demandas de					

processos institucionais.					
Atualização de 100% dos sistemas implantados em 2011, aderindo às modificações nos processos.					
Informatização de até 50% dos processos mapeados em 2013 e ainda não-informatizados.					
Eliminação de <i>softwares</i> piratas de todos os computadores patrimoniados pela Instituição.					
Aumento do índice de atendimentos realizados com menos de 8 horas úteis, que hoje está em torno de 53 %, para 85%.					
Aumento do índice de satisfação da comunidade acadêmica para 95%.					
Capacitação de toda a equipe de telecomunicação.					
Implantação de todos os processos de gerencia e controle da rede de dados.					
Aumento do link da RNP dos <i>campi</i> .					
Construção do <i>Data Center</i> e NOC.					
Construção de segundo <i>site</i> no <i>Campus</i> do Mucuri.					
Implantação de telefonia IP.					
Continuação da implantação do cabeamento estruturado em todos os prédios da UFVJM.					

Sistema de Bibliotecas

Objetivo

Ampliar o acervo e a qualidade dos serviços próprios ao Sistema de Bibliotecas às necessidades da UFVJM.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Ampliação do número de servidores envolvidos nos serviços próprios ao Sistema de Bibliotecas da UFVJM.					
Desenvolvimento de projetos para aprimoramento do Sistema de Bibliotecas da UFVJM.					
Aperfeiçoamento da comunicação dos Sistema das Bibliotecas em consonância aos interesses coletivos e padrões de					

procedimentos adequados à comunidade universitária da UFVJM.					
--	--	--	--	--	--

Fundação de Apoio

Objetivo

Apoiar o incremento de atividades de pesquisa, ensino e extensão e o desenvolvimento institucional da UFVJM, e de entidades públicas e privadas de Diamantina e de outras regiões.
--

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Intensificação no apoio e a mediação para suporte à UFVJM no gerenciamento de suas obras de expansão do espaço físico.					
Ampliação no serviço de apoio a projetos da UFVJM no ensino, pesquisa e extensão advindos de agências de fomentos públicas.					
Estímulo a elaboração e a divulgação de projetos que tenham por objetivos a geração de tecnologias para mitigar impactos negativos dos usos dos recursos naturais, reduzir a pobreza, melhorar o bem-estar da população regional e apoiem a fixação do homem rural da Região.					
Estímulo e apoio a ações de caráter social e cultural através de atividades de extensão, eventos: Simpósios, Jornadas, Semanas Acadêmicas.					

Gestão Orçamentária e Financeira

Objetivos

<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a eficácia e eficiência organizacional aprimorando os canais de comunicação para que a UFVJM possa consolidar cada vez mais as realidades culturais, tecnológicas e econômicas por meio de ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras; - Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica; - Ampliar as condições de acesso e permanência de estudantes por meio do aumento e consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação;

- Garantir recursos orçamentários para a manutenção e ampliação das ações, e com estes recursos programar o modelo de gestão que viabilize a infraestrutura e a sustentabilidade institucional.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Garantia de recursos orçamentários que atendam às necessidades de todas as despesas, ou seja, despesas de custeio, investimento e pessoal, podendo inclusive ser por intermédio de convênios com outras instituições.					
Valorização de seu patrimônio no Campus I, para que num futuro próximo este patrimônio possa gerar novas fontes de recursos para investimento.					

Educação à Distância

Objetivos

- Consolidar da EaD na UFVJM na oferta de ensino superior tanto para ingressantes quanto para requalificação do professor do ensino no interior;
 - Avaliar os processos da EaD em curso com vistas a melhoria de qualidade na oferta dos cursos;
 - Estabelecer política de qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos para compor a equipe da EaD da UFVJM.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Ampliação na oferta de cursos de ensino superior.					
Implementação de estratégias de avaliação de todos os cursos da EaD já existentes e oferecer cursos com habilidades de formação profissional aos cursistas.					
Qualificação de servidores docentes e técnico-administrativos da UFVJM necessários para a manutenção da EaD na universidade					

Produção, Inovação e Transferência de Tecnologias

Objetivos

- Celebrar convênios e acordos com instituições e empresas parceiras;
 - Estimular a produção, inovação e transferência de tecnologias no âmbito da UFVJM.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Gestão de ações e processos de inovação, traduzidas por projetos, apropriação de conhecimentos, via patentes ou outros instrumentos legais, propriedade intelectual, em todos os seus aspectos de direitos e transferências desses, no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.					
Divulgação a importância da proteção intelectual na universidade e orientação na elaboração da documentação para pedido de patentes, registros de marcas, programas de computador cultivares, desenhos industriais, direitos autorais, e outros.					
Auxílio no processo para transferência das tecnologias geradas na UFVJM.					
Estímulo ao empreendimento das criações com potencial de inovação.					

Cultura

Objetivo

Interagir a UFVJM no processo diferenciado no que se refere à produção cultural universitária em consonância à realidade socioeconômico e cultural em que está inserida.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Estudo, pesquisa e divulgação de projetos sobre a produção cultural da região na qual a UFVJM está inserida.					
Estabelecimento de fontes permanentes de apoio financeiro à cultura e desenvolvimento da capacidade institucional de captação de recursos junto à sociedade.					

Assuntos Estudantis

Objetivos

- Fortalecer os canais de diálogo entre a Administração Central e o corpo discente da UFVJM;
- Buscar recursos para implementar melhoria de assistência aos estudantes da UFVJM;
- Contribuir para a formação dos estudantes da UFVJM como sujeitos críticos, criativos, transformadores e comprometidos com a construção da cidadania e da justiça social.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Manter relações de respeito mútuo entre a Administração Central da UFVJM e seu corpo discente.					
Proporcionar condições e busca de melhorias para uma atuação conjunta das instâncias da Administração Central e do corpo discente da UFVJM, em prol do crescimento de formação dos estudantes e do desenvolvimento institucionais.					

Comunicação Institucional

Objetivo

Atender a Universidade no serviço de divulgação de suas atividades, interna e externamente, produção de material gráfico de apoio a eventos e campanhas institucionais, além de preparação e apresentação de solenidades.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Consolidação da imagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri enquanto instituição de grande importância no cenário regional e nacional, assim como de seus dirigentes, professores, alunos e técnico-administrativos.					
Estabelecimento de relações com o público, não apenas com os profissionais dos cursos de graduação existentes, mas também com a comunidade acadêmica e a opinião pública em geral, utilizando a					

imprensa como mediadora e geradora de expectativas.					
Administração das relações da Universidade junto a formadores de opinião.					
Contribuição para a implantação de um complexo de comunicação para atender a comunidade interna e externa através de serviços como Cerimonial, Portal Web, Jornal, Rádio e TV.					

Gestão Ambiental

Objetivos

<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar o projeto de Coleta Seletiva Solidária na UFVJM; - Representar a UFVJM em entidades e órgãos ambientais.

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Aumento da quantidade de material doado para a Associação de Catadores de Diamantina ACAD.					
Conclusão do plano integrado de Gestão de Resíduos Sólidos junto com outros oito municípios vizinhos de Diamantina.					
Implantação do PGRSS dentro de cada Estabelecimento de Atendimento à Saúde (EAS) da UFVJM.					
Elaboração e implantação dos planos de gerenciamento de resíduos em todas as Unidades Acadêmicas da UFVJM.					
Dinamização dos processos de licenciamento e regularização ambiental na UFVJM.					
Atendimento a todos os itens do TAC com o Governo Estadual.					
Participação de representantes da UFVJM nas reuniões dos Comitês de Bacias.					

Política de Avaliação Institucional

Objetivo

Estabelecer e consolidar o processo de avaliação institucional na UFVJM.
--

Metas	2012	2013	2014	2015	2016
Aperfeiçoamento do processo de avaliação institucional com suporte legal.					
Realização da avaliação com base nas metas do PDI 2011 – 2015.					
Fundamentação da auto-avaliação institucional da UFVJM, com princípios e critérios que visem a integração, a participação, a colaboração e articulação da UFVJM.					

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Instruções para elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2006. Brasília. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>> Acesso em: 20 fev. 2010.

CHAUÍ, M. S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio Jequitinhonha - Diretrizes Gerais para a Ordenação Territorial**. 1997. Rio de Janeiro. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 05 jan. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2005. Rio de Janeiro. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 05 jan. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas da População**. 2008. Rio de Janeiro. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 05 jan. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros**. 2009. Rio de Janeiro. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 05 jan. 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEADATA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?325991078>> Acesso em: 06 jan. 2010.

MINAS GERAIS (Estado). **Programa integrado de uso da tecnologia de geoprocessamento pelos órgãos do Estado de Minas Gerais**. Mapas. Disponível em: <<http://www.geominas.mg.gov.br/>> Acesso em: 13 jan. 2010.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – FJP; INSTITUTO DE ECONOMIA APLICADA (IPEA). **Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/textos_analiticos/index.php> Acesso em: 10 dez. 2009.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – FJP; INSTITUTO DE ECONOMIA APLICADA (IPEA). **Relatório de Desenvolvimento Humano do Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/rdh/>> Acesso em: 10 dez. 2009.

RELATÓRIO DA EXPEDIÇÃO RIO MUCURI - **Roteiro das Pedras**. Disponível em: <<http://www.roteirodaspedras.com.br>> Acesso em: 09 abr. 2010.

ROSYCLER, C. S. S. **Distribuição de renda e pobreza no Estado de Minas Gerais**. 2004, 129 f. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada). Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-30082004-151941/>> Acesso em: 14 dez. 2009.